OS CASSINOS PAGARÃO AOS SEUS EMPREGADOS — Página 3

FILINTO NÃO SERÁ SENADOR — PAGINA 3

VASCO 4 MADUREIRA 0 — Página 2

LITERATURA, ARTE, ECONOMIA, MODAS — 2.ª Seção

Edição de Hoje: 20 PAGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo 12 DE MAIO DE 1946

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.484

MEDIDAS CONTRA COMUNISTAS DE SANTOS E REESTRUTURAÇÃO DO FUNCIONALISMO

BARALHOS E ROLETAS

J. E. DE MACEDO SOARES

Segundo informam os jornais, o sr. Joaquim Rolas, principal proprietário e organizador do Hotel Cassino Quitandinha, compareceu ao palácio do Ingá para reclamar do Interventor Federal no Estado do Rio o funcionamento das cláusulas de garantia da roleta, constantes do contrato e seus aditamentos firmados entre o referido empresário e o govêrno fluminense.

Como se sabe, tais cláusulas constam de um contrato leonino, nulo de pleno direito, fruto da ditadura negocista instalada no regime getuliano. Todo o contrato é uma simulação de obrigações assumidas pelos banqueiros do jôgo, que, na realidade, outra coisa não são senão a própria organização de seus negócios. Assim, obrigaram-se a construir o palácio do jôgo, a manter a roleta e demais "divertimentos", tudo mediante concessões, privilégios e monopólios que lhes dava de mão beijada o comandante Peixoto. Dêsse modo, Rolas obteve o monopólio do jôgo no município de Petrópolis, pagando o barato de mil contos anualmente, enquanto o jôgo livre na cidade serrana estava produzindo o dôbro dessa quantia. Além da taxa contratual, a Quitandinha não pagaria nenhum imposto estadual ou municipal. Tal privilégio estender-se-ia aos negócios de terrenos anexos ao Cassino porém figuradamente distintos. Entretanto, a grande bola do contrato foi a mais estranha das invenções da advocacia administrativa. O Estado do Rio investiu-se espontânea e gratuitamente no ônus de afiançar o funcionamento da batota, e, caso uma terceira entidade (o Govêrno Federal) o impedisse, revigorando o Código Penal, o Erário fluminense pagaria 120 mil contos, em seis prestações anuais de 20 mil contos, adquirindo o Vaticano da jogatina e meio alqueire de terra. Em semelhante contrato, não há um só dispositivo compensador dos riscos a que se expunha o govêrno estadual. Nenhuma vantagem, nenhum favor, nenhum benefício se ofereceu ao singular fiador da criminosa tolerância com a tavolagem se, considerando principalmente que o Estado do Rio não se comprometia por seus próprios atos, mas por atitudes do Poder Federal, que não poderia controlar pois escapariam à sua influência administrativa e jurisdição legal.

* * *

Ora, um contrato dessa ordem não poderia ser assinado gratuitamente. Por mais imbecil, inconsciente e inescrupuloso que seja um govêrno, não seria capaz de se comprometer de tal forma, sem nenhuma espécie de retribuição. Sem dúvida, o contrato e os seus dois aditamentos, no fastígio da ditadura passaram despercebidos, sonegados ao noticiário e ao comentário dos jornais. Sob o disfarce de um título fantasista, foram divulgados em edições clandestinas do orgão oficial da Praia Grande. Devido a vigilância de um leitor anônimo, obtivemos, muito tempo depois da publicação do contrato, a indicação da data em que foi divulgado. Tantas precauções, possíveis no regime da ditadura, teriam encorajado o genro do sr. Getúlio Vargas a praticar o crime. Mas o crime se denuncia por todas essas equivocas circunstâncias. E a substância do crime está nesta asseveração absoluta: — ninguém, nenhum govêrno por mais imbecil, inconsciente e inescrupuloso que fôsse assinaria um contrato leonino e unilateral como o que investiu o Estado do Rio na obrigação de afiançar a roleta da Quitandinha.

* * *

Mesmo que a avaliação pericial do acervo da Quitandinha lhe atribuisse hoje um valor maior que 120 mil contos, o fato é que o Estado do Rio não teria o que fazer com o luxuoso edifício e, mais ainda, não tem recursos financeiros para arcar com a sua aquisição. O Estado do Rio não é hoteleiro. O Estado do Rio não é banqueiro de jôgo, dono de "show" e animador de turismo. A fiança prometida num contrato nulo de pleno direito não é subsistente nem operante. Por tudo isso é necessário que o sr. presidente da República considere sua parte de responsabilidade nessa enorme extorsão, porque o govêrno estadual é exercido por uma autoridade federal, um delegado de sua confiança na administração estadual. Se o interventor Federal, como os jornais noticiam, conformou-se com os encargos do contrato, o verdadeiro responsável por semelhante imoralidade será o próprio Tesouro Nacional.

Considere ainda o sr. presidente da República o que o jôgo representa para a reconquista getuliana. Rolas e os demais batoteiros demandam uma posição de espera. A batalha política está nos batendo às portas. O antigo ditador quer enfrentar o atual govêrno no teatro de suas provocações queremistas. Já tem aposentos retidos no Parc Hotel de Santos. Por outro lado, as sucessivas visitas coletivas dos baianos e dos fluminenses queremistas, todos manejados pelo sr. Agamemnon Magalhães, são extremamente expressivas. "Alea jacta est". Aí vem o Pai dos Pobres e Rei dos Marmiteiros disposto a jogar os derradeiros baralhos. Vejamos como vai reagir o instinto de conservação **do presidente da República.**

Decisões da Reunião Ministerial

Duas Partes: Uma Com Todos os Ministros, Outra Com os Titulares da Justiça e do Trabalho e Com o Chefe de Policia — Á Entrada, Silencio; á Saida, Algumas Palavras

Ao encerrar-se ontem a reunião ministerial realizada no Palacio Guanabara, da qual participaram, com o presidente Dutra, todos os ministros de Estado, prolongando-se, ao fim, apenas com a presença dos titulares da Justiça e do Trabalho e do chefe de Policia, para a adoção das medidas destinadas á repressão do comunismo — foi distribuida á imprensa a seguinte nota oficial:

"O Ministério, sobre a Presidencia do general de Divisão Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica, tratou, como de costume, de assunto do interesse geral da administração. Por proposta do sr. ministro da Justiça, designado relator do assunto, foram enviados aos Ministérios os quadros de reestruturação do pessoal resultante de leis anteriores, com o objetivo de ajustá-los aos principios instituidos pela Lei 284, de 20 de novembro de 1936. O sr. ministro do Trabalho fez minuciosa exposição da situação do porto de Santos, em face de elementos comunistas que ali perturbam o trabalho portuario.

Varias providencias foram assentadas a respeito".

A ENTRADA

O conclave, que teve inicio ás 10 horas da manhã, foi secretariado pelo coronel Gilberto Marinho, do gabinete civil da Presidencia da Republica.

O primeiro ministro a chegar ao Palacio Guanabara foi o general Gois Monteiro que, abordado pelos jornalistas, recusou-se a prestar qualquer informação, alegando que só depois da reunião poderia falar. Logo após, comparecia o titular da pasta da Marinha, seguido do chanceler João Neves da Fontoura. Minutos depois chegava o sr. Carlos Luz, titular da pasta da Justiça. Os representantes da imprensa abordaram-no crivando-o de perguntas. O ministro da pasta politica, embora muito reservado e cauteloso, declarou que a reunião era para tratar de assuntos gerais e que só depois do termino da mesma poderia esclarecer, em detalhes, os aspectos mais importantes nela decorridos. Mal o sr. Carlos Luz dava entrada na sala da secretaria do Palacio, chegava o ministro Otacilio Negrão de Lima. A reportagem rodeia o titular da pasta do Trabalho. Todos a um só tempo perguntaram-lhe se seria tratado, naquele encontro com seus coletas.

(Conclue na 8ª Pag.)

Eduardo Gomes

Amanhã a Convenção da U. D. N.

A Sessão solene de instalação da Convenção Nacional da UDN está marcada para amanhã, ás 20 horas e meia, no Teatro Municipal.

PROGRAMA

Eis o programa da sessão solene:

1) Hino Nacional; 2) pequeno discurso do sr. Otavio Mangabeira, abrindo a sessão; 3) discurso do Sr. Ascanio Tubino; 4) discurso do sr. Pedro Aleixo; 5) discurso do sr. Virgilio de Melo Franco; 6) discurso da sra. Carlota Pereira de Queiroz; 7) discurso do sr. Gilberto Freyre; 8) discurso do operario Jesus do Amaral; 9) discurso do estudante Jorge Loretti.

IRRADIAÇÃO

Os trabalhos da sessão de instalação serão irradiados pela Radio Jornal do Brasil, em ondas longas, e pela Radio Tamoio, em ondas longas e curtas

SESSÕES PLENARIAS

As sessões plenarias, de 14 a 18, realizar-se-ão ás 9 e meia horas no salão da União Nacional dos Estudantes, á Praia do Flamengo.

Os trabalhos da Convenção obedecerão á seguinte ordem: 1 — sessão de instalação; 2 — discussão e aprovação do projeto de regimento interno; 3 — discussão e aprovação do projeto de reforma dos estatutos da U. D. N.; 4 — Eleição dos membros do Diretorio Federal e demais orgãos de direção nos termos do estatuto aprovado; 5 — discussão e aprovação do projeto de programa; 6 — outros assuntos de interesses partidário; 7 — Homenagem á memoria de Armando Sales, Manoel Rabelo, Julio Prestes, Democrito de Souza Filho, Silva Teles, operario Manoel Elias dos Santos.

A POLITICA

UMA NOVA FASE DA LUTA QUE NASCEU COM A CAMPANHA DE EDUARDO GOMES

A CONVENÇÃO NACIONAL DA U DN A INSTALAR-SE AMANHÃ, NA PALAVRA DE SEUS LIDERES

É grande o entusiasmo que vai pela UDN com a segunda Convenção Nacional do partido, cuja instalação está marcada para amanhã, ás 20 horas e meia, no Teatro Municipal.

Tudo indica que esta solenidade, em que a UDN retomará seu contacto com o povo carioca, para o qual estarão abertos os portões do Municipal, marcará êxito que há de recordar aqueles momentos de intensa vibração democratica, quando o brigadeiro Eduardo Gomes leu seu notavel discurso aos advogados do Brasil.

Esta onda de otimismo traduz-se na confiança das palavras que, a seguir, transcrevemos sobre a Convenção da UDN.

BAHIA

Otavio Mangabeira — A Convenção de amanhã é mais uma grande prova da segurança e da sinceridade com que a União Democratica Nacional vem procurando honrar os compromissos que assumiu para com a Nação, impondo-se á confiança do país".

Juraci Magalhães — A Convenção assinala uma nova e grande etapa na vida coerente de um autentico partido democratico.

MINAS GERAIS

Virgilio de Melo Franco — A Convenção da União Democratica Nacional, que amanhã se instalará solenemente, será — nós o esperamos — um grande comicio republicano.

A palavra "Republica" significa "coisa publica", e "republicano", portanto, significa homem que se ocupa da coisa publica e para ela trabalha. Mas, nós brasileiros, somos, infelizmente, muito dados a inverter a ordem dos valores sociais, colocando primeiro a Familia, em seguida o povo, a região ou patria pequena, somente em ultimo lugar o país.

Ademais, por sermos de temperamento absorvente, amamos a nossa Pátria para nós mesmos, e consequentemente, ainda que sejamos capazes de morrer por ela nem sempre somos capazes de viver por ela.

Os partidos politicos de ambito nacional, como pretende ser a UDN, devem se ocupar, antes de mais nada, em fazer dos seus membros verdadeiros cidadãos republicanos, isto é: homens que se ocupem da coisa publica e por ela trabalham.

Só assim o Estado será uma verdadeira Republica.

ESTADO DO RIO

SOARES FILHO — Depois da vibração da campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes, a UDN deu inicio aos trabalhos parlamentares, com destaque da elaboração constitucional. Agora, a UDN busca de novo o contacto das massas, através da estruturação partidaria e da complementação do seu programa, com definição mais precisa dos rumos democraticos e sociais — o que não lhe foi possivel durante a fase inicial, absorvida pela luta contra a ditadura. Esse o significado da Convenção de amanhã.

DISTRITO FEDERAL

LUIZ ARANHA — A Convenção Nacional da UDN, a inaugurar-se amanhã, significa, antes de tudo, uma vitoria magnifica dos espiritos realmente democratas do país: a organização de um grande partido nacional para servir como instrumento necessario e indispensavel á resistencia aos desmandos e á luta permanente em busca do bem estar coletivo.

PERNAMBUCO

JOÃO CLEOFAS — A Convenção Nacional da UDN é a consolidação do esforço dos verdadeiros democratas do Brasil dispendido na campanha de Libertação chefiada pelo Brigadeiro Eduardo Gomes.

S. PAULO

PAULO NOGUEIRA FILHO — A UDN não poderá existir a não ser como partido do povo, integrado pelo povo. Ela aspira a ser o orgão eficiente da expressão da vontade popular. A grande Convenção de 13 de maio será a mais vigorosa demonstração desses propositos.

Um casal de berlinenses visita com seus seis filhos o que restou do antigo famoso Jardim Zoologico de Berlim, no domingo de Pascoa. (Foto ACME-DC, via aerea)

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 144-6.º

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker

Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção

Dr. J. C. de Macedo Soares

Na Reunião Ministerial

Após a primeira parte da reunião, em que tomaram parte todos os ministros, o presidente Dutra prolongou sua conferencia com os titulares da Justiça e do Trabalho e o chefe de Policia, discutindo as providencias contra a situação implantada pelos comunistas no porto de Santos.

O Governo Brasileiro Reconhece o Governo da Austria, Presidido Pelo Dr. Karl Renner

Comunica-nos o Itamarati, por intermedio da Agencia Nacional:

"O Governo brasileiro decidiu reconhecer o Governo da Austria, presidido pelo dr. Karl Renner.

Essa decisão corresponde aos justos desejos do povo brasileiro de ver traduzidos num ato de alcance politico os sentimentos de simpatia com que recebeu a noticia da libertação da Austria, á qual o Brasil está ligado por laços de velha e tradicional amizade".

Novo Impasse na Conferência de Paris

O MUNDO

"A IGNORANCIA GERA AS DITADURAS"

Exclama Truman Em Importante Discurso, Ontem, Em Nova York

NOVA YORK, 11 (AFP) — "A ignorancia gera as ditaduras e as ditadura geram as guerras", declarou o presidente Truman no discurso que pronunciou hoje perante o Corpo Docent da Universidade de Fordham, onde recebeu o diploma de doutor em direito "honoris causa".

O presidente Truman consagrou a primeira parte do seu discurso aos antigos combatentes, lembrando que o governo dos Estados Unidos tomou as medidas necessarias para que êles possam recomeçar seus estudos interrompidos.

"No passado, foram concedidos certos privilegios aos antigos combatentes, mas hoje entramos numa nova época em que a Nação dá mais do que as pensões, os seguros e os emprestimos. Aos que assim desejam, ela o... ece instrução gratuita."

O sr. Truman afirma a seguir: "...parando os antigos combatentes para viverem na nova época atômica os educadores assumem grande responsabilidade perante a Historia".

Recordando a Carta das Nações Unidas proclamou: "Visto que as guerras sempre nasceram no cerebro dos homens, é portanto ali que a defesa da Paz deve ser construida".

O Presidente não escondeu que se inquietava pelo fato das preocupações materiais fazerem muitas vezes esquecer os valores espirituais. Depois de acrescentar que não existe no mundo problema que não tenha solução, o sr. Truman declarou: "A nova época atomica pêsa sôbre nós. O que ontem era suficiente amanhã não o será. Exigencias terriveis e as noticias que acompanham tais responsabilidades recaem agora sobre o ensino. A ignorancia, fonte de preconceitos e de intolerancia, gera a ditadura e esta a guerra. A Civilização não poderia sobreviver à guerra atomica. Só restarão destroços. A esperança dos homens morrerá com a nossa visão grandiosa duma época na Historia da Humanidade — época em que, estou persuadido, se achará o bem estar dos homens e não a sua destruição".

"Eis porque e em definitivo devêmos vêr na instrução o unico meio que impedirá a catastrofe gerada pela ignorancia", declarou o presidente Truman, acrescentando que os homens inteligentes não odeiam os outros homens unicamente por causa de sua religião, lingua, cor, habitos e lugar de origem.

"Pertence à Educação dar a cada um a maior compreensão internacional essencial à paz. Os Americanos inteligentes não pensam mais que, por ter um homem nascido do outro lado da fronteira americana, não vale a pena preocupar-se com ele. Sabem que este modo de pensar é a fonte da ditadura e da tirania. Sabem, por experiencia dolorosa, que essa ditadura e que essa tirania são por demais cruéis para se deterem nas fronteiras dos Estados Unidos e deixar-nos socegados".

"A Segunda Guerra Mundial e a bomba atomica ensinaram-nos a viver e a trabalhar, com todos os homens que devem trabalhar e viver. Sabem que numa Nação em que os professores são livres de ensinar e os moços e as moças livres de aprender, existe um baluarte contra a ditadura".

Depois de citar o texto do presidente Roosevelt que afirmava que a Civilização sobreviverá com a condição que os homens aprendam a trabalhar juntos e em paz, o presidente Truman prosseguiu: "Existe pelo menos uma defesa contra a bomba atomica que é o acordo entre os homens. Quando tivermos aprendido essas coisas estaremos aptos a julgar que Hiroshima não foi o fim da Civilização mas o principio dum novo mundo melhor", concluiu o presidente Truman.

FALA O REVERENDO GANNON

"Posso dizer que o nosso país o maior exemplo do mundo da verdadeira liberdade, liberdade de homens obedecendo à Lei, tementes a Deus e que consideram que o reino da licença e da anarquia traz tanto a escravatura como o Estado totalitario", declarou o reverendo Gannon, presidente da Universidade de Fordham, depois de entregar ao presidente Truman o seu titulo de doutor "honoris causa", assim como ao cardeal Griffin, de Westiminster.

Na cerimonia "Campus" em que se comemorou o centenario da Fundação da Primeira Universidade Catolica do Nordeste dos Estados Unidos, o rev. Gannon recordou que, desde então, ela entregára mais de 25.000 diplomas, dos quais um ao presidente Franklin Roosevelt, aos presidente do Perú, da Bolivia, da Polonia, do Paraguai, ao Cardeal Spellman e ao governador Lehman.

Evocando a liberdade do ensino religioso nos Estados Unidos, o reverendo Gannon agradeceu ao presidente Truman ter assistido à cerimonia do Centenario, assim como ao Cardial Griffin, primeiro Cardeal britanico que veio aos Estados Unidos retribuir a visita que lhe fêz o rev. Gannon.

Mistificação da Ditadura

Colaço de Oliveira

Sediço é o principio, universalmente consagrado, de que a conceituação do "governo de fato" se origina da contraposição do "governo de direito" para defini-lo como ordem politica organizada independentemente de normas legais.

Esse principio, que é lição de Lecharny ("La validité des actes des gouvernements de fait à l'égard des étrangers", pag. 8, ed. de 1934), foi acolhido sempre, na jurisprudencia Brasileira, e ao mesmo se refere, com proverbial elegancia, em trabalho memoravel, o eminente ministro Bento de Faria.

Na historia politica do nosso país, a revolução de 1930 apresentou um aspecto bastante singular. Senão, vejamos:

Resultante do triunfo das armas, o movimento, ao mesmo tempo em que derrubou as instituições existentes, afastando a autoridade do Estado, para entregá-la aos destinos do fato consumado, teve o bom senso e a virtude de manter intangiveis os direitos adquiridos, na forma da lei civil.

Na órbita individual, o legislador revolucionario não fez "tabula rasa" do patrimonio alheio; antes, bem ao contrario, resguardou-o, no corpo admiravel e homogeneo do nosso Codigo Civil.

Entre os maiores artifices da grandeza do Brasil, se encontrava, em posição vanguardeira, o grande e inesquecivel Henrique Lage. Sua vida, pejada de atribulações, fôra verdadeiro apostolado, esquecido de que, sendo homem de trabalho o era, igualmente, detentor de um dos maiores patrimonios do país. Daí, sua maneira infatigavel de trabalhar: o dinamismo sereno da ação intensamente construtiva; a fé inabalavel na sua pátria e na sua gente.

Lage fez mais pelo Brasil de que muitos governos, rompendo-nos, de par em par, perspectivas até então desconhecidas pela dolorosa ingenuidade dos nossos homens publicos.

Quando sentiu que as energias ameaçavam quebrantar, passou em revista as necessidades nacionais dirigindo-se ao chefe do governo, para que não desaparecesse, como aconteceu a Mauá, o fruto de tantos anos de lutas e de sofrimentos.

Carater adamantino, homem para quem a palavra empenhada apresentava a irrecusabilidade de um documento publico, Lage jamais poderia supor que apenas fechados aqueles admiraveis olhos azues, habituados a vislumbrar tão adiante nos destinos da pátria comum, o governo Getulio Vargas, ao qual assistira nas crises mais agudas, como em 1932, se voltasse contra o seu admiravel patrimonio.

O atual presidente da Republica, que é um homem de bem, sabe a extensão desse devotamento do grande amigo das nossas classes armadas, nos dias mais sombrios e incertos, aos destinos da nacionalidade.

Lage nunca admitiria que esse proprio governo, tripudiando sobre o montante de nossas leis civis, encampasse todo um espolio no mais catedratico desprezo pelos termos de um testamento, onde o testador consubstanciara a ultima vontade.

Mas, — dir-se-á, — a encampação foi motivada em consequencia do estado de guerra a que fomos levados pela agressão nazista. Entretanto, na encampação global, existem bens que não poderiam, pela propria natureza, ter tal destinação especial. E ainda, na avaliação do espólio, foram dados valores irrisorios pela comissão especial que de tal mister se encarregou, acrescendo a circunstancia de que foi desprezado, para calculo-base, o balanço do ultimo ano financeiro desse grupo de empresas, e que seria o de 1941, quando todos os negocios e transações florescentes, sobretudo, no setor navegação.

O sr. Getulio Vargas de 1942, quando desprezou os direitos adquiridos pelos herdeiros e legatarios de Lage, ferindo mortalmente as disposições do Codigo Civil, se distanciou, por completo, do mesmo sr. Getulio Vargas de 1930, quando, à frente de uma revolução vitoriosa, tranquilizou de certa forma a nação, resguardando os direitos individuais adquiridos e mantendo, no tocante a esse aspecto juridico, quanto continha a lei civil.

Mas o poder seduziu, através de tão longo e ilegal exercicio, a esse homem publico, vitima, indiscutivelmente, de ... amigos, entre os quais se arróla, como a imagem viva e fria da felonia, da maldade e da traição, o inefavel sr. Pedro Brando, cuja miseria moral chega ao despudor de pretender se insinuar como continuador de Lage.

Quando, nas seções pagas da imprensa, vemos a mórbida preocupação desse homem, chamando-se á qualificação de prosseguidor intemerato da obra gigantesca de Lage, sentimos que as carnes nos arrepiam de indignação, ante tão clamorosa e revoltante desfaçatez.

Lage cometeu um grande crime: e foi o crime da boa fé fazendo desse modestissimo auxiliar de escritorio, na rua da Alfandega, o homem de confiança transformado no algoz da familia de seu benfeitor, a fim de que, impunemente, pudesse se locupletar com a administração plena de um grande espólio, em detrimento dos mais respeitaveis interesses de terceiros.

As Disposições Transitorias, no corpo da futura Constituição, ao que se anuncia nos corredores do Palacio Tiradentes, ratificarão os atos do governo passado quando praticados legalmente, distanciando-se, assim, daquela tristissima disposição da Carta de 1934 que aprovava de plano, todos os atos da Ditadura, vetando, ainda, quaisquer apreciações administrativas, ou judiciarias.

Hoje, os tempos são outros. O presidente da Republica já não se chama Getulio Vargas e goza, entre gregos e troianos, de vasto credito de confiança, pelo seu passado de homem de bem e de carater.

Não se iluda o sr. Pedro Brando: teremos, cifras a cifra, a completa verificação do panamá Lage, na qual o gracioso panamá Lage, superintendente arredondou a fortuna, recusando-se, como se recusou, a explicações publicas, quando repetidamente citado com hora certa, pelo ex-senador Cesario de Melo.

O general Dutra, por certo, não identificará seu governo com a infamia e com as miserias, tecidas pela ditadura, para abocanhar bens de terceiros, sob a égide e proteção do Estado.

Os legatarios recuperarão seus haveres; a viuva meeira, dedicada e vigilante companheira de Lage, entrará na posse incontestavel de quanto legitimamente lhe pertence; as indenizações virão e, no fim de todo o processado, o país e seus homens de negocio ficarão conhecendo, ainda melhor, a dolorosa ausencia de formação moral do "encantador" sr. Pedro Brando.

(Transcrito da "A Resistencia" de 10 de maio de 1946).

A Russia Faz Novas Exigencias á Italia

PARIS, 11 (De Joseph Grigg, da U. P.) — Esta manhã, quando já havia maiores esperanças de acordo entre os chanceleres dos Quatro Grandes, a Conferencia de Ministros do Exterior caiu em novo impasse, após 2 horas e 15 minutos de discussão, quando a Russia exigiu pelo menos 100.000.000 de dolares como reparação de guerra da Italia. Durante a reunião não se tocaram nas questões de Triste nem na data da Conferencia da Paz. Contudo, ás 16.30 horas será realizada nova sessão.

O sr. James Byrnes, secretario de Estado norte-americano declarou que aceitaria as exigencias russa de obter .... 100.000.000 de dolares de reparações de guerra da Italia se a União Sovietica aceitasse aquela quantia nas seguintes condições:

1.º) — O ativo da Italia no Exterior.

2.º) — O equipamento industrial italiano excedente, tais como as fabricas de guerra.

3.º) — Alguns navios mercantes italianos.

4.º) — Navios de guerra italianos.

Entretanto, o sr. Molotov alega que os navios de guerra italianos devem ser entregues a Russia como presas de guerra e não como reparações, argumento este já usado anteriormente pelo chanceler sovietico.

O sr. Byrnes objetou que "presa" de guerra era um termo empregado quando uma Nação se apodera de qualquer coisa de outra Nação, durante a guerra, e, neste caso, os navios. "Ora, disse o sr. Bevin, a Russia não capturou nenhum navio de guerra italiano e por isso não tem presa de guerra a reclamar. Se a Russia desejar algum vaso de guerra da Italia isto deve ser considerado como reparação de guerra".

O sr. Molotov afirmou então que havia o exemplo da entrega de vasos de guerra alemães a URSS não como reparações mas sim como presa de guerra. O sr. Byrnes alegou que "o caso da Alemanha é uma exceção e não uma regra".

Tambem foram discutidos os acordos bilaterais russos com os paises satelites do Eixo mas não se chegou a acordo algum a respeito.

S. A. DIARIO CARIOCA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA A REALIZAR-SE EM 20 DE MAIO DE 1946

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria a realizar-se em 20 de maio de 1946, na séde da sociedade á praça Tiradentes n.º 77, as 14 horas, para os seguintes fins:

a) — **Modificação do artigo XVII dos estatutos sociais;**

b) — **Providencias de interesses sociais.**

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1946.

S. A. DIARIO CARIOCA
Horacio de Carvalho Junior
Diretor Presidente

AGUA INGLESA "GRANADO"
Tônica
Aperitiva-Fortificante

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

VASCO, 4—MADUREIRA 0

FACIL A VITORIA DOS VASCAINOS NO PRELIO DE ONTEM, EM NITEROI

No encontro de ontem, á noite, em Niterói, o Vasco da Gama derrotou o Madureira pela contagem de 4 x 0, depois de um jogo pouco interessante, cheio de atos de indisciplina por parte dos jogadores e mal dirigido pelo juiz Guilherme Gomes.

A vitoria do Vasco foi justa, contudo, o juiz muito contribuiu, com suas falhas para o esmorecimento do conjunto suburbano.

OS MELHORES

As maiores figuras do Vasco foram: Rubens, Moacir e Nilton, na defesa Eigen, Friaça e Ipojucan, no ataque.

No bando do Madureira justo se torna destacar a atuação de Rolando, Apio, Esteves e Moacir.

O ARBITRO

O sr. Guilherme Gomes teve um desempenho tecnicamente fraco. O lance do segundo penalty foi duvidoso e o goal de Friaça feito em visivel impedimento. A sua unica virtude, porém, foi ter agido com energia ao expulsar os jogadores Godofredo, Nilton e Julio do gramado, após atos de condenavel indisciplina.

1.º TEMPO

Esta fase transcorreu ligeiramente favoravel ao Vasco que se locomoveu melhor no gramado. A defesa do Madureira trabalhou muito mas não póde impedir que o quadro cruzmaltino inaugurasse a contagem, marcando Ipojucan o unico ponto deste tempo, batendo um tiro livre, por foul de Godofredo em Friaça dentro da area.

Com o escore de 1x0 concluiu o primeiro tempo.

2.º TEMPO

Aos 12 minutos o zagueiro Apio entra em Friaça e o juiz, com demasiado rigor, castiga o Madureira com outro penalty. Ipojucan bate e as redes estremecem.

Nos ultimos cinco minutos o Vasco fez mais dois goals, por intermedio de João Pinto, em linda virada e de Friaça, que escapou sobre o arco visivelmente em impedimento.

E com a contagem de 4x0 terminou o jogo.

Os quadros jogaram assim formados:

VASCO — Martinho — Rubens e Carlinhos — Jorge — Nilton e Vitorino — Friaça — Eugen — João — Pinto — Ipojucan e Mario.

MADUREIRA: — Rolando — Julio e Apio — Moacir — Nilton e Esteves — Lupercio — Bidon — Correia — Godofredo — e Esquerdinha.

A PRELIMINAR

Na preliminar o Vasco venceu por 4x3.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 12.950,00.

Quem Achou o Embrulho?

Esteve em nôssa redação o sr. Sebastião Pereira Matos, que veio fazer um apelo a quem encontrou um volume caido de um bonde Alegria, no trecho da rua Bela á praça Tiradentes.

O embrulho contém um par de sapatos de homem e um vidro de medicamento com o nome do dr. José Maria Paz.

Pede o sr. Sebastião Matos a quem encontrou o embrulho que o procure á rua Carlos Seidl n. 13 na Ponta do Cajú, ou nesta redação, oferecendo uma gratificação de Cr$ 50,00.

Boletim do Mundo

NOVAS ESPERANÇAS

NÃO ha duvida que depois do acordo ontem havido na Conferencia de Paris, por assim dizer á ultima hora, sobre a questão das colonias italianas e tambem das indenizações, deu lugar a que se alimentasse novas esperanças de que a reunião venha a produzir resultados promissores. Criaram-se novas condições para a discussão de outros assuntos que já estavam dados como prejudicados para qualquer solução, fazendo nascer uma renovada boa vontade no animo dos representantes dos Quatro Grandes, aplacando um pouco o antagonismo acirrado que se tinha despertado. Entretanto, não é justo nem logico supor que as coisas de agora em diante seguirão facilmente sem mais discordias. Ao contrario: de todos os fatores que provocaram a incompreensão que por pouco não leva a Conferencia ao fracasso antes do tempo, o caso italiano, depois do recuo russo com relação ás colonias, passou a ser o menos importante.

O "Izvestia", comentando a Conferencia de Paris, diz que é evidente ter havido um acordo previo entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Sim. Mas não se trata propriamente de um acordo, de uma combinação antecipada com o fim premeditado de contrariar as pretensões sovieticas. O que existe é uma concordancia de interesses, que não é de hoje e tão cedo não deixará de existir, assim como a que existe entre a Polonia e a Russia com referencia ao caso espanhol.

DEMOCRACIA

Todo mundo sabe que os Estados Unidos são hoje em dia a expressão mais perfeita da democracia capitalista. Particularmente do ponto de vista da liberdade de opinião e reunião, justamente o aspecto sob o qual melhor se pode caracterizar a democracia. Basta lembrarmos, por exemplo, que, ao entrarem os Estados Unidos na guerra, foi permitido aos cidadãos americanos discordarem publicamente dessa atitude do seu governo e, apenas, por uma medida de segurança, mais de ordem moral, foram os opositores isolados em prisões especialmente construidas para abrigá-los. O numero dos presos atingiu cerca de tres mil. Agora, o povo, em massa, pede a anistia para esses presos em grandiosas manifestações diante da Casa Branca. E, é claro que, a mesma não tardará a ser concedida. Em qualquer outro país do mundo, exceção feita exclusivamente á Inglaterra, onde a democracia é igualmente um fato ponderavel, esses presos não estariam precisando de anistia, simplesmente porque já ha muito teriam desaparecido, condenados á morte pelos tribunais militares.

AJAX.

Significação da Indústria Textil

Humberto Bastos

A Comissão de Investigação Economica e Social, da Assembleia Nacional Constituinte, está se tornando muito produtiva. Muito util, sobretudo. As duas exposições que a Comissão promoveu (ou provocou) foram das mais oportunas e representam excelentes contribuições para o estudo dos problemas brasileiros. A primeira foi a do ministro da Viação. A segunda foi a do sr. Vicente de Paulo Galliex. O ministro, inteligente e sóbrio, falou em geral sobre as nossas necessidades relacionadas com o problema dos transportes, problema esse que se agrava mais e mais com as estradas e ferrovias envelhecendo e o povo crescendo. O sr. Galliez falou sobre a posição da nossa industria textil. E não poderia ter sido mais claro e objetivo o enviado especial do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem.

Todas as acusações que se vêm fazendo — acusações por vezes injustas — á evolução da nossa industria textil se encontram bem respondidas nessa exposição. Como um país tradicionalmente produtor de algodão, produto esse que em certas fases mesmo do seculo passado chegou a superar o açucar nas tabelas de estatistica, não poderia deixar o Brasil de caminhar para a instalação da sua industria. Essa instalação se faria, como tudo aliás se fez em material de industria no Brasil, enfrentando as maiores dificuldades, inclusive a politica economica compressora da Corôa, que em certa altura mandou destruir todas as fabricas e proibir a fabricação de tecidos. E depois da reconsideração desse ato de D. Maria I, repetição daquele de Pombal, em 1766, a industria de tecidos no nosso país tomou um novo impulso, em 1809, sempre naquelas bases tremendamente dificeis, em vista do atraso tecnico reconhecido.

Em 1866 apresentavamos apenas 9 fabricas dando trabalho a 786 operarios. Em 1881 teriamos 44 estabelecimentos, dando trabalho a cerca de 3 mil operarios. E desde essa epoca até hoje, com escala pelos ultimos anos do Imperio, em que a nossa industrialização teve uma fase aurea, é definitiva a superioridade de industria textil sobre as demais atividades manufatureiras, excetuando-se produtos alimenticios. O censo industrial de 1907 daria 20 % da produção industrial do Brasil ao setor textil. Em 1920, resultado de outro censo realizado com mais rigor, apesar de todas as falhas existentes, encontrariamos a percentagem de 27,8 — contribuição da industria textil para o parque industrial brasileiro.

Depois da primeira guerra mundial, porem, a nossa industria de tecidos sofreu um forte abalo. O numero de fabricas diminuiu. Outras passaram a trabalhar metade do dia. Outras mais levantaram emprestimos ao Estado para se manter. Varias se atrasaram no pagamento ao operariado urbano que vinha se desenvolvendo. O fabuloso reajustamento industrial dos grandes países, os progressos tecnicos incalculaveis surgidos depois da guerra, a necessidade de mercados para colocar a produção em massa de centenas de artigos — tudo formou um terrivel complexo que se refletiu no nosso parque industrial, atingindo em cheio a industria fabril.

A crise foi vencida e a partir de 1933 a industria de tecidos toma novo impulso e foi durante a segunda guerra mundial que se consolidou financeiramente, pelas imensas possibilidades oferecidas e pelas necessidades dos mercados interno e externo. E hoje (isto é ultimos dados de 1944, constantes da exposição do sr. Galliez) o panorama da industria textil se reflete nos seguintes e animadores algarismos: 411 fabricas (sendo que 215 estão em S. Paulo) 254.345 operarios, 97.061 operarios e .... 3.070.794 fusos. O capital total dessas empresas está avaliado em Cr$ 5.128.291.334,78. Durante a guerra as nossas exportações aumentaram bastante e foi sobretudo através dos tecidos, dos fios de algodão, das meias de seda, etc. que o nosso país conquistou mercados e se consolidou em outros. A nossa expansão manufatureira tomou tal vulto nos ultimos anos, com o atraso tecnico ainda constatado, que não pode deixar de ser registrada como uma forte tendencia da nossa marcha industrial e da capacidade que temos em nos renovarmos depois de cada golpe que o nosso parque industrial recebe.

E pois esse patrimonio que aí está, acumulado aos pingos desde o seculo XVIII, tendo adversarios como o marques de Pombal e D. Maria I, que precisa ser defendido. A historia economica de países como a Inglaterra e Estados Unidos nos mostra como os seus governos defenderam com unhas e dentes o seu parque industrial e sobretudo a sua industria textil. Não temos outra coisa a fazer senão rebuscar esses ensinamentos da experiencia de outros povos, hoje altamente industrializados, se queremos realmente uma solida garantia para a nossa prosperidade e para uma seria recuperação economica.

Fique certa a Comissão de Investigação Economica e Social que prestou um grande serviço dando oportunidade para que o sr. Vicente de Paulo Galliez fizesse aquela exposição tão seria e tão oportuna sobre a posição de nossa industria textil. Deveriam ser promovidas outras palestras como esta. E um proximo e magnifico convidado seria o sr. Gastão Vidigal.

Exportação de Tecidos

UMA CARTA DE APLAUSOS Á COMISSÃO EXECUTIVA TEXTIL

A Comissão Executiva Textil, recebeu uma carta da firma Irmãos Lamas & Cia., desta capital, aplaudindo a resolução adotada pela mesma Comissão, suspendendo a exportação de tecidos.

A carta salienta as dificuldades que existiam para o abastecimento do mercado interno de determinados tecidos que, mesmo a preços quatro vezes superiores aos de 1941 e 1942, não eram encontrados. A resolução da Comissão, restringindo a exportação veio, assim, ao encontro das reais necessidades do mercado interno.

Com mensalidades de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida
ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91-5.º andar
Tel. 23-2555

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS
PAGA E RECEBE ATE AS 7 HORAS DA NOITE
ALFANDEGA 50
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

AFASTADO DEFITIVAMENTE o Perigo Filinto Muller do Senado

A Constituinte

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Semana Parlamentar

PELO CRONISTA PARLAM[ENTAR] DO "DIARIO CARIOCA"

Uma das figuras mais salientes da politica ditatorial foi, certamente, o sr. Benedito Valadares, que conseguiu, mesmo, popularizar-se como personagem indispensavel ao anedotario nacional. Não haverá excesso de otimismo em afirmar-se que o ex-interventor mineiro se imortalizou, por algumas frases e atitudes celebres que nos permitem garantir-lhe a inapagavel recordação de Minas e do Brasil. O sr. Benedito passa; está passando; mas a memoria de seus "faicts e dicts", essa, caminha a largos passos para o folclore nacional.

OLHA ELE AI...

Tempo virá, talvez, em que um historiador erudito apresentará ao Instituto Historico uma tese intitulada "Benedito nunca existiu". E a pessoa fisica do serventuario da Diretoria se diluirá na imprecisão de contorno das criações populares, ou de certas criações individuais que o povo encampa, como, por exemplo, a do "Valdemar". No momento, o sr. Benedito, em plena "luta com o não-ser", como diria o sr. Manuel de Abreu, obteve um incontestavel triunfo parlamentar, conseguindo, com surpresa geral, ler, sozinho, um discurso inteiro, até ao fim.

"COPA" ROCA

Benedito; porém, não é como aquele seu homonimo que se tornou famoso no futebol por jogar em qualquer posição e por isso ascendeu aos torneios internacionais. Quiseram alguns perversos arrastá-lo a um interestadual, mas Benedito não topou. Com ele é só no Atletico, que é gramado conhecido e tem juiz camarada, como o sr. João Beraldo, uma revelação no apito, que só sabe marcar a favor do seu bando: Diante disso, como é frequente no futebol, o adversario abandonou o campo, com assistencia e tudo.

O CAPAO DA TRAIÇAO

Capão da Traição.

Foi pena que o incidente levasse a essa deliberação extrema os que marcavam os avanços irregulares e os passes ilegais do capitão do Pampulha. O grosseiro "foul" por ele aplicado no meia-esquerda Gilberto Freyre, verificou-se precisamente quando este ia escorá-lo, impedindo a finta, no Capão da Traição. Querendo fugir á dor de "corner", o capitão fez "foul-penalty" e o "team" adversario se retirou.

ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA, FINANÇAS MINEIRAS

Sobre esses assuntos, o sr. José Bonifacio proferiu um discurso notavel, documentado, seguro e edificante, para o Brasil. Traçando o panorama do que representou, para Minas, o desgoverno que a Ditadura lhe deu, o sr. José Bonifacio, com aquele aspecto de "1º Imperio" que fica tão bem a um Andrada, esclareceu o sentido real dos algarismos apresentados da tribuna, na vespera do seu discurso. O que lhe faltou dizer, foi dito, no fim da semana, pelo representante trabalhista, sr. Lery Santos: desde 1937 foi suprimido o instituto da prestação de contas, em Minas, que passou assim, a viver no regime "da irresponsabilidade e da imoralidade administrativas". Quem o afirma, é o deputado trabalhista.

TEMAS POPULARESCOS

Já que aludimos, acima, a algumas criações populares e popularescas das mais interessantes, seja-nos permitido lembrar o grande sucesso obtido, há dois anos, pelo compositor popular Ataulfo Alves, o criador da "Amelia", com o magnifico samba "Covarde sei que me podes chamar". Esse tema já tinha sido tratado, anteriormente, e com igual felicidade, em nossa musica popular. Se não nos enganamos, pelo sr. Nilton Teixeira, autor de outra bonita melodia, cujo nome não nos ocorre no momento, mas cuja letra começava assim: "Se você diz que eu sou um covarde — eu sou!".

LIBERDADE DE OPINIAO E PODER DE POLICIA

Não ficará fora de proposito mencionar, a seguir, embora o essencial se tenha passado fora do plenario, a tentativa de expulsão de que foram vitimas os jornalistas, para servir ao desejo de alguns politicos desacostumados da liberdade de critica e esbraseados por nosso brilhantissimo confrade Carlos Lacerda. Os policiais foram repelidos, graças á atitude firme, correta e digna do sr. Melo Viana, que os esclareceu devidamente sobre os limites do poder de policia.

O Sr. Ivens de Araujo, Advogado do P. S. D., Queixou-se do "Olho de Moscou" — Uma Sessão Que Durou Quatro Horas Sendo as Questões Resolvidas Pelo Voto de Desempate

O Superior Tribunal Eleitoral realizou, ontem, uma movimentada sessão que durou cerca de quatro horas e durante a qual foi julgada a impugnação que pesava sobre o diploma do senador da U. D. N., sr. João Vilas Boas, do Estado de Mato Grosso.

PRELIMINARES LEVANTADAS

A impugnação, de autoria do P. S. D. teve como relator o professor Sá Filho que levantou as preliminares de cabimento e temporaneidade do recurso. O procurador Temistocles Cavalcanti levantou a preliminar da indagação de se poder ou não penetrar no exame de nulidades parciais do pleito não arguidas em tempo oportuno.

DEFESA PARA INGLÊS VER...

Em defesa do P. S. D. falou o advogado Ivens de Araujo, sustentando a impugnação. Limitou-se a dizer que o sr. Filinto Muller perdeu as eleições em Mato Grosso porque os comunistas votaram no sr. Vilas Boas. Foi assim o "olho de Moscou" que derrotou o candidato do P. S. D. E dessa tese não saiu.

DEFENDE-SE O PROPRIO SENADOR

O sr. João Vilas Boas vem, então, á tribuna e rebate as acusações do sr. Ivens de Araujo. Desce a detalhes do processo em julgamento, demonstrando a sua nenhuma razão de ser.

FUNCIONA O VOTO DE MINERVA

O voto de Minerva funciona varias vezes, durante os longos debates. Em primeiro lugar decide-se a ordem da votação das preliminares. Há empate e o presidente resolve pelo cabimento. Em segundo lugar seria julgada a tempestividade. Por desempate, o presidente resolve julgar a terceira.

Seguiu-se a votação. Há empate, julgando-se cabivel o recurso pelos votos do ministro Lafaiete de Andrada e do desembargador Oliveira Sobrinho, resolvendo, mais uma vez, o presidente do Tribunal. A preliminar da tempestividade foi aceita unanimemente. Quanto á terceira, o professor Sá Filho e o ministro Lafaiete de Andrade votam pelo não conhecimento do recurso pelo fato de se referir a nulidades que não foram alegadas em tempo oportuno. Tambem nesse sentido vota o desembargador Oliveira Sobrinho, garantindo a vitoria do ponto de vista. Mas o desembargador Oliveira Sobrinho acha que se devia apreciar a impugnação na parte concernente á eleição em Lambari, por ter sido suplementar. O desembargador Antonio Nogueira tambem vota nesse sentido, achando, ainda, que se devia entrar no exame de todas as alegações.

MAIS UM EMPATE

Verifica-se então mais um empate, em relação ao caso de Lambari. O presidente resolve favoravelmente ao julgamento. E contra o voto do desembargador José Antonio Nogueira a impugnação da eleição de Lambari é regeitada, sendo mantido, assim, o diploma do senador João Vilas Boas.

A POLÍTICA

Chegou Misteriosamente, Ontem, ao Rio o Sr. Marcondes Filho

Recebido Na Estação Apenas Pelo Sr. Segadas Viana — Esperados Amanhã os Delegados Paulistas á Convenção da U. D. N.

São Paulo será representado na Convenção da U. D. N. pelos srs. Plinio Barreto, Aureliano Leite, Luiz de Toledo Piza Sobrinho, Paulo Nogueira Filho, Mario Masagão, Romeu de Andrade Lourenço, Henrique Baima, Cesario Coimbra, Carlota Pereira de Queiroz, Otavio Pinto Ferraz, Sebastião Leite Filho, Silvestre Igreja, Renato Silva, João Taraldo, Urbano Brito, Whadi Curi, Abraão eBnjamin, Ernesto Leme, Mario Bastos, Milton Carvalho, Jackson Garcia Leal, Augusto Martins, Milton Rezende Junqueira, Silvio Alves de Lima, Antonio Campanario, Celso Junqueira. Job Gomes, Serafim Andrade, Mario Saariva, Albino Camargo Neto, Lucio Delamare. A delegação paulista será chefiada pelo professor Valdemar Ferreira, devendo chegar amanhã ao Rio.

— O presidente da U. D. N. da Baía, sr. Gordilho de Faria, atualmente em S. Paulo, declarou á imprensa que a Convenção da U. D. N. vai demonstrar que não existe dissidencia de especie alguma nas fileiras partidarias. Acrescentou que na Baía já não existe mangabeirismo nem juracismo Ha perfeita comunhão de vistas entre os dois grupos.

— O interventor Odon Bezerra, que está sendo processado pela Justiça paraibana, foi chamado ao Rio pelo ministro Carlos Luz.

— O deputado udenista baiano Rogerio Gordilho de Faria declarou á imprensa paulista que a entrega das Prefeituras ao seu partido, na Baía, não teve carater local. E acrescentou que a U. D. N. pretende seja feito um movimento de ordem geral nesse sentido em todo o país.

— Chegou, ontem, o sr. Marcondes Filho. Sua viagem, embora esperada e até anunciada pela imprensa, teve qualquer coisa de misterioso. Saiu de São Paulo, segundo informa a "Asapress", sem dizer para onde ia, deixando os amigos sem saber se viajou para o Rio, Campos de Jordão ou qualquer outra cidade do Vale do Paraiba. A chegada ao Rio tambem se fez de maneira apagada. A's 9,30 horas, quando chegou o "Cruzeiro do Sul" em que viajou, aguardava o senador trabalhista, na estação, apenas o sr. Segadas Viana. Ao reporter que o entrevistou, o sr. Marcondes Filho declarou não saber de nada. Ha 6 meses estava entregue aos cuidados médicos. Aqui no Rio é que iria se inteirar das novidades e agir.

— Pernambuco, e com Pernambuco já uma boa parte do nordeste, está em agitação. Fala-se na articulação do queremismo, chefiado pelo sr. Agamemnon Magalhães. A "Folha da Manhã", do Recife, volta a atacar violentamente o senador Novais Filho que não se defendeu, declarando que assim agia por ter instruções para isso. Por outro lado, a bancada pessedista fiel ao sr. Agamemnon Magalhães alardeia a existencia de documentos assinados pelo sr. Novais Filho, aceitando a candidatura Barbosa Lima para o governo de Pernambuco.

Boletim do País

DIPLOMACIA SECRETA

ESTA' neste momento sendo discutido em Paris o tratado de paz a ser assinado entre os paises aliados e a Italia. O Brasil não toma parte na Conferencia — reservada aos Tres Grandes e á França, — mas é de supor-se que o Itamarati esteja sendo posto ao corrente do que se passa através a nossa embaixada parisiense.

Depois dos entendimentos entre as tres potencias — se houver entendimento — realizar-se-á talvez uma Conferencia de Paz, meramente formal, na qual nada mais será posto em vigor além do que houver sido resolvido agora por Bevin, Byrnes e Molotov.

Isto significa, evidentemente, que as condições do tratado de paz entre o Brasil e a Italia estão sendo realmente estabelecidas, neste momento, no Palacio do Luxemburgo. O Itamarati deve ter se manifestado sobre o assunto. Mas a opinião publica, o parlamento, o povo não sabem de nada sobre o que se passa.

Alegar-se-á, talvez, que o sigilo se impõe, no caso, por motivos de ordem "técnica", diplomatica.

Admitamos, porém, com toda a franqueza: será possivel haver alguem, nas chancelarias interessadas, que ignore a atitude do Brasil no caso do tratado de paz com a Italia? E' de crer que não haja. Apenas nós, todos os brasileiros que não pertencemos aos circulos mais elevados do Itamarati, desconhecemos o que ocorre.

Entretanto, o assunto é relevante. De tal relevancia que não deve ficar exclusivamente confiado aos técnicos, aos profissionais da coisa diplomatica. Por mais competentes e esclarecidos que sejam os homens da "carriére" não se lhes pode conceder carta de prego para navegar nos agitados mares da politica internacional. Mormente hoje em dia é preciso que se harmonizam os seus pontos de vista de especialistas teoricos com a opinião dos legitimos representantes do povo e da cultura. No caso do tratado de paz com a Italia devem se fazer ouvir as vozes do parlamento e da imprensa; do debate que resultar o Itamarati filtraria a politica a ser adotada. Essa é a atitude correta, democratica. Essa era a atitude de Rio Branco. E' sabido que um dos recursos da politica do Barão consistia em vir para os jornais agitar em artigos assinados com nomes supostos, ou em notas anonimas, as questões que o preocupavam. Criava-se imediatamente o interesse publico em torno do caso e do debate assim provocado resultava por vezes a indicação do caminho a seguir.

Essa foi a época dos grandes dias do Itamarati e foi tambem a unica em que o Ministério gozou de largo prestigio popular.

Esse é que é o verdadeiro "espirito da Casa".

BRASILIENSE.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

MATRIZ: 65 — Rua do Carmo — 69 Fone 23-5911 - Caixa Postal 910 Rio de Janeiro

AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 Telefone 47-3838 Copacabana

AGENCIA: Rua 15 de Novembro, 142 Telefone 4084 Santos

FILIAL: 37 — Rua João Bricola — 37 Fone 2-6121 - C. Postal 159-B São Paulo

CARTA PATENTE N.º 1.235

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 194[illegible]

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

		Cr$	Cr$
DISPONIVEL:			
Caixa			
Em Moeda Corrente no Banco, no Banco do Brasil S/A, e em outros Bancos		109.827.964,70	
Em Dep. á Ordem da Sup. da Moeda e do Credito .		24.883.809,00	134.711.773,70
REALIZAVEL:			
Emprestimos em C/Correntes ..	264.644.978,49		
Empréstimos Hipotecários	8.579.029,10		
Titulos Descontados	227.787.165,60		
Agências no País	31.060.703,11		
Correspondentes no País	8.435.537,50		
Outros Créditos .	1.209.016,50	541.716.430,30	
Imóveis		27.542.516,10	
Titulos e Valores Mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais .	2.240.614,50		
Ações e Debentures .	50.000,00	2.290.614,50	
Outros Valores		6.683,06	571.556.243,90
IMOBILIARIO:			
Móveis e Utensilios		2.054.451,35	
Material de Expediente		43.580,30	
Instalações		1.801.462,80	3.899.494,45
CONTAS DE COMPENSAÇAO:			
Contratos de Crédito		354.591.920,00	
Letras em Caução		234.893.522,20	
Valores em Garantia		69.162.145,60	
Valores em Custódia		64.101.142,00	
Titulos a Receber de C/Alheia		71.798.461,20	
Outras Contas		21.484.696,40	816.026.887,40
Diversas Contas			4.029.014,70
			1.530.223.414,15

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL:		
Capital	30.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal ..	3.546.725,75	
Fundo de Previsão	9.214.903,20	
Outras Reservas	3.037.666,69	45.799.295,64
EXIGIVEL:		
Depósitos		
A Vista	358.835.131,50	
Contas Limitadas	72 213.081,90	
Aviso Prévio	27.000.916,10	
A Prazo Fixo	149.178.134,50	607.227.264,00
Outras Responsabilidades		
Obrigações Diversas	7.839.966,10	
Letras a Pagar	7.633,30	
Agências no País	32.847.546,31	
Correspondentes no País ..	2.388.265,90	
Ordens de Pagamento e outros Créditos	485.027,80	
Dividendos a Pagar	21.760,00	43.590.199,41
CONTAS DE COMPENSAÇAO:		
Créditos á Disposição	354.591.920,00	
Dep. de Vals. em Gar. e em Custódia	368.156.809,80	
Dep. de Tit. em Cobrança no País	71.793.461,20	
Outras Contas	21.484.696,40	816.026.887,40
Diversas Contas		17.579.767,70
		1.530.223.414,15

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1946 — José Maria Fernandes, — Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente —. Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes. Diretores. — Arthur de Castro. Gerente da Matriz — José Emilio Martins. Contador — Reg. n.º 39.521.

O PAÍS

Os Empregados de Cassinos Receberão Indenizações dos Respectivos Ex-Patrões

Pelo Decreto de Ontem o Governo Se Desobriga do Encargo — Amparo Para a Readaptação a Novas Funções — O Fechamento Não Pode Prejudicar Apenas os Empregados

O presidente da Republica assinou o seguinte decreto dispondo sobre a situação dos empregados dos Cassinos:

"O presidente da Republica usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição e

"Considerando que a permissão dos jogos de azar em estabelecimentos de diversões foi concedida a titulo precario; considerando que não se tratava de natureza social util e de exercicio normalmente admitido, mas apenas de atividade tolerada; considerando que, os que a ela se dedicavam como empresarios ou seus empregados, pelo fato mesmo desse exercicio, se sujeitaram aos riscos dessa precariedade; considerando que a indenização devida a empregados pelo fato de paralisação do trabalho motivada por ato governamental, e que incumbe ao Governo responsavel, não deve, no caso, pezar sobre cofres publicos, dados as circunstancias acima indicadas; considerando, contudo, que é de equidade sejam amparados os empregados dos referidos estabelecimentos que ficarão provisoriamente sem ocupação, até que se possam readaptar a outros misteres; considerando finalmente que os proventos proporcionados ás empresas que usufruiram das concessões referidas autorizam a que lhes seja atribuido o encargo desse amparo, desde que não devem pezar apenas sobre os empregados as consequencias do fechamento,

Decreta:

Art. 1.º — Não se aplica aos empregados dos estabelecimentos a que se refere o decreto-lei n.º 9.215, de 30 de abril de 1946, os quais, em virtude da cessação do jogo, hajam sido dispensados, o disposto no art. 486 da Consolidação das Leis do Trabalho, assistindo-lhes, porem, haver dos respectivos empregadores uma indenização nos termos dos arts. 478 e 497 dessa Consolidação.

Art. 2.º — O aproveitamento ou transferencia de empregados a que se refere o presente decreto-lei, em empresas ligadas na forma do § 2º do art. 2º da Consolidação das Leis do Trabalho, far-se-á sem qualquer prejuizo para seus direitos.

Art. 3º — O presente decreto-lei entrará em vigor á data da sua publicação, aplicando-se retroativamente aos casos da ruptura do trato de trabalho, decorrente dos efeitos do decreto-lei n. 9.215, de abril de 1946.

A JOALHERIA A NACIONAL

TERMINA DENTRO DE POUCOS DIAS SUA FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO

Á AVENIDA RIO BRANCO N.º 126

e comunica que passará a funcionar na nova loja, á r. Gonçalves Dias n. 15

Diario Carioca

S.A. DIARIO CARIOCA — Diretoria: Horacio de Carvalho Junior, presidente; Danton Jobim, secretario; J. B. Martins Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerencia: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60. Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAIS: São Paulo: rua Xavier de Toledo, 84, 1º and., tel.: 4-0896. Belo Horizonte, rua da Bahia, 919, tel.: 2-0765. Curitiba: rua Zamenha Lima, 220

ANO XIX — 12—5—1946 — N. 5.484

A Nossa Opinião

O MONUMENTO MUTILADO

ENTRE os malefícios que a ditadura nos legou acha-se a implantação da insegurança nas relações de direito. A facilidade com que se fabricavam decretos-leis levou o govêrno totalitário à prática de clamorosas leviandades na reforma do próprio direito privado. Não foi poupado sequer êsse imperecível monumento de nosso direito positivo que é o Código Civil, chegando-se ao cúmulo de alterar, para atender a determinados casos pessoais, o direito das sucessões.

* * *

Começou-se rasgando, sem a menor cerimônia, o art. 1.612 do Código, pelo qual se estabelecia o direito à sucessão dos colaterais até o sexto grau. Para conestar essa alteração desfiguradora do nosso direito sucessório, alegou-se falsamente que as legislações modernas tendiam para suprimir praticamente o direito à sucessão dos colaterais. O argumento moral foi extraído do famoso caso Deleuze, aventureiro rico, que se suicidara numa prisão. Considerando-se prejudicado com as atividades do francês, o Estado — parece incrível — decidiu pagar-se locupletando-se com o dinheiro dos herdeiros e — o que é mais incrível ainda — mutilando o nosso Código Civil, no Livro das Sucessões.

Mas o ditador não alimentava nenhum intuito de fazer cumprir o seu decreto-lei contra o interesse de seus amigos e comparsas. Pelo contrário. A medida servia para colocar fora das soluções de rotina a sucessão de colaterais, mas isso sem criar a impossibilidade de atender a casos especialíssimos, à discrição do ditador. Exceções escandalosas foram abertas toda vez que os cúmplices do ditador julgaram conveniente ir em socorro de um colateral abrasado na contemplação de uma fortuna inatingível, a consumir-se nas torturas de Tântalo.

* * *

Entretanto, o pretexto para a alteração do nosso tradicional sistema sucessório não tem a menor, a mais leve, a mais longínqua aparência de seriedade. Já não falemos na Inglaterra, onde os colaterais são chamados ilimitadamente — "to the remotest degree" — ou nos Estados Unidos — onde se vai até "next of kin". Todos os outros países civilizados admitem a sucessão até pelo menos até o quarto grau, sendo que a grande maioria, aliás, vai até o sexto ou além dele.

Por que razão, pois, haveria o Brasil de apresentar ao mundo essa novidade — só introduzida na Rússia comunista?

Pois bem, por incrível que pareça, isso se fez; e se fez da noite para o dia, anulando direitos e perspectivas de direitos, pisando interesses respeitáveis, tudo sem ligar a mínima importância à opinião dos juristas.

* * *

A frente do Ministério da Justiça temos hoje, entretanto, um autêntico homem de leis. Da sua consciência jurídica só poderemos esperar que inicie corajosamente a revisão dos textos legais da ditadura que mais profundamente feriram, profanaram e deformaram a grande obra modelada, nos seus largos traços pelo gênio de Clovis Bevilaqua, que se restabeleça honestamente a vigência do nosso Código Civil, no que concerne às sucessões, reconstituindo, desde logo, na bela e severa harmonia de suas linhas, o monumento mutilado.

O TRANSPORTE URBANO

NÃO podemos, até agora, criticar com fundamento as medidas adotadas pela Prefeitura para aliviar o sofrimento do carioca em sua locomoção diaria.

Só oportunamente, quando os resultados aparecerem, é que poderemos opinar.

Entretanto, o problema do "taxi" está insoluvel. Constitui verdadeiro drama a busca desse veiculo no Distrito Federal.

A sombra da permissão para lotações em certas horas da tarde e da manhã, os condutores de automovel de praça só aceitam passageiro com preço previamente combinado.

Alegam uns profissionais do volante que são desapiedadamente explorados pelos garagistas e outros serem extorquidos no cambio negro quando têm de adquirir pneumaticos e demais acessorios para seus veiculos, obrigados a pagar o dobro do preço constante da tabela oficial.

A verdade, porém, é que existe uma tabela de preços para esses veiculos. Baixou-a a Inspetoria de Transito. Ou essa fixação de preço de corrida foi feita com justiça e então deve ser rigorosamente cumprida, ou não o foi e nesse caso cumpre resolver em definitivo para que cesse a exploração á bolsa do publico.

De qualquer forma, o que se não compreende é que fique a população, nesse particular, totalmente desamparada.

Nos pontos de estacionamento de carros de aluguel não há guarda e quando há não se prontifica a ir em defesa do passageiro. Pelo contrario. É um mistério que só as altas autoridades encarregadas do transito podem desvendar.

E isso parece não ser dificil. Basta um pouco de disposição de servir o publico e seriedade na função. Nada mais.

O PRECEDENTE LEGAL

POR um decreto assinado ontem caberá aos proprietarios dos cassinos o pagamento das indenizações a que têm direito os empregados dispensados com a cessação do jogo.

Nos "consideranda" o decreto lembra a precariedade da concessão que permitiu o funcionamento dos cassinos, não sendo portanto desconhecido dos seus proprietarios os "riscos dessa precariedade". Além disso, "como não se tratava de atividade de natureza social util e de exercicio normalmente admitido mas apenas de atividade tolerada", não deve, no caso, "pesar sobre os cofres publicos" a indenização devida ao pessoal que trabalha nos cassinos.

Tudo isso significa que os donos da roleta, tendo ganho durante muitos anos milhares de contos com a exploração publica de um vicio escuso — devem agora devolver uma pequena parte dos lucros aos que trabalharam humildemente com eles. Está certo.

Mas se os argumentos oficiais forem desenvolvidos até as suas ultimas conclusões logicas, não poderá tambem o Estado do Rio pagar a fiança que o genro Peixoto levianamente concedeu á Quitandinha, em um contrato que se baseou na mesma precariedade alegada no decreto de agora precisamente para responsabilizar os industriais da roleta nos onus decorrentes da cessão do jogo.

Stanley MARCHANT

A POLÍTICA EXTERIOR BRITÂNICA NO APÓS-GUERRA

(Copyright do S. G. D. L. — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

Durante vários séculos a Inglaterra foi mais ou menos partidaria da doutrina da "balança do poder" em face do continente europeu. Conforme essa doutrina, a Grã Bretanha visava pôr seu poderio naval único e seus pequenos mas eficazes exércitos ao lado das facções européias menos poderosas, a fim de mantendo o poder dos grupos contendores em quase estado de equilibrio, impedi-los de se atacarem reciprocamente ou tornar o resultado da luta tão precária que a Grã Bretanha pudesse manter sua posição decisiva.

Se a Alemanha surgisse novamente amanhã como a potência mais forte da Europa, a aliança anglo-russa poderia ser interpretada como apenas mais uma fase da balança do poder mas, visto os aliados estarem procurando enfraquecer a Alemanha ao máximo, o que estão fazendo é não criar uma balança do poder, mas uma preponderancia do poder.

Como signatária do Pacto de Moscou, a Grã Bretanha uniu-se, não ao segundo dentre os países mais poderosos da Europa, mas ao mais forte. Aliás, nessa conferência abandonou, pelo menos por enquanto, não só a balança do poder, mas o hábito de liquidar as divergências pela divisão dos territórios em zonas de influência.

A Russia e os Estados Unidos, conforme a teoria do Pacto de Moscou, poderão intervir tanto como a Grã Bretanha nos assuntos da Holanda, Bélgica e França. Essa é uma decisão importante para a Grã Bretanha. Convidando a Russia e os Estados Unidos a formularem suas opiniões no que se refere á reconstrução dos países que controlam o Canal da Mancha e o Mediterraneo, que a Grã Bretanha sempre considerou vital para sua segurança, — os inglêses indicaram a medida de sua sinceridade ao tratar no mesmo pé de igualdade com a Russia e sua capacidade de alterar sua política histórica quase subitamente.

A verdade é que a Inglaterra está mudando sua diplomacia para enfrentar as realidades econômicas e militares numa nova situação mundial. Sua politica, no passado, esteve baseada no fato de que era a oficina do mundo, a maior potência naval e a maior potência financeira. Isso há já várias decadas que deixou de ser uma realidade, mas praticou a mesma política do que, quando era uma realidade. Agora está mudando sua política, externa e interna, ante a nova situação que ocupa no mundo.

Consideremos, por exemplo, as mudanças na população britanica em relação com o resto do mundo, desde o fim das guerras napoleônicas. Em 1815, sua população, afora a da Irlanda, era aproximadamente de....... 14.000.000 de pessoas. A população dos EE. UU., na mesma época era de nove milhões. O povo posteriormente incorporado numa Alemanha unificada se elevava a 21.000.000 e a população da França a 30.000.000.

Atualmente, a Grã Bretanha, com um vinte cinco avos do território dos Estados Unidos, um terço do da Alemanha e um sexto do da União Soviética, tem uma população de 47.000.000, para 65 da Alemanha, 135 dos EE. UU. e 180 da União Soviética. Ainda mais importante que essa considerável alteração do poder baseado na população, é a transferência do centro de gravidade da produção de aço, o verdadeiro núcleo do poderio industrial. Mas, em 1937 os EE. UU., produziam 51.000.000 de toneladas de aço; 19.000.000, a União Soviética; e 13.000.000, a Grã Bretanha.

A Inglaterra não é uma nação de lojistas, como disse Napoleão, mas de operários e comerciantes. A Grã Bretanha muito mais do que a Alemanha, Russia ou Estados Unidos, tem de "exportar ou morrer". Seu poderio, no passado, descansou não só em sua habilidade para produzir gêneros industriais eficientes e baratos, mas em exportá-los, através dos mares, até os mercados livres, e, após a sétima década do século passado quando começou a importar alimentos, em transportar alimentos e gêneros de outros países para a Grã Bretanha e outros portos do mundo.

Após duas guerras em 25 anos os britanicos estão decididos a melhorar sua situação nos mercados mundiais. Estão decididos a ganhar a paz, e, se isso significar a racionalização da indústria, a liquidação de algumas indústrias e o fortalecimento de outras, a continuação do racionamento; se, em resumo, significar restrições ao que no passado foram considerados liberdades individuais, está preparada a fazer tudo isso no interêsse da paz.

Finalmente, a Grã Bretanha mudou, não só fisica, industrial e politicamente, mas também espiritualmente. Através dos sofrimentos, seu povo atingiu a notável unidade e disciplina que tornaram possíveis as outras mudanças. Quem sabe se, afinal, não há equivalente moral da guerra, e se, no limitado sentido, não tinha razão Nietzsche quando falava dos efeitos espirituais de uma grande batalha como a passada. Mas, seja qual for o motivo, o fato é que a Grã Bretanha está agora mais forte, imaginativa e unificada para romper com o passado, e mais ávida de acolher o desafio do futuro, do que a Grã Bretanha que olhava por cima do ombro quando começou a Segunda Guerra Mundial.

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A. — DESCONTA A 6-7-8 e 9 °/°

Roger PRIOURET

A POSIÇÃO DE TRÊS GRANDES PARTIDOS

(Copyright do Serviço Francês de Informação para o DIARIO CARIOCA)

Todas as sextas-feiras, o Palais-Bourbon se esvaziava em fins da tarde. Todos se apressavam, tolhidos pelo horário dos trens: era o dia em que os deputados partiam para a provincia a fim de retomar contacto com seus eleitores. O escrutinio de 21 de outubro realizou-se, principalmente, sob o signo da oposição aos abusos do parlamentarismo contra as Camaras de outróra que, feitas as eleições, rompiam as amarras para navegar, afastadas das grandes correntes populares.

É para evitar, no futuro, essa critica que os parlamentares de agora se multiplicam em reuniões e conferências.

A tarefa não é fácil. A França de hoje apresenta ao homem público duas fisionomias: os militantes de partidos, que formam blocos com os seus eleitores e que os aplaudem em cada momento e o resto do país que escapa ao contrôle dos Partidos, mas que deixa por vezes entrever seu interêsse pelos destinos do país.

Não digamos que esses dois aspectos da França se opõem: eles se compenetram e numa certa medida se completam. Dão, entretanto, uma face dupla a este país, outróra tão coerente e homogeneo e essa dualidade desconserta até os profissionais da politica.

Os militantes dos partidos são mais numerosos do que antes da guerra. A formação de um govêrno de coligação não afrouxou seu esfôrço de propaganda: cada um trata de consolidar suas posições. Se os chefes se encontram juntos nas bancadas do Govêrno, seus partidários discutem calorosamente na imprensa e reuniões públicas.

O partido Comunista é o mais numeroso e, aparentemente, mais forte. Sua disciplina e sua obediencia ás palavras de ordem são as mesmas que nos outros paises.

Frente ao comunismo se ergue o M. R. P. (Movimento Republicano Popular). Apoia-se em base sólida, feita de militantes católicos que, há muito, praticaram a dedicação, a disciplina e o respeito pelas hierarquias. Esse partido representa certos valores permanentes, cuja origem cristã é incontestável, mas as quais muitos descrentes continuam ligados.

Essas duas correntes que se opõem, trazem em si duas concepções do homem e do mundo. Sua querela ultrapassa o quadro do país, é, em última análise, o conflito entre o marxismo e o velho liberalismo politico.

Entre essas duas correntes, que se manifestam cada dia mais claramente, será possível uma sintese — ou pelo menos uma conciliação. É o significado do partido Socialista. Procura tratar, ao mesmo tempo, da unidade do país e da sua própria unidade.

Demasiadas dificuldades materiais assoberbam o povo mais sensível da terra. Entretanto, esse povo parece pronunciar-se por uma democracia capaz de corrigir os abusos do parlamentarismo.

Kenneth CLARK

ARTE E DEMOCRACIA

(Do B. N. S., especial para DIARIO CARIOCA)

LONDRES, abril — A moderna democracia desenvolveu-se paralelamente á ciencia moderna. Por trás de ambas encontramos algumas noções otimistas do seculo dezoito — as Leis da Natureza, os Direitos do Homem, o Triunfo do Espirito sobre a Materia. É natural, por conseguinte, que a democracia tambem tenha se desenvolvido pelo mesmo processo com que a ciencia alcançou o seu triunfo — uma medição precisa. No seculo dezenove a ciencia era quase considerada como uma medição a força capaz de reduzir os fenomenos a termos matematicos a fim de que pudessem ser submetidos a uma comparação segura.

A democracia está intimamente ligada á medição. Baseia-se no computo de votos, e a principal critica contra o sistema em nosso país é que o nosso metodo de apurá-los não é preciso. A medição é uma determinação de quantidade.

Falamos frequentemente em qualidade em contraste com quantidade, embora no terreno da materia a qualidade geralmente é capaz de uma analise precisa e de uma determinação quantitativa. Mas o mesmo não acontece nos dominios do espirito. Todos os filosofos não esconderam o seu desapontamento pelo fato da democracia estar unida á quantidade, e procuraram promover uma ligação com a qualidade, mas sem resultado. E na politica chegamos a aceitar a situação. Mesmo que não tenhamos uma visão mistica da sabedoria da multidão conhecemos os males que decorrem de colocar o poder nas mãos de uma classe ou de um individuo e preferimos a regra incerta da quantidade á eficiente regra da qualidade corrompida pelo poder.

Deverá se aplicar este principio democratico a todas as nossas atividades? Certamente não. Já admitimos isto quando admitimos o especialista. Mas em verdade esta admissão não é tão importante como parece: porque acreditamos cada vez mais nos especialistas cujas conclusões podem ser conferidas pela medição. Admitimos um especialista em engenharia, por exemplo, porque êle é capaz de nos apresentar uma folha cheia de algarismo que (acreditamos) outro especialista poderá compreender.

Há, entretanto, um ramo da atividade humana em que os resultados não são suscetiveis de uma medição precisa. Poderiamos chamá-lo "as artes" E eis ai o nosso problema. Deverão as artes, em uma comunidade democratica, ser tratadas na mesma base puramente quantitativa que, com todos os defeitos, é a aplicada na politica: ou devemos confiar nos tecnicos conquanto não possamos conferir os resultados pela medição?

Não devemos perder muito tempo procurando provar que a arte não pode ser julgada pelos padrões de quantidade. A arte é essencialmente "anti-quantitativa". Nisto, podemos dizer, reside o seu valor peculiar e o prestigio magico que possui mesmo entre os povos primitivos. Mas embora todos admitam que a arte contem uma certa essencia que foge á medição, a aparente ausencia de todos os padrões de valor ás vezes levam-nos a acreditar que a maioria dos julgamentos são pelo menos tão validos na arte como o são na politica.

Os profetas da reconstrução afirmam constantemente que a arte só poderá se tornar realmente popular se for introduzida na vida cotidiana através de objetos de uso diario. Por certo, ninguem negará a necessidade de um padrão de desenho mais elevado, mas não acredito que este seja o processo pelo qual a arte readquirirá o seu antigo prestigio. Nunca houve época em que a vontade de acreditar fosse tão debil. A arte pode nos fornecer um ponto focal, um precipitado para nossas crenças diluidas. Mas a arte que poderá preencher esta função não pode ser a arte aplicada do aço e tijolos de vido. Quais são em todas as formas de religião, as chaves que abrem o espirito? Magica, ritual, alegoria, amor. E as obras de arte foram reverenciadas, mesmo nas épocas mais primitivas, precisamente porque os homens sentiram que elas continham algumas destas misteriosas propriedades.

13 DE MAIO

A data de amanhã é das mais belas da historia brasileira. É uma data simbolica dao liberdade simbolica da liberdade em 1888, pela princesa Isabel, foi o fruto de uma campanha incessante e gloriosa, na qual tomaram parte figuras eminentes do Império.

A campanha da Abolição começou praticamente, com o famoso projeto de lei apresentado á Constituinte de 1823 pelo patriarca da Independencia. Daí por diante o oceano começou a se agitar. Etapas do movimento foram representadas por certas leis emancipadoras, entre elas a que abolia o tráfico e a que libertava o filho da mulher escrava.

O oceano, porém, se encrespava. Os versos de Castro Alves exaltavam a alma brasileira. A idéia libertadora invadia todos os setores: a praça publica, a imprensa, as academias, as lojas maçonicas e foi ecoar no Parlamento, onde Joaquim Nabuco foi o grande "condottiere" do movimento. Cotegipe via a pedra que rolava da montanha. E ninguem mais pôde deter a pedra, que veio cair na planicie, levando tudo de vencida.

O Brasil deve se orgulhar dessa data luminosa e dos homens que a inscreveram no nosso calendario civico. O 13 de maio foi, por muitos anos, por cerca de 50 anos, feriado nacional. Um dos nossos grandes feriados. O governo provisorio de 1930 tirou-lhe essa caracteristica. Mas, a Nação continua a cultuá-lo, porque ele exprime, acima de tudo a formação moral do nosso povo e o seu amor acendrado pela liberdade.

A FALTA DE GENEROS

O governo resolveu estabelecer uma tabela de emergencia para os generos de primeira necessidade. A medida visava salvaguardar a economia popular, até que a Comissão Central de Preços pudesse ultimar os seus estudos e ser estabelecida uma situação definitiva. Estes estudos não podem nem devem ser protelados, pois é de inteira justiça acautelar os interesses do comerciante e os do povo, harmonizando-os.

Convém, entretanto, salientar o fato de que a tabela de emergencia está produzindo frutos negativos. Em primeiro lugar, muitos negociantes varejistas não estão obedecendo as determinações das autoridades. A falta de uma fiscalização severa proporciona o desrespeito. Depois, há a sabotagem do alto comercio: o desaparecimento dos generos.

A publicação da tabela causou a fuga da cebola, da banha e outros artigos. Não adianta tabelar para faltar. Quando o governo toma uma providencia dessa ordem, já deve estar aparelhado para enfrentar a reação da ganancia dos especuladores. O que está acontecendo demonstra apenas isso: as autoridades não tinham o controle dos estoques na capital.

A situação, que ameaça se agravar, está exigindo do governo medidas prontas. A população não pode ficar sujeita aos manejos dos açambarcadores desonestos. Para que o povo tenha confiança na ação do governo, cumpre que este se movimente e faça jus áquela confiança.

O Aniversario dos "Dragões da Independencia"

O 1º Regimento de Cavalaria Divisionario — Dragões da Independencia — festeja amanhã mais um aniversario de sua criação. Unidade centenaria do nosso exercito, com um passado historico dos mais gloriosos, daí as justas comemorações que vão ser levadas a efeito no seu quartel da avenida Pedro II, em São Cristovão

De acordo com o programa organizado pelo seu comandante, coronel Ari Salgado Freire, as cerimonias do dia começarão ao toque de alvorada, leitura da ordem do dia alusiva á data, desfile de todo o Regimento em continencia ao Pavilhão do Brasil.

Na parte da tarde, destaca-se um grande concurso hipico em que tomarão parte elementos civis e militares da unidade e de outras corporações e entidades hipicas.

A's 15 horas, será disputada a prova principal "Dragões da Independencia", fazendo parte dos concorrentes uma equipe de habeis cavaleiros da Escola Militar de Resende.

Em seguida terá lugar a parte desportiva entre o Regimento e o Batalhão de Guardas.

Para assistir ás principais cerimonias do dia foram convidadas as altas autoridades civis e militares.

A Opinião Dos Leitores

As cartas dirigidas a esta seção são condensadas.

O JOGO EM MINAS GERAIS

Um leitor, residente em Belo Horizonte, escreve-nos sobre o decreto-lei que extinguiu o jogo, aplaudindo-o calorosamente. Dessa carta, pelos fatos que nos conta, reproduzimos os seguintes trechos:

"Em nenhum ponto do país tanto se incrementou o jogo como no nosso pobre Estado de Minas, durante o longo periodo de 12 anos, em que foi habilmente desgovernado pelo já tão celebre Benedito, nome que tão ironicamente lhe foi dado quando na verdade bem mais acertado seria o de Maledito.

Em Minas já não bastavam os cassinos suntuosamente instalados em cada uma das principais cidades do Estado e ordinariamente frequentados pela camarilha privilegiada dos comedores do farto e principesco cocho publico. Assim é que, durante anos foi explorada, por sobrinhos de um dos secretarios de Estado do Governo, uma banca franca de jogo nesta capital, funcionando diariamente, das 12 horas até alta madrugada, (vejam bem) no recinto da "Feira Permanente de Amostras", banca esta dividida em 2 seções, uma para os de menores recursos e outra para os mais potentados. Na primeira funcionava um loto bancado que atraia grande numero de estudantes e gente de toda a espécie. Um dia, entrou pela minha casa uma pobre senhora, minha vizinha, viuva que lutava com grande dificuldade pela subsistencia da familia e que tinha por unico recurso os parcos vencimentos de um filho estudante que ocupava um modesto emprego publico. Essa senhora queixava-se em prantos que seu pobre filho de ha muito, fôra atraido pelo tal jogo e tudo quanto ganhava entregava ao pano verde, deixando-a em sérias dificuldades. Indignado com o que ouvira, tive a feliz inspiração de dirigir uma carta ao Ditador Vargas, denunciando tão criminosa irregularidade e conseguir assim, com a graça de Deus que, oito dias depois, fosse cessada tão inescrupulosa industria, em uma cidade como esta tão rica de colegios e escolas superiores, frequentados por inumeras moças estudantes.

E' um fato que não pode ser negado pelos defensores do infausto governo, que tanto infelicitou o nosso pobre Estado".

BRINCADEIRA DE MAU GOSTO

Recebemos:

"Sr. redator — Ha duas semanas passadas, o meu estabelecimento, denominado Sta. Terezinha, sito á Avenida Copacabana numero 1.106 foi alvo duma bomba conhecida por "cabeça de negro", lançada contra uma veneziana de vidro, por um grupo de "moleques" residentes nas vizinhanças. Dado o estrago que produziu, o alarma provocado nos edificios adjacentes e o fato da impunidade dos autores dessa brincadeira de mau gosto não ter encontrado represalias por parte da policia, animou os mesmos a repetirem a mesma proeza. Assim, ontem, cerca das 9 horas da noite, um outro petardo explodiu contra a vidraça de outra veneziana, fazendo tudo em estilhaços. Reclamei, é claro, providencias ao distrito policial desta zona, e as respectivas autoridades, na pessoa duma praça, compareceram ao local, mas receio que coisa alguma tenham averiguado a respeito dos promotores de tão desenxercada brincadeira e que a "coisa" se reproduza. Por esse motivo, sr. redator, venho pedir providencias, por seu intermedio, a quem de direito, não só em meu nome, diretamente atingido pela molecada, como tambem no dos moradores da quadra formada pelos edificios Andreus, Neder e Santa Terezinha".

Fornecimento de 2as. Vias de Cadernetas de Racionamento

Pelo Serviço de Racionamento da Prefeitura do Distrito Federal, foi fornecida a seguinte nota:

O Serviço de Racionamento torna publico, para conhecimento da população do Distrito Federal, que:

1.º) — a partir de 11 do corrente, somente serão fornecidas 2.as vias de cadernetas de racionamento extraviadas, aos responsaveis que anexarem ao requerimento um anuncio, publicado em qualquer jornal desta cidade, no qual seja declarada a perda da respectiva caderneta e contenha todos os dados referentes á mesma, ou sejam:

a) — numero do registro
b) — nome e endereço do responsavel
c) — classe do consumidor.

2.º — serão punidos, de acordo com o item 4 das instruções contidas no verso das cadernetas, isto é, com pena de reclusão até 3 anos e multa até Cr$ 100.000,00, na forma da lei, os consumidores que forem encontrados utilizando cadernetas pertencentes a outros domicilios ou ao seu domicilio, em duplicata, 1.ª e 2.ª vias.

MERCADOS

OS PREÇOS-TETO

Tanto a "General Motors", quanto a "Ford Motor Company", mantiveram-se, por muitos anos, em todo territorio nacional, um corpo de inspetores cuja missão consistia em fiscalizar a venda de automoveis pelas suas agencias, cassando ou impondo penalidades ás firmas representantes que reduzissem ou aumentassem a comissão determinada pelas fabricas ou matrizes para cada produto negociado pelos seus intermediarios. Condenando concessões abaixo da tabela, aqueles consorcios automobilisticos defendiam os seus proprios interesses, porque as suas representações em paises estrangeiros, assim elevadas á categoria de estabelecimentos de renda lucrativa, continuariam a ser disputadas não só por uma vigorosa seleção entre pessoas dum certo prestigio social, como tambem pelos que possuissem solidos recursos financeiros. Impedindo, por outro lado, a majoração das cotações previamente fixadas entre as partes contratantes, tinham em vista sustentá-las num nivel o mais aproximado possivel da capacidade aquisitiva dos mercados. Ora, mais barato se oferece a mercadoria, mais se dilata o consumo, e este principio elementar da ciencia economica, como se sabe, nunca falhou.

Pensamos, assim, diante da interferencia do governo nas operações comerciais de automoveis, com o proposito de reprimir abusos e excessos de especulação, que aquelas empresas tenham abandonado os antigos metodos de saneamento de suas proprias atividades. Com efeito, só desse modo se concebe a intervenção governamental. Ela será, porem, de tal modo ineficiente, devido á impossibilidade material de criar um aparelho de controle com a função dos inspetores instruidos e educados especialmente por aqueles industriais americanos, que seria, sem duvida alguma, mais pratico intervir junto daquelas Entidades no sentido delas restaurarem o sistema até então adotado. No que elas esbarrarão, é na dificuldade de penetrar no circulo das especulações feitas por terceiros, isto é, entre pessoas estranhas ao pessoal dos vendedores, mas que compram como clientes e depois vendem como negociantes. Mas, se elas falharem na repressão a esse genero de atos especulativos, não é aconselhavel, para as nossas autoridades, fazerem sequer tentativas.

O mercado de cambio abriu, ontem, em posição estavel e inalterado. O Banco do Brasil vendia a libra á vista no cambio livre para entrega pronta a Cr$ 81,00 30 e o dolar a 20,10 e comprava á Cr$ 77,77 90 e a Cr$ 19,30 respectivamente.

Assim fechou ás 11 horas inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A' vista:

Libra	81.00 30
Dolar	20.10 —
Coroa sueca	4,79 43
Franco suiço	4,69 63
Peso chileno	0,64 84
Peso boliviano	0,47 66
Peso argentino	4,93 55
Peso uruguaio	11,38 81
Escudo	0,81 71
Coroa dinamarquesa	4,18 84
Franco	0,16 90

O Banco do Brasil para comprar as letras de cobertura afixou as seguintes taxas:

A' vista:

Libra	77,77 90
Dolar	19,30 —
Escudo	0,79 46
Peso argentino	4,70 44
Peso uruguaio	10,72 22
Franco suiço	4,57 93
Coroa sueca	4,60 35
Peso chileno	0,62 26
Peso boliviano	0,43 [illegible]
Coroa dinamarquesa	4,02 17
Franco	0,16 23

MERCADO OFICIAL

Compra:

Libra	66,49 50
Dolar	16,50 —
Franco suiço	3,85 51
Coroa sueca	3,93 50
Peso uruguaio	9,16 67
Escudo	0,67 07
Peso argentino	4,02 19
Peso chileno	0,53 23
Peso boliviano	0,38 90
Coroa dinamarquesa	3,43 82
Franco	0,13 88

O Banco do Brasil para compra de letras de exportação 100% valor (F O B).

Libra	75 52 22
Dolar	18,74
Franco suiço	4,37 85
Escudo	0,76 18
Coroa sueca	4,46 99
Peso argentino	4,56 79
Peso uruguaio	10,41 11
Peso chileno	0,60 45
Peso boliviano	0,44 18
Coroa dinamarquesa	3,90 50
Franco	0,15 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 22,70 e vendia ao de Cr$ 25,25.

BOLSA DE VALORES

Decorreram sem a menor importancia os trabalhos da Bolsa, ontem, cujos negocios se fizeram em pequena escala. As apolices da divida publica permaneceram sem alteração e calmas, tendo as municipais regulado sem interesse, com as de sorteio firmes e melhorados. As Obrigações de Guerra regularam e fecharam com os preços variaveis, tudo conforme se verifica adiante:

CAFE'

O mercado deste produto funcionou ontem, sustentado e com os preços inalterados.

O tipo 7, foi cotado ao preço anterior de Cr$ 36,80 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	38,80
Tipo 4	38,30
Tipo 5	37,80
Tipo 6	37,30
Tipo 7	36,80
Tipo 8	36,30

PAUTA SEMANAL — E. do Rio — Café Comum Cr$ 3,00.

PAUTA MENSAL — E. de Minas — Café Comum Cr$ 2,80. Café fino Cr$ 4,10.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 17.391. Embarques 17.953. Estoque 749.096 sacas.

MERCADO DE AÇUCAR

O mercado deste produto regulou ontem, estavel, sem preços declarados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 7.503. Saidas 10 503. Estoque 49.904 sacas.

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou ontem, calmo, sem preços declarados e entregas regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 750. Saidas 305. Estoque 35.298 fardos.

GENEROS

O movimento verificado de entradas e saidas de generos foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Arroz	3.240	1.401
Açucar	20.734	3.500
Batatas	3.047	—
Banha	—	50
Feijão	1.850	672
Farinha	—	600
Manteiga	13 946	—
Charque	532	—
Milho	2.893	—
Cebolas	—	—

SERVIÇO AEREO

Aviões esperados e a sair hoje:

PANAIR — Partida ás 5.30 horas, para Belo Horizonte — Araxá e Uberaba; chegada ás 13.30 horas; partida ás 5.35 horas, para Caravelas — Salvador — Aracaju — Recife — Natal — Mossoró — Fortaleza — São Luiz e Belem; ás 5 45 horas, para São Paulo e Porto Alegre; chegada ás 15.45 horas; partida ás 6.15 horas, para Pirapora — Barreiras — Carolina — Belem — Santarem — Manaus — Porto Velho e Iquitos; ás 6.35 horas, para São Paulo — Curitiba — Foz do Iguaçú — Assunção — Ponta Porã e Campo Grande; ás 14 15 horas para São Paulo; chegada ás 17.35 horas; chegada ás 17.10 horas de Iquitos — Manaus — Santarem — Belem — São Luiz — Fortaleza — Mossoró — Natal — Recife — Maceió — Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida ás 6 horas, para Caravelas — Salvador — Maceió — Recife — Natal — Fortaleza — São Luiz — Belem — Por of Spain — San Juan e Miami; chegada ás 15.45 horas; chegada ás 16 30 horas de Miami — San Juan — Port of Spain — Belem e Barreiras, ás 17.15 horas de Buenos Aires — Assunção — Fós do Iguaçú — Curitiba e São Paulo.

NAB — Partida ás 6.40 horas, para Belo Horizonte — Lapa — Petrolina — João Pessoa e Recife; chegada ás 15.35 horas de Belem — Terezina e Lapa; ás 17 25 horas de Fortaleza — Teresina — Petrolina — Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida ás 6 horas, para São Paulo; ás 6.15 horas, para Porto Alegre; chegada ás 16.45 horas; partida ás 9.50 horas, para Salvador; chegada ás 16 35 horas, chegada ás 14.30 horas, de Belem do Pará; ás 16.35 horas de Recife; ás 16 horas de Cuiabá.

REAL — Partida para São Paulo ás 10 e ás 14.15 horas; chegada ás 9,20 e ás 14.05 horas.

VASP — Partida para São Paulo ás 6,35, 9.30, 12,30 e 15 horas; chegada ás 8,40, 11.15, 14,15 e 16,45 horas.

LAB — Partida para São Paulo ás 9 e ás 13.30 horas, chegada ás 12 20 e ás 16.30 horas.

AMANHA

PANAIR — Partida ás 5.40 horas para Caravelas — Salvador — Maceió — Recife e Natal; ás 5.45 horas para São Paulo e Porto Alegre; as 6 horas, para Belo Horizonte e Montes Claros; chegada ás 12.40 horas; partida ás 14.15 horas para São Paulo; chegada ás 17.35 horas; chegada as 13,25 horas, de Porto Velho — Manaus — Santarem — Belem — Carolina — Barreiras e Pirapora; ás 16.25 horas, de Porto Alegre — Curitiba e Sao Paulo; ás 16.40 horas, de Campo Grande — Ponta Pora — Assunção — Fós do Iguaçu — Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida ás 6.30 horas, para Barreiras — Belem — Port of Spain — San Juan e Miami, ás 7.30 e ás 7.45 horas, para Montevidéu e Buenos Aires; São Paulo — Porto Alegre — chegada ás 16.25 horas.

NAB — Partida ás 5 horas, para Teresina — São Luiz e Belem; chegada ás 15.45 horas, de Recife — João Pessoa — Petrolina — Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida ás 6 horas, para Belem do Pará; ás 6 horas, para Recife; ás 6.15 horas, para Salvador; chegada ás 17 horas; partida ás 7 horas, Corumbá; ás 8 horas, para Buenos Aires, ás 8 horas, par aPorto Alegre, chegada ás 16 horas; chegada ás 18 horas de São Paulo.

REAL — Partida para São Paulo ás 10 e ás 14.15 horas, chegada ás 9.20 e ás 14.03 horas.

VASP — Partida para São Paulo ás 6.35, 9.30, 12,30 e 15 horas; chegada ás 8.40, 11,15, 14,15 e 16.45 horas.

LAB — Partida para São Paulo ás 9 e ás 13.30 horas; chegada ás 12.20 e ás 16.50 horas, partida para Belo Horizonte ás 11,30 horas; chegada ás 15 horas; partida para Vitoria ás 6.30 horas; chegada ás 10 horas.

A Pepsi-Cola Company Anuncia Que o Sr. M. Paul Matthias Foi Nomeado Gerente Regional do Departamento de Exportação Na America do Sul

FICARA INSTALADO NO RIO DE JANEIRO

O sr. M. Paul Matthias, cuja nomeação para o cargo de Gerente Regional do Departamento de Exportação da Pepsi-Cola Company na America do Sul, acaba de ser anunciada conjuntamente pelos srs. Walter S. Mack, Jr., e William B. Forsythe, respectivamente Presidente da Pepsi Cola Company e Vice-Presidente do seu Departamento de Exportação

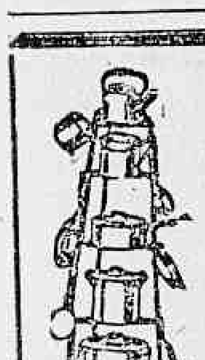
Os srs. Walter S. Mack Jr. e William B. Forsythe, respectivamente presidente da Pepsi-Cola Company e vice-presidente do seu Departamento de Exportação, acabam de anunciar conjuntamente a nomeação do sr. M. Paul Matthias para o importante cargo de gerente Regional do Departamento de Exportação da Pepsi-Cola Company na America do Sul.

Embora centralizando sua atividade no escritorio do Rio de Janeiro, o sr. Matthias realizará frequentes e extensas viagens em toda a America do Sul, para o melhor desempenho de suas funções.

O sr. M. Paul Matthias está ligado á Pepsi-Cola Company desde 1939, primeiro no carater de representante regional e mais tarde, como superintendente distrital da Pepsi-Cola na America do Sul.

A experiencia do sr. Matthias no ramo da Exportação teve inicio ao findar a Primeira Guerra Mundial, quando, depois de desmobilizado na patente de primeiro-tenente do exercito dos EE. UU., foi nomeado consultor de comercio externo pelo National City Bank of New York. Entrou mais tarde como gerente de exportação para a American La France and Foamite Corporation. Residiu tambem algum tempo no Brasil, onde se ocupou de importantes negocios.

TRENS DE COZINHA



e peças avulsas de aluminio e de louça esmaltada. Encantador sortimento de serviços de jantar, chá e café, e lindos artigos para presentes.

LOJAS BRASILEIRAS

AS MAIS BARATEIRAS

AVENIDA PASSOS, 73 e 75

Mrs. NELLY REYNOLDS

enviada especial de

Lydia O'Leary

...está fazendo demonstrações gratuitas da aplicação de COVERMARK, à Av. Churchill, 94 - 5.º andar e convida V. a assistir a êsse tratamento considerado em todo o mundo o "milagre moderno".

● COVERMARK é o maquillage criado por Lydia O' Leary para homens, mulheres e crianças, que torna completamente invisíveis: pequenos sinais, manchas de nascença, vitiligo, cicatrizes, marcas de varizes, sardas e inúmeras outras imperfeições cutâneas.

● Mas se V. não tem manchas na pele, nem por isso deixe de assistir às demostrações de COVERMARK que apresenta uma linha completa de produtos de beleza: cremes, batons, rouges, loções, pós faciais, lápis, etc. em lindas e variadas tonalidades em harmonia com o seu tipo e a sua personalidade. Marque sua hora pelo telefone: 42-6704.

Representantes exclusivos no Brasil,

INTER-AMERICA COMERCIAL LTDA.

Av. Churchill, 94 - 5.º andar - Tel. 42-6704 Rio

Escola Nacional de Musica

A secretaria pede o comparecimento dos candidatos aprovados nos exames vestibulares de piano, classificados em cursos de livres docentes, até o dia 15 do corrente, a fim de realizarem a matricula.

Combate ao Analfabetismo

Contribuindo para o exterminio do analfabetismo o sr. Virgilio Azevedo Brito, pretende apresentar um plano de subsidios á campanha em prol da alfabetização do nosso povo. Junto á estatua de D. Pedro I, na praça Tiradentes, ás 8,45, do dia 13 de maio, o sr. Azevedo Brito, falará sobre o importante problema educacional.

Livres as Admissões de Diaristas de Obras

O Ministério da Viação, em Exposição de Motivos ao presidente da Republica, solicitou autorização para admitir um técnico que, como diarista de obras, deveria desempenhar as funcções de engenheiro no Departamento Nacional de Obras de Saneamento, com o salario diario de Cr$ 100,00.

Encaminhando o assunto á apreciação do D. A. S. P., aquele orgão esclareceu que embora essa demissão, de acordo com o decreto-lei n. 9 045, de 8-3-46 dependesse da autorização do chefe do Governo, por ser a diaria proposta superior a Cr$ 90.000 os diaristas de obras não estão classificados como extranumerarios e, consequentemente, sua admissão não se acha sujeita ás restrições da Circular da Presidencia da Republica n. 5/46.

O chefe do Governo aprovou o parecer do D. A. S. P.

Dr. Carlos Liberalli
E
Dr. Evaldo de Oliveira

Comunicam aos seus amigos e clientes que mudaram seu consultorio para a Rua da Candelaria 83-1.º
Tel : 23-1260

PREPARADOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

DYRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e tosses por mais rebeldes que sejam.

JURUPITAN — Combate com resultados comprovados, as colicas e congestões do figado os calculos hepaticos e a ictericia.

CHA' MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diuretico, nas doenças dos rins.

CHA' ROMANO — Laxativo brando, util nas prisões de ventre. Póde ser usado diariamente sem nenhum inconveniente.

VENDEM-SE EM TODAS AS DROGARIAS E FARMACIAS DO BRASIL — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES E FALSIFICAÇÕES

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 195 — RIO DE JANEIRO

UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL

Um grande partido para a defesa dos interesses populares e das liberdades publicas

"O preço da liberdade é a eterna vigilancia"
EDUARDO GOMES

Partidarios do Brigadeiro!

Compareçam à solenidade de instalação da Convenção da U. D. N., amanhã, às 20,30, no Teatro Municipal

Falarão os Srs. Otavio Mangabeira, Pedro Aleixo, Virgilio de Melo Franco, Ascanio Tubino, Dra. Carlota Pereira de Queiroz, Gilberto Freyre, operario Jesús do Amaral e estudante Jorge Loretti

POVO SEM PARTIDO E' POVO DESPROTEGIDO!

Filme da Exploração do Rio Verde

Amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, a Sociedade Brasileira de Geografia exibirá no "Auditorium" do Ministerio da Educação, o filme da exploração do Rio Verde, fronteira com a Bolivia.

Esse filme foi tirado pela Comissão Brasileira Demarcadora de Limites — 2ª Divisão — no correr do ano passado e por ocasião do levantamento do referido rio.

A Comissão Brasileira subiu esse rio para se encontrar com a Comissão boliviana, a fim de determinarem, ambas, a nascente do Rio Verde.

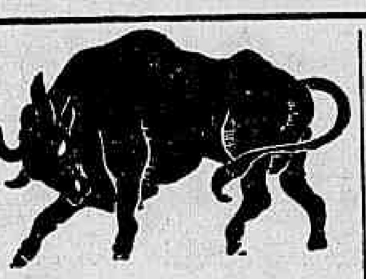
De mais alto interesse geografico e turistico, esse filme revela muitos dos metodos cientificos adotados pelas Comissões de Limites para o levantamento das raias divisorias e mostra paisagens do mais alto interesse.

A Sociedade Brasileira de Geografia o recomenda especialmente aos professores diplomatas, tanto nacionais como estrangeiros, militares, jornalistas, estudantes e a todas as pessoas, enfim, que possam ter curiosidade pelas coisas do Brasil, cientificas & turisticas.

O coronel Bandeira Coelho, que chefiou a exploração, dará uma exposição preliminar sobre a região e os trabalhos executados, o que permitirá á assistencia acompanhar mais de perto o desenrolar da pelicula.

Entrada franca.

DIA ASTROLÓGICO



Hoje, 12 — Bom dia para viajar e para contratar e realizar casamento. Amanhã será bom para tratar de assuntos juridicos.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Manifestação artistica e contentamento 12, 13 e 14; 21, 41 e 51. (hs. e ns.)

— Impaciencia, contrariedades e negocios mal amparados. 9, 10 e 11; 54, 55 e 56. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — Possibilidades felizes da novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (hs. e ns.)

— Disposição aventureira e persistencia de propositos. 14, 16 e 18; 12, 15 e 35. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Resfriados, gripes, máu estar e cansaço. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (hs. e ns.)

— Os aspectos astrologicos de hoje, estão melhores. 4, 13 e 14; 13, 31 e 41. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Disposição agradavel e noticias promissoras. 20, 21 e 22; 28, 34 e 44. (hs. e ns.)

— Bons resultados em todos empreendimentos. 7, 9 e 11; 70, 72 e 74. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Facilidades com o outro sexo e novas amizades. 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (hs. e ns.)

— Contradição e inquietude. Tarde de maus augurios. 16, 18 e 20; 34, 36 e 47. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Alegria, satisfação, encontro com amigos e possibilidades do ganhos — presentes ou jogo. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (hs. e ns.)

— Aborrecimentos com amigos e parentes. 11, 13 e 15; 29, 31 e 33. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Tarde favoravel. Nas reuniões sociais fará sucesso. 4, 5 e 6; 22, 23 e 34. (hs. e ns.)

— Manhã agradavel com encontros felizes. A tarde será contraria. 7, 15 e 17; 25, 33 e 34. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Tarde desfavoravel, com rusgas conjugais e saude complicada com falta de ar e dores nos rins. 10, 12 e 14; 37, 48 e 58. (hs. e ns.)

— Grande atividade e boas realizações. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Favorabilidade para os escritores e literatos. 5, 7 e 9: 14, 16 e 18. (hs. e ns.)

— Disposição aventureira e instabilidade 3, 4 e 6; 12, 16 e 24. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Magoas, resentimentos e grandes sofrimentos morais. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (hs. e ns.)

— Bom dia para encetar negocios, principalmente, financeiros, juridicos e imobiliarios.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO — Os negocios de terras, casas, minas e construções, estão bem amparados no dia de hoje. 8, 9 e 14; 53, 54 e 68. (hs. e ns.)

— A manhã não é conveniente para começar viagem, porém, socialmento favoravel. 17, 18 a 19; 35, 36 e 37. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — Indecisões e nervosismos. 7, 8 e 9; 34, 44 e 45. hs. e ns.)

— Bem estar, desprezo pelas pequenas miserias humanas e, em consequencia, satisfação intima. 10, 12 e 14; 46, 57 e 86. (hs. e ns.)

Acompanhado de sua madrinha, D. Maria Leutoguarda chegará amanhã, a esta capital, a bordo do navio português "Serpa Pinto" o sr. Manoel dos Santos, filho do industrial sr. J. Santos, proprietario da Perfumaria Maysfina".

Aos amigos e pessoas de suas relações oferecerá o sr. J. Santos, em sinal de regozijo, uma festa intima em sua residencia, á Rua Maia Lacerda, 169.

Na Proxima Semana Chegará João de Barros

O escritor português João de Barros chegará na semana proxima a bordo do "Serpa Pinto". Excepcionais homenagens lhe serão prestadas pelo chanceler João Neves da Fontoura, Itamarati, Associação Brasileira de Imprensa, Academia Brasileira de Letras, Pen Club do Brasil e outras instituições culturais.

Olhe a vida com bons olhos...
Colirio MOURA BRASIL

BORDADEIRAS

O Estabelecimento Central de Material de Intendencia, á rua Imbuzeiro, na Estação de Triagem, está admitindo moças que saibam bordar á máquina.

Tratar no mesmo local com o capitão chefe da Secção tecnica.

Novo Plano Educativo da Cruzada Nacional de Educação

Prosseguindo na campanha de instrução dos adultos, a Cruzada Nacional de Educação instituiu o Departamento de Ensino Supletivo e o Departamento Juvenil.

No proximo dia 13 de maio, data da libertação dos escravos, a Cruzada Nacional de Educação oferece á Imprensa e ao Radio, ás 16 horas no restaurante da ABI, um coquetel, e durante essa reunião sera exposto o plano de combate ao analfabetismo.

Departamento Nacional do Café

Resolução N.° 531

1. A Diretoria do Departamento Nacional do Café, tendo em vista o disposto no Decreto-Lei n.° 9.068, de 15 de março de 1946, que fixou para 30 de junho do corrente ano o termo de existencia desta autarquia, e atendendo a recomendação contida no artigo 3.° do referido decreto-lei, que manda adotar, desde já, providencias no sentido de comprimir as suas despesas, torna publico que resolveu encerrar, a partir do dia 15 do presente mês, as atividades das torrefações e moagens de café deste Departamento, instaladas nesta Capital, nas Agencias do Interior e Inspetorias.

2 Em consequencia, a partir daquela data, ficam suspensos todas as distribuições que vinham sendo feitas de café torrado e moido, gratuitamente, a titulo de propaganda.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1946.

OVIDIO DE ABREU
Presidente

Santoca da Costa Pereira

(MISSA DE 30.° DIA)

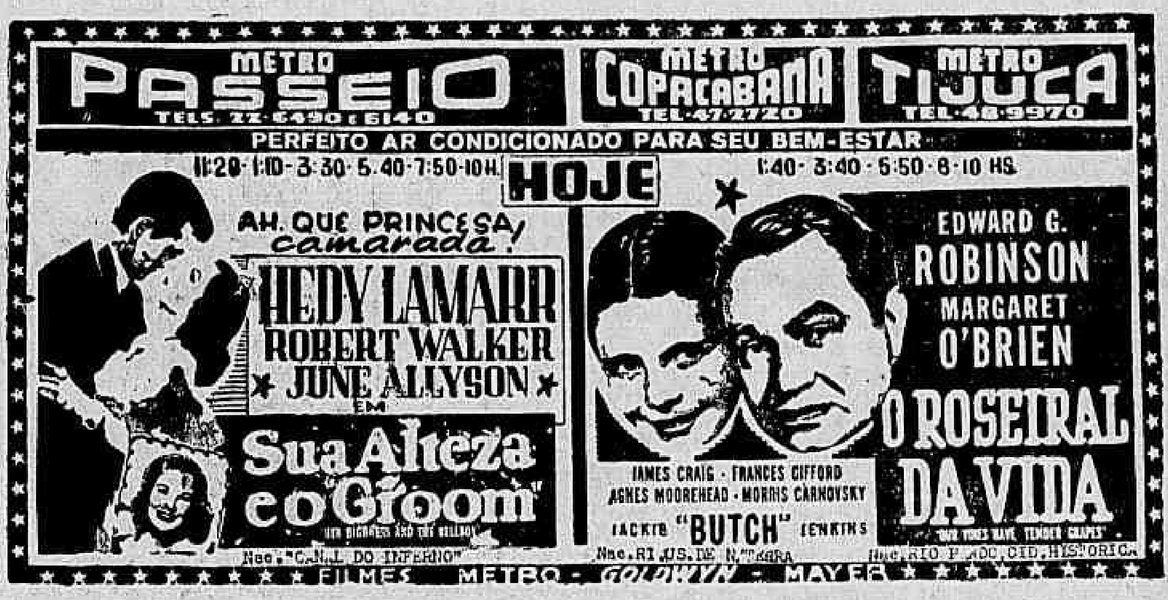
Franklin da Costa, João Franklin da Costa Ferreira, Joaquim de Freitas Belchior e familia, Maria Silva Costa Ferreira e filhos, tenente Carlos Alberto Costa Ferreira Belchior e familia, Antonio Campos da Costa Ferreira (Barnabé de Campos) e familia convidam os seus amigos e parentes a assistirem á missa que farão celebrar amanhã dia 13, ás 10,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco, por alma da sua pranteada mãe, sogra e avó, SANTOCA DA COSTA FERREIRA, falecida no dia 14 do mês proximo passado, em São Luiz do Maranhão.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fetidos

Bordadeiras Para o Exercito

O Estabelecimento Central de Material de Intendência, á rua Imbuzeiro, na estação de Triagem, está admitindo moças que saibam bordar á maquina.

TRÊS HORAS DE AMOR — BREVE NO PALACIO



Nova Organização Estudantil

Os estudantes secundarios ontem, nesta capital, a Aliança Social dos Estudantes Secundarios, orgão de classe, destinado a zelar pelos interesses dos estudantes em geral.

Firmas Intimadas Pela C. C. P.

Relação das firmas intimadas a comparecer á Secção de Fiscalisação da C. C. P., por terem sido acusadas: Tinturaria Tupan — Rua Araujo Lima, 56: Armazem Ideal — Rua Clarimundo Melo, 298; Armazem Santa Rita — Rua das Oficinas, 2; Armazem Estiva — Rua Sacadura Cabral, 177; Armazem Bar Internacional — Rua Paula Matos, 150; Tinturaria Niponica — Rua Visconde de Pirajá, 282-A; Tinturaria Brasileira — Rua Professor Valadares, 4-2 A; Tinturaria Rosser — Rua da Passagem, 182-A; Tinturaria Brasil — Rua Uranos, 1431; Armazem Estrela — Rua Barreiros, 592; Tinturaria Campeão — Rua Machado Coelho, 75-A; Tinturaria Ipiranga — Rua Bambina, 8; Tinturaria Vencedora — Rua Barão de Mesquita, 815; Tinturaria Fulgor — Rua Escobar, 78 e Tinturaria Caxias — Rua do Catete, 257.

REPUBLICA HOJE NO PALCO.
ÁS 17,20 e 22 hs.

LES ERC acrobatas
GUALTER and INA sapateadores
APOLO CORRÊA no *Paraiso das Botinas*
HORACINA CORRÊA em *Tudo é Brasil*
e outras atrações. Na tela a partir das 14,30 DELICIOSAMENTE TUA — Nac. A Marcha da Vida n.° 23
Segunda-Feira no palco, novos numeros. Na tela:
"A PRINCESA E O PIRATA"
em tecnicolor, com *Bob Hope* e *Virginia Mayo* — Compl. Nac.

O vermífugo realmente inofensivo

SOLIPAN não tem contra-indicação, qualquer que seja a idade ou o estado de fraqueza do doente.

SOLIPAN é feito á base de vegetais e contém extrato de pevides de abóbora cientificamente preparado, não contendo, portanto, nenhum elemento tóxico. SOLIPAN é 100% eficaz, não só no combate a todos os vermes, como principalmente, contra a solitária. Experimente SOLIPAN e não receie nenhum perigo, caso as doses ministradas excedam a recomendação prescrita. SOLIPAN é um vermifugo perfeitamente tolerado pelos organismo mais sensiveis.

Solipan

NOVO MUNDO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARÍTIMOS

RAMOS:

INCENDIO
TRANSPORTES MARITIMOS
TRANSPORTES FERROVIARIOS
TRANSPORTES RODOVIARIOS
RISCOS AERONAUTICOS
RESPONSABILIDADE CIVIL
ACIDENTES PESSOAIS
ACIDENTES DO TRABALHO

RUA DO CARMO, 65
RIO DE JANEIRO
AGENCIAS NOS ESTADOS

A FOME NOS ESTADOS

GERAL A GRITA CONTRA A CRISE — UMA "CORRIDA" TELEGRAFICA

Do noticiario telegrafico, extraimos os seguintes despachos referentes á crise de generos alimenticios em todo o país:

200 MIL MISERAVEIS

GOIANIA, 11 (Asapress) — O "Correio de Uberlandia" publica uma carta enviada de Belém do Pará por um oficial aviador da FAB, destacado na Base Aerea daquela capital, relutando com ligeiras referencias, á situação economica e social da referida cidade. "Belém, diz o missivista, tem mais de) mil habitantes e desses 200 mil são extremamente pobre, pois nunca vi tanta pobreza. A vida, nunca vi mais cara tambem. Um sorvete custa 5 cruzeiros, uma cerveja 10, o cinema 8. Uma refeição no melhor hotel da cidade custa de 15 a 20 cruzeiros, e a gente levanta a mesa com fome porque é tudo racionado. Chove todos os dias entre 15 e 19 horas; o calor é de 36 a 40 graus durante o dia; luz é "manga de colete" e os bondes os mais esquisitos que conheci; as ruas da cidade não posso defini-las, pois são só buraco e lama. Aqui só se fala em passado, nunca do presente nem do futuro. O que Belem tem de abundancia é mosquitos e das mais variadas especies. Agua tambem não tem.

TRIGO NO CEARA

FORTALEZA, 11 (Asapress) — Chegaram a este porto 4.000 sacas de farinha de trigo, produto que havia desaparecido completamente do mercado. O interventor está tomando providencias para distribuir equitativamente o trigo e evitar o cambio negro.

PÃO EM S. PAULO

S. PAULO, 11 (Asapress) — Continua critica a crise do pão. A cota atual é de 100 gramas por pessoa, diariamente, não havendo perspectivas de que possa ser aumentada tão cedo.

RACIONAMENTO A Cr$ 6.00

GOIANIA, 11 (Asapress) — A Prefeitura tabelou o preço do pão em seis cruzeiros o quilo. O estoque de farinha de trigo está completamente exaurido. As autoridades estabeleceram o racionamento do pão, para evitar que o produto venha a faltar completamente.

FALTAS NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — As diretorias da Associação Comercial dos Varejistas e do Sindicato do Comercio Varejista, desta capital, realizaram importante reunião. Após detido exame de varios problemas do momento, que afligem a classe, foram lembradas providencias capazes de solucionar parcialmente a falta de certas mercadorias essenciais ao consumo, tais como a banha, a manteiga, o querosene, o açucar, a farinha de trigo, etc. O recente aumento dos impostos sobre vendas á vista, incidindo sobre o pequeno comerciante, tambem foi amplamente ventilado, já que com a diminuição das vendas o varejista tem seu lucro bastante reduzido.

Brasil e França Em Homenagem a Lamartine

Para a "Tarde de Lamartine" que se celebrará na proxima quarta-feira, 15, ás 18 horas, foi organizado o seguinte programa:

"Um discurso sobre Lamartine" — por Augusto Frederico Schmidt; "Le Lac", de Lamartine, por Henriette Risner-Moneau; "Lamartine", realização cinematografica francesa com o concurso de Julien Bertheau, da "Comédie Française", Henri Rollan, de l'Odéon e da cantora Micheline Vales, na voz de Elvira. Musica de Henri Sauguet e orquestra sob a direção de Roger Désormière.

Foram distribuidos convites nos meios intelectuais e artisticos do Rio de Janeiro, Corpo Diplomatico, Academias e outras instituições culturais.

Para essa festa de arte, promovida pela Associação Brasileira de Escritores, estão convocados todos os cultores da Poesia.

137.º Aniversario de Fundação da Policia Militar

A Policia Militar desta capital comemora amanhã, o 137.º aniversario da sua criação. O general Zacarias Assunção, comandante geral e demais oficiais dessa milicia, organizaram interessante programa que será realizado da seguinte maneira: ás 7 e 30 horas — serão colocadas palmas de flores naturais nos jazigos do general José da Silva Pessoa e do coronel Joaquim Antonio Fernandes de Assunção. Após essa homenagem postuma, no Quartel do Regimento de Cavalaria, situado á avenida Salvador de Sá, 2, o programa prosseguirá da seguinte maneira: 8.15 — demonstração de esgrima e assalto á baioneta; 8.30 — Luta livre, defesas contra armas e golpes, capoeiragem, etc.; 9.00 — demonstração d aEscola de Voteio do R.C.; 10.00 — entrega das divisas aos alunos que terminaram o C.C.C. 10.20 — demonstração de ordem unidade; 10.30 — concurso hipico entre os oficiais do R. C.; 11.10 — Carroussel por um esquadrão e ás 11.40 — entrega de premios aos 3 primeiros colocados no concurso hipico.

Medidas Contra Comunistas de Santos e Reestruturação do Funcionalismo

(Conclusão da 1a Pag.)

gas e o presidente Eurico Gaspar Dutra, do caso dos estivadores de Santos, e qual a medida que seria tomada contra os elementos perturbadores da vida daquele porto.

O sr. Negrão de Lima declarou que, se lhe fosse dada a palavra na reunião, abordaria o caso, fazendo um relato minucioso de tudo quanto lhe foi dado ver e observar naquela cidade paulista, durante a sua recente visita.

SAEM VARIOS MINISTROS

A's 12,30 horas retiraram-se os ministros militares em companhia dos titulares das pastas das Relações Exteriores, Viação e Educação. O general Góis Monteiro declarou então que no conclave foi tratado o caso do reajustamento do funcionalismo publico, sendo aprovada uma sugestão do ministro da Justiça nesse sentido.

Quanto ás medidas a serem tomadas contra os excessos comunistas, o general Góis Monteiro disse que esse particular está afeto ao ministro do Trabalho, que deverá sugerir ao governo providencias que julgar mais aconselhaveis.

JUSTIÇA, TRABALHO E POLICIA

A reunião porem não estava ainda terminada. Lá dentro, no salão de conferencia, permaneciam ainda reunidos com o presidente da Republica, os srs. Carlos Luz, Negrão de Lima e o chefe de Policia do Distrito Federal, sr. José Pereira Lira. Essa reunião durou cerca de uma hora. Findo esse prazo os tres auxiliares do governo retiraram-se, tendo o ministro da Justiça declarado que os ex-funcionarios dos cassinos seriam indenizados e que a respeito da reunião a secretaria do Palacio forneceria á imprensa uma nota, a que publicamos acima.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO DA UNIÃO EM 20 DE JANEIRO DE 1945, EM VIRTUDE DO DECRETO-LEI 6.259 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1944

123ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$ 2.000.000,00** — **Plano I**

Lista da extração de SABADO, 11 de MAIO de 1946

4.238 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul e café, fundo verde e amarelo e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 11 de Maio de 1946, ás 14 horas

— ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES —

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

PREMIOS MAIORES

6771	2.000.000,00 de Cruzeiros RIO
21175	300.000,00 Cruzeiros S. PAULO
19617	200.000,00 Cruzeiros S. PAULO
963	100.000,00 Cruzeiros Niterói
13167	50.000,00 Cruzeiros RIO
24851	50.000,00 Cruzeiros RIO
6770	Aproximação 50.000,00 Cruzeiros
6772	Aproximação 50.000,00 Cruzeiros

Todos os numeros terminados em 1 têm Cr$ 400,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.º 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados
A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes
No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem: sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

123.ª Extração — Concessionario: Domingos Demarchi — O Fiscal do Governo: Odilon da Silva Conrado 123.ª Extração

Poderão Pagar o Imposto de Renda Sem Multa

Em circular sob n. 18, o ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, tendo em vista a jurisprudencia do 1º Conselho de Contribuintes e as ponderações apresentadas pelas Associações Comerciais do Estado do Maranhão e do Rio de Janeiro, declara aos senhores chefes das repartições subordinadas, para seu conhecimento e devidos fins, que as pessoas juridicas, de que trata o art. 27 do Decreto-lei n. 5.844, de 23 de setembro de 1943, que dispõe sobre a cobrança e fiscalização do imposto de renda, poderão requerer, dentro do prazo de seis (6) meses, a contar da data da publicação desta Circular no "Diario Oficial", o pagamento, sem multa, do imposto correspondente a suprimentos feitos ás firmas e sociedades pelos respectivos socios ou titulares, suprimentos esses de proveniencia suscetivel de não ser comprovada.

O pagamento espontaneo, sem multa, realizado pelas pessoas juridicas estenderá os mesmos beneficios ás pessoas fisicas a quem se considerar distribuido o lucro determinado pela tributação de tais suprimentos.

NÃO SE ESQUEÇA

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro serão pagas, amanhã dia 13, as seguintes folhas: Montepio do Ministério da Fazenda, 7101 a 7112.

AVISOS

INSPETORIA DO TRAFEGO — O prazo para a verificação dos taximetros foi prorrogado até o dia 15 do corrente.

IMPOSTO DE RENDA — Prorrogado o prazo para entrega de declarações até 30 do corrente. Partes I e II serão realizadas, respectivamente, aos proximos dias 13 e 15, ás 18 horas e 45 minutos, no 2.º andar do Edificio Andorinha (Avenida Almirante Barroso, 81).

TRADUTOR XIII da Diretoria do Material, do M. Aer. — P. H. 1803 — As Partes I e II serão realizadas, respectivamente, nos próximos dias 13 e 15, ás 18 horas e 45 minutos no 2.º andar do Edificio Andorinha (Av. Almirante Barroso, 81).

TRADUTOR AUXILIAR XIII do Serviço Técnico de Aer., do M. Aer. — P. H. 1 763 — As Partes I e II serão realizadas, respectivamente, nos próximos dias 13 e 15, ás 18 horas e 45 minutos, no 2.º andar do Edificio Andorinha (Avenida Almirante Barroso, 81).

LABORATORISTA IX (Cadeira de Clinica Ginecológica) da Faculdade Nacional de Medicina, do M. E. S. — P. H. 1 801 — A Parte I será realizada nos próximos dias 17 e 20, ás 18 ho-

TRES HORAS DE AMOR
BREVE PALACIO

Cia. de Seguros "Garantia Industrial Paulista"

Séde: — S. PAULO
Rua Alvares Penteado n. 184

GIP
FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente.
Tobias Cardoso — Diretor-Secretario
Velsirio Martins Fontes — Dir. Comercial

Fogo — Acidentes do Trabalho — Aeronauticos — Transportes — Acidentes Pessoais
Sucursal: Rio de Janeiro — Rua S. José, 85, 4.º — Fone: 22-1033 — End. Tel.: "GIP"

BOTAFOGO E FLUMINENSE O GRANDE JOGO DO DIA

OUTRO CLASSICO DA TARDE: FLAMENGO X AMERICA — OS DEMAIS ENCONTROS — QUADROS PROVAVEIS

Finalmente teremos hoje o primeiro grande classico do Torneio Municipal que reunirá no gramado de São Januario, os teams do Botafogo e do Fluminense.

Com a onda que se procurou fazer em torno do "caso" de Ademir Menezes, criou-se para o jovem atacante tricolor, agora que ele já se declarou terminantemente disposto a continuar no Fluminense, um ambiente positivamente hostil no seio da torcida vascaina.

Assim, estreando em S. Januario com sua nova camiseta, espera-se que Ademir faça uma exibição de gala.

OS QUADROS PROVAVEIS

Para o classico, os dois quadros deverão se apresentar com a seguinte constituição:

FLUMINENSE — Robertinho, Gualter e Haroldo; Pé de Valsa, Mirim e Bigode; Pinhegas, Ademir, Pascoal, Orlando e Rodrigues.

BOTAFOGO — Ari, Gerson Laranjeiras e Sarno; Ivan, Spinelli e Cid; Lula, Limoeiro, Heleno, Tim e Franquito.

OUTRO CLASSICO

Em General Severiano, defrontar-se-ão os quadros do América e do Flamengo, fazendo o outro classico da tarde, se bem que de menor expressão dadas as ultimas exibições do rubro-negro.

Os quadros devem formar com a seguinte constituição:

AMERICA — Luiz, Norival e Quirino; Laxixa, Bria e Jaime; Adilson, Velau, Tião, Perácio e Vevé.

AMERICA — Vicente, Pablo e Grita; Oscar, Danilo e Amaro; China, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho.

OS OUTROS JOGOS

Os demais jogos da tarde reunirão S. Cristovão x Canto do Rio no campo do Bonsucesso; e Bonsucesso x Bangú no campo do Madureira.

OS QUADROS PROVAVEIS

BONSUCESSO — Ondinha, Laercio e Mantiqueira; Alcebiades, Daril e Duca; Jorginho, Bastarrica, Eunapio, Rubinho e Nerino.

BANGU' — Robertinho, Biluiú e Julio; Nadinho, Anito e dauto; Tião, Bira, Cordeiro, Menezes e Careca.

S. CRISTOVAO — Idlanir, Mundinho e Florindo; Emanuel, Santamaria e Souza; Magalhães II, Neca, Gerson, Nestor e Magalhães.

RASPANDO A TRAVE...

Por Tony

O Canto do Rio fez uma força louca contra o America e contra o Fluminense, conseguindo dois justos empates e, no entanto, perdeu ambos os pontos nos tapetes da Federação Metropolitana de Futebol.

Comentando o fracasso dos niteroienses no jogo contra os reservas do Vasco, dizia um conhecido esportista:

— Não posso explicar o que foi aquele reves do Canto do Rio, por 6 x 0, diante do Vasco. Nem parecia o mesmo conjunto que vinha mantendo aquela matematica invencibilidade !...

Ao que outro esportista ponderou:

— Para que os jogadores iam fazer força para ganhar? Se era para perder os pontos fora do gramado, é preferivel entregá-los em campo...

* * *

Certo tesoureiro de clube, ao subir ao avião que o ia levar para São Paulo, juntamente com os "cracks" do seu clube, começou a exibir algumas notas de elevada importancia. Então, o piloto o interpelou:

— O senhor não pode viajar nessas condições.

— Porque não posso? — estranhou o ricaço.

O aviador explicou:

— E' proibido viajar acompanhado de bichos... Este avião não pode levar tantas "vacas" porque não é estabulo...

* * *

Dois entusiastas pelo futebol e pelo teatro, falam sobre o quadro que apresentou o Bangú este ano. Disse o mais velho.

— O Bangú apresentou, este ano, um conjunto teatral...

— Por que?

— Então você não tem ouvido o radio só falar em Cardoso Meneses ?!...

* * *

Num lotação ouvimos o seguinte diálogo:

— O Flamengo é um grande clube. Agora deu para consolar um seu co-irmão.

— Não entendo, amigo.

— Eu explico: o rubro-negro quer ir fazer companhia ao Bonsucesso...

* * *

O estadio estava repleto. Nunca um classico de futebol havia despertado tamanha ansiedade. A estréia de um novo centro-avante dava ao cotejo um colorido todo especial. Ao entrar em campo o tal fenomeno, o presidente do clube notou que o rapaz tremia e estava visivelmente palido. Chamou o treinador e disse-lhe:

— O que há com o novo "crack"?

— Estou aflito, porque, ele está muito nervoso, apreensivo mesmo...

— Anime o rapaz. Deve ser a emoção da estréia diante de tanta assistencia.

E o técnico explicou:

— Não é bem isso, doutor... E', que, está chegando a hora dele assinar a sumula...

* * *

Os nossos campos de futebol e suas denominações humoristicas:

Vasco: — "Beco sem saida".

Bonsucesso: — "Corredor polonês".

Flamengo: — "Campo dos ventos uivantes".

Fluminense: — "Hotel de luxo".

Botafogo: — "Circo helenico".

Bangú: — "Fim do mundo".

S. Cristovão: — "Sinfonia inacabada".

America: — "Estadio da esperança".

Madureira: — "Jardim Zoologico".

Canto do Rio: — "Estadio de [illegible]".

Olaria: — "Estadio fantasma".

A PALAVRA OFICIAL DO VASCO NO CASO DE ADEMIR MENEZES

Uma Nota da Secretaria do Gremio da Cruz de Malta Que Porá Um Fim á Atual Campanha

Comunicam-nos da Secretaria do Clube de Regatas Vasco da Gama:

"A proposito das noticias publicadas por varios jornais em torno da possivel volta ao quadro de profissionais deste clube de um jogador dele recentemente desligado, cotre-nos o dever de tornar publico os seguintes esclarecimentos:

a) que é inteiramente fantasiosa a noticia de que este clube, por qualquer dos seus diretores, tenha tomado a iniciativa de entendimentos para o regresso ás suas fileiras do mesmo jogador;

b) que uma noticia de tal jaez, por sua manifesta inconsistencia, não deveria ter merecido qualquer acolhida, em face de ser publico e notorio que este clube se desinteressou, consciente e deliberamente, do concurso desse jogador, mediante o recebimento do preço irrisorio estabelecido para o seu passe, somente para não abrir mão de normas que julgou indispensaveis ao resguardo de interesses maiores;

c) que êste clube tem por preceito invariavel, sempre que deseja obter o concurso de jogadores integrantes de outros quadros que não os seus comunicar, leal e francamente, aos seus co-irmãos, as pretensões que agasalha, antes mesmo de terem conhecimento desses propositos os jogadores visados. As duas maiores aquisições jamais realizadas entre clubes locais — para só falar nessas — foram assim conduzidas anteriormente com o jogador Eli, ex-defensor do Canto do Rio F. C. e recentemente com Danilo, jogador do America F. C.;

d) que essa exemplar conduta deveria conter, em seus recalques, desabafos incabiveis de certas pessoas, revelados em declarações á imprensa, nas quais se insinuou a possibilidade de procedimento deste clube em contrario ao esta'ão conhecido do seu proverbial modo de agir;

e) que a reprovada atuação dessas pessoas contrasta com a atitude serena, equilibrada e silenciosa deste Clube antes, durante e depois das negociações para a renovação do contrato desse mesmo jogador, não obstante ter conhecimento, por varias vias, inclusive pelo proprio interessado, e pelo seu procurador, de que o primeiro estava sendo trabalhado para ingressar em outras fileiras. E que sempre temos no acatamento que merecem e inspiram, os clubes nossos co-irmãos, por julgá-los incapazes de qualquer deslise, e sermos imperturbaveis ao santelmo das descargas eletricas de eternos apaixonados e impulsivos. Enquanto no escusamos, então, por elegancia, de trazer a publico e comentar acontecimentos de palpitante realidade, assistimos, agora, ao desaire do fogo fatuo de declarações do propositado cunho sensacionalista, nascidas de suposições aladas;

f) que fiquem tranquilos os escassos e impenitentes desconformados com a grandeza e a pujança deste clube, dedicadas unica e exclusivamente ao desenvolvimento dos desportos nacionais, pois continuaremos a pautar os nossos atos com a nobreza que nos asseguram os nossos recursos e os nossos altos propositos.

Contratos Registrados Na F. M. F.

Foram registrados ontem na F. M. F. os seguintes contratos: Jorginho, com o Botafogo; Placido, com o Madureira; Florindo, com S. Cristovão e Paulo Cesar, com o Flamengo.

Os Capixabas Querem Ver os Vascainos

VITORIA, 11 (Asapress) — O Caxias F. C. desta capital, enviou um telegrama ao presidente do C. R. Vasco da Gama, convidando o clube cruzmaltino para realizar uma partida aqui no proximo dia 13 do corrente, quando de seu regresso do norte do país.

Esta noticia foi recebida com grande simpatia nos meios esportivos da cidade e do Estado, pois o povo capixaba esta ancioso por conhecer de perto o "Expresso da Vitoria".

Campeonato de Tenis da F. M. T.

Continua hoje pela manhã a disputa do Campeonato Inter-Clubes Masculino da 4.ª classe com a realização dos seguintes jogos:

Independencia x Botafogo;
Fluminense x Vasco e
Calçaras x Country.

Irão a Niterói os Juvenis Tricolores

O Fluminense solicitou á F. M. F. permissão para o seu quadro de juvenis jogar com o de igual categoria do Sepetiba F. C., uma partida amistosa no dia 14 do corrente.

HOJE O INÍCIO DO SUL-AMERICANO FEMININO DE BASKET

Amanhã a Conclusão do Torneio de Classificação

Inaugurar-se-á hoje em Santiago do Chile o 1.º Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol.

As representações do Chile e da Bolivia abrirão este certame, devendo a equipe do Brasil estrear no proximo dia 14 frente o quadro da Argentina.

De acordo com noticias procedentes da capital andina as equipes lidadoras, principalmente os "fives" da Argentina e do Brasil, ostentam magnifica forma de preparo técnico e fisico, encontrando-se perfeitamente em condições de aspirarem o cetro maximo. Segundo os observadores, as "estrelas" do basket portenho e brasileiro são as candidatas mais serias á conquistou o titulo de campeõs. ção promovida pela F.M.B, e que disputa do Torneio de Classifica-

Fluminense x Aliados — Final do Torneio de Classificação

Será concluida amanhã a teve por finalidade selecionar entre nove concorrentes os dois clubes que participarão do Campeonato Carioca de 46. Classificaram-se Fluminense e Aliados e por singular coincidencia da tabela ambos os clubes defrontar-se-ão na ultima rodada da competição a ser efetuada amanhã. Ocupando o 1.º posto — invictos — tricolores e suburbanos lutarão pela manutenção da invencibilidade, notando-se que o resultado da contenda em nada influirá na colocação final dos clubes participantes. Dada as circumstancias deste jogo aguarda-se a realização de um confronto empolgante revestido de todas as caracteristicas sensacionalistas.

São os seguintes os detalhes da ultima rodada do Classificação:

Quadra do I. N. A. C. (Praça Mauá) — A's 20,30 horas — C. Municipal x E. C. Maxwell. A's 21,30 horas — Fluminense x Aliados.

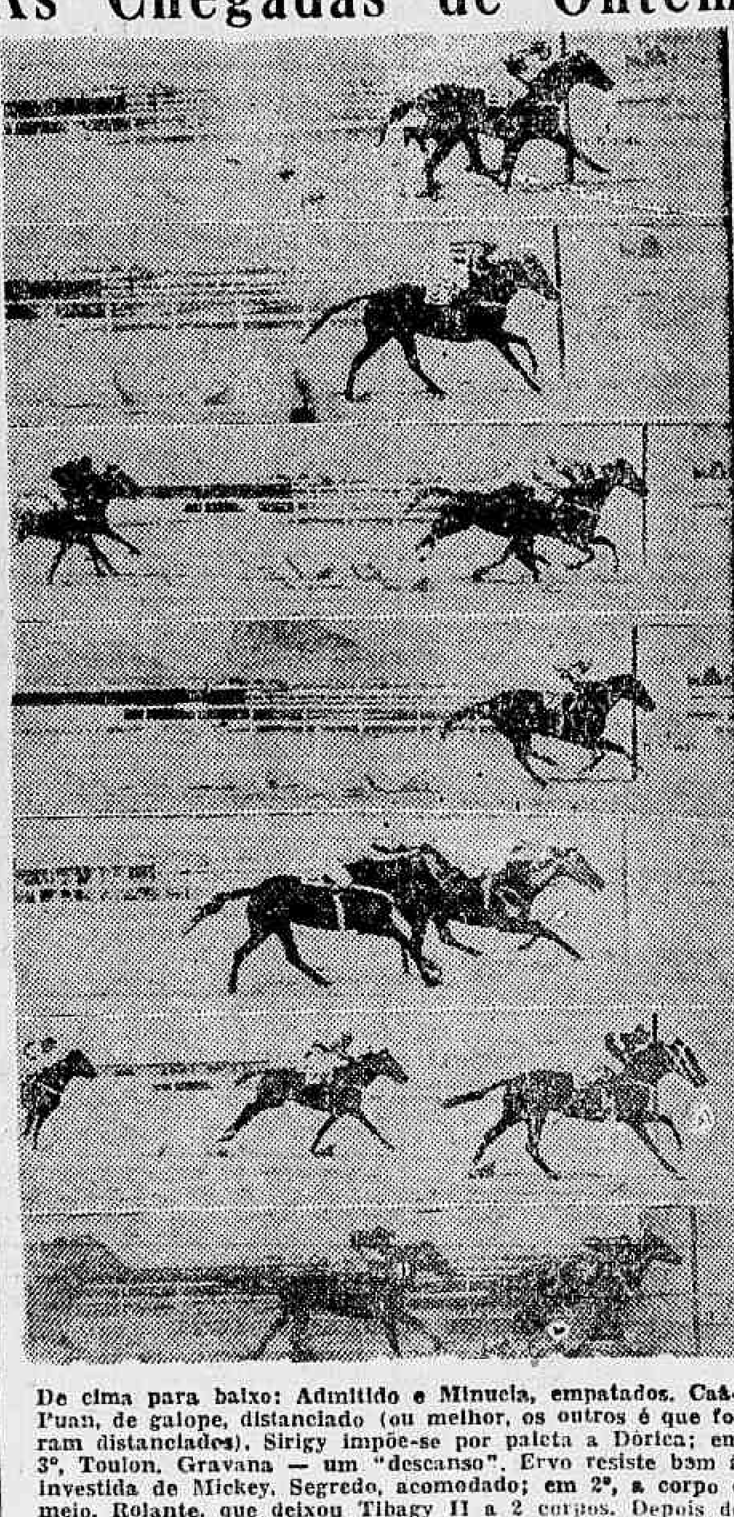
Aladino Astuto e João Lopes Coelho — Juizes; Alberico Garcia Amorim — Cronometrista; José odrigues Pinho Filho — apontador; Helio Quintanilha Nogueira — delegado.

QUADRA DO AMERICA

A's 20,30 e 21,30 horas — S. Mackenzie x Grajahu T. C. Sampaio A. C. x Olimpico Clube.

Mario de Almeida Santos e Guilherme Vale — juizes; Arthur Perez — cronometrista; Paschoal Bruno — apontador; José Pallazo Filho, delegado.

As Chegadas de Ontem



De cima para baixo: Admitido e Minucia, empatados. Caá-Puan, de galope, distanciado (ou melhor, os outros é que foram distanciados). Sirigy impõe-se por paleta a Dórica; em 3º, Toulon. Gravana — um "descanso". Ervo resiste bem á investida de Mickey. Segredo, acomodado; em 2º, a corpo e meio, Rolante, que deixou Tibagy II a 2 corpos. Depois de uma serie de 3os., Aratanha consegue boa vitoria sobre Escudo e Exigente (diferença: 1 1/2 e 2 corpos)

De Projeção Internacional a Disputa da Taça Davis

OS MAIORES TENISTAS DO MUNDO CONFRONTAM-SE HOJE EM PARIS

PARIS, 11 (De J. Grabois, da AFP) — A Taça Davis é talvez a competição esportiva mais celebre do mundo inteiro. Com raras exceções, todas as nações dela participam. As provas eliminatórias são feitas por zonas geográficas. Depois, os vencedores de cada zona se defrontam na quarta final ou na meia-final. A nação qualificada por esse modo, defronta, na final, o país detentor do troféu.

Em consequência da guerra, a Taça Davis não foi disputada nestes últimos anos. O último vencedor, tendo sido a Australia, a Taça se encontra, portanto, ainda nos antípodas.

Suponhamos que a meia-final ponha os Estados Unidos diante da França; a equipe vitoriosa teria que ir á Australia, para disputar a final.

No caso da vitoria dos Estados Unidos, por exemplo, estes teriam conservado o troféu durante um ano, sendo, nesse caso, dispensados das eliminatórias e se defrontariam, na próxima semana, na America, com a nação qualificada na meia-final.

É este o mecanismo das provas para a Taça Davis.

Sabe-se que a França distinguiu-se particularmente nessa competição.

A 7 de setembro de 1927, em Filadélfia, os francêses, Lacoste Burgnon e Cochet triunfaram dos norte-americanos Tilden e Hohnstone e trouxeram a taça para a França.

Durante vários anos os três "mosqueteiros francêses" e Borotra defenderam vitoriosamente as côres nacionais.

Mas com a idade, sua "forma" declinou e a França, não dispondo de jóvens tenistas de classe para substitui-los, perdeu a Taça.

Foram os inglêses Perry e Austin que lha arrebataram. A Grã Bretanha conservou a taça quatro anos.

Depois, a Taça foi para os Estados Unidos e de lá para a Australia onde ainda se encontra.

Se é sabido, atualmente, que as equipes dos Estados Unidos e da Australia são muito fortes, ignora-se o valor das outras.

Uma coisa é certa, porém: o tenis europeu sofreu com a guerra. É verdade que os tenistas da Europa tiveram, outras ocupações nestes últimos anos, que não eram o tenis... Lógicamente, a França deveria bater a Grã Bretanha, cuja equipe está velha.

Mas a derrota infligida em 1939 pelos inglêses aos francêses, que eram os favoritos, recomenda-nos prudência em matéria de prognósticos.

Pode-se, no entanto, confiar em Petra Pelizza e Marcel De Bernard que são normalmente superiores a Oliff Barton e Macphall Billington. Não é impossivel que a França triunfe nas provas da zona européa, a menos que a Suécia...

Em todo caso, esta primeira Taça Davis de após-guerra estabelecerá a escala de valores do tenis mundial.

REGRESSAM HOJE DE JUIZ DE FORA

Foi iniciada ontem a disputa da maratona ciclistica Rio-Juiz de Fora, devendo esta sensacional competição encerrar-se hoje com a prova Juiz de Fora-Rio.

São 448 quilometros a serem percorridos por 37 ciclistas, reinando intensa expectativa e enorme interesse em torno do resultado da grande corrida.

A chegada verificar-se-á hoje, provavelmente ás 14,30 horas, aguardando-se uma luta equilibrada e de sensação entre os mais destacados pedalistas do Rio, São Paulo e Estado do Rio.

PROSSEGUE HOJE O TORNEIO NOTURNO DE TENIS

O PROGRAMA DE JOGOS

As quadras de tenis do Fluminense iluminar-se-ão, hoje novamente, para a realização da segunda etapa do 1.º Campeonato Noturno Individual de Tenis.

Segundo o programa confeccionado são os seguintes os confrontos de hoje:

Quadra 1 — ás 20,30 horas — Angus Hiltz x Max Lobo Filho; ás 21,30 horas, Frank Zezza x J. Pires Magalhães.

Quadra 2 — ás 20,30 horas — Edwards Lissau x José Bonifacio e ás 21,30 horas, Ed. Hargreaves x Léo Martins.

Quadra 4 — ás 20,30 horas — vencedor de Leonel Umatino e Pedro Moacir x Vencedor de José Pimenta e M. Marcondes Filho; ás 21,30 horas, vencedor Ubirajara Campos e João Murtinho x vencedor Luiz Luiz Cavallero e Paulo Vasconcelos.

Quadra central — ás 20,30 horas — vencedor Renato Mano e Ireno Mascarenhas x vencedor João Carvalho e José Umatino; ás 21,30 horas — Rufino de Almeida e Pinto Guimarães x Moacir Cardoso e Luiz Mattos.

Zarpa a "Atrevida" para Recife

DEIXA HOJE SÃO LUIZ PARTINDO PARA A CAPITAL PERNAMBUCANA

SÃO LUIZ, 11 (Asápress) — Vindo dos Estados Unidos, chegou a este porto o iate "Atrevida", de propriedade do sr. Jorge Bhering de Oliveira Matos. Vem pilotado por Felix Muldren, trazendo como comissario, Alvaro Rodrigues. Saiu do porto de New Bedford, na costa norte-americana, tendo viajado 6.000 milhas. Apenas tocou nas Ilhas Bermudas.

O sr. Bhering, proprietario e comandante, disse que viajaram durante 22 dias. Durante a travessia suportaram um forte tufão. Mas o barco resistiu bem.

O interventor federal e os diretores da Associação Comercial estiveram a bordo do "Atrevida". O sr. Jorge Matos falou-lhes sobre a finalidade da viagem, que disse ser de propaganda para a fundação em todo o Brasil de iates clubes, destinados a preparar os nossos homens para o mar, fornecendo-lhes meios de conhecer as nossas costas, rios e baias. Salientou a necessidade de ser fundado o Iate Clube do Maranhão, pelo mesmo motivo, e solicitou o apoio do governo e da Associação Comercial. Ambos, pela palavra dos seus representantes presentes, aceitaram a ideia, tornando-se a bordo do "Atrevida" as primeiras providencias nesse sentido.

A tripulação desse barco será homenageada, hoje, pela Associação Comercial e amanhã seguirá com destino a Recife.

A Parelha do Stud Paula Machado é a Nossa Favorita no Classico "Nove de Maio"

Seis eguas nacionais de três anos e mais idade — Ditinha não correrá e uma das componentes do Stud Paula Machado deverá ficar nas cocheiras — intervirão esta tarde no Classico "Nove de Maio".

A "top weight" da carreira é a Tocandira. A egua paranaense suportará a severa carga de 60 quilos, dando u. á Favinha, três á Farrista; seis á Ofigia e nada menos de dez á Apoteosé.

A junta da jaqueta ouro a costuras azues é a favorita dos catedraticos e tambem a nóssa.

Grey Lady, "gramatica" consumada, mais ésguia agora, é a maior inimiga da parelha do "seu" Ernani Freitas.

* * *

Os nossos comentarios sobre as oito provas de hoje são os seguintes:

1.ª CARREIRA

Fracassou redondamente a egua Hésione em sêu ultimo compromisso. Antes desse revés, a filha de Royal Dancer havia secundado a Morena Clara. Como a criola do Haras Mondesir melhorou com o descanso a que foi submetida, escolhemó-la para a nossa favorita.

Surprise que reapareceu em boa forma, pode secundar a nossa eleita.

Malemba, que acaba de ganhar na turma imediata, é o mélhor azar.

Betting Duplo

3 — Ganges — 6 — Phoenix
8 — Mate — 1 — Pinzon
1 — Chips — 7 — Marancho

2.ª CARREIRA

Fulgor, ha uma semana, levou um "fêcha" na reta, ficando fóra da corrida. Em carreira normal, o filho de Funny Boy tem amplas possibilidades de exito, mêsmo porque lucrou muito com a ultima carreira.

Marrocos, que o precedêu ha uma semana continua a ser o seu mais sério inimigo.

E a Flossy deve melhorar de produção.

A ordem acima forma a nossa chapa

3.ª CARREIRA

Judas é um potro bonito de [illegible]. O filho de Royal Dancer e Globêra tem chamado a atenção dos corujas nos seus exercicio matinais.

O irmão proprio da Hesione póde bem debutar auspiciosamente.

O Jundiahy melhorou algo e a Reprise anda bem.

Qualquer um é bem indicado para a dupla. Gostamos mais do potro.

4.ª CARREIRA

Holkar é nada mais. O filho de Santarém é bom e devê repetir a sua ultima proeza.

Furão e o Riachão são bons para a dupla

Qualquer um é bem indicadã para o segundo posto embora nos agrade mais o priméiro.

5.ª CARREIRA

A parelha do Stud L. de Paula Machado é a nossa favórita na prova classica.

[illegible] mos pe'a junta do "seu" Freitas.

Grey Lady, que atua melhor na grama é a real e unica adversaria das nossas duas favoritas.

6.ª CARREIRA

Estreou bem o potro Ganges. Não ganhou, é certo, o filho de Maranta, mau grado a sua ação ao secundar o Mundéu.

Agora a sua vitoria deve entrar no rol das coisas certas.

Já a dupla é mais dificil de indicar pois a Gioconda e o Phöenix são sérios candidatos ao ségundo posto.

Agrada-nos mais estê ultimo.

Betting Simples

3 — Ganges
8 — Mate
1 — Chips

7.ª CARREIRA

Corre uma enormidade na grama o cavalo Mate. Ainda em seu ultimo compromisso o filho de Picapleitos escoltou o Miralumo e a Polaina. Livre, agora, dessés adversarios e mais em forma, o seu triunfo parece-nos certo.

Pinzon, muito fiel no marcador deve formar a dupla cóm o nosso eleito.

Lady Beauty é o têrcéiro placê.

8.ª CARREIRA

Outro filho de Picapleitos que corre uma enormidade tambem na grama é o Chips.

O irmão paterno de Piccadilly acaba de secundar o Zagal e como os atuais advérsarios não lhe metem medo, deve ganhar.

Marancho com atuações muito regulares ultimamênte, é o seu maior inimigo.

1º PAREO — 1.200 METROS — A'S 13,10 HORAS — Cr$ 16.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 HESIONE, A. Barbosa, 54, Cot. 25	4-46 8º (10) A. Barbosa 1.2 AP. 79" Dictinha, Ixtria 2-½ 3-46 2º (12) A. Barbosa 1.2 AL. 77"1|5 Morena Clara, Ixtria 1-2 11-45 U. (12) J. Martins 1.2 AL. 76"1|5 Tally Ho, Três Pontas F-5
1 — 2 FALSETA, P. Simões, 54, Cot. 60	4-46 9º (10) J. Martins 1.2 AP. 79" Dictinha, Balaustre 2-½ 3-46 11º (12) S. Ferreira 1.2 AL. 77"1|5 Morena Clara, Hesione 1-2 2-46 U. (6) L. Rigoni 1.2 AL. 76"3|5 Frevo, Moscatél 4-2
2 — 3 MANGAH, J. Martins, 56, Cot. 40	5-46 8º (9) J. Mesquita 1.6 GL. 100"3|5 Frota, Merengue 1-8 4-46 6º (10) R. Freitas Fº 1.2 AP. 79" Dictinha, Balaustre 2-½ 11-45 U. (10) J. Martins 1.2 AL. 77"3|5 Rocanora, Fariseu 1-3
2 — 4 CAJUBI, E. Silva, 56, Cot. 70	4-46 3º (10) L. Mezzera 1.2 AP. 79" Dictinha, Balaustre 2-½ 3-46 6º (12) E. Castillo 1.2 AL. 77"1|5 Morena Clara, Hesione 1-2 1-46 4º (6) A. Abirer 1.2 AL. 76"3|5 Frévo, Moscatel 4-2
3 — 5 PICADA, G. Greme Jr., 54, Cot. 60	5-46 U. (6) N. Motta 1.2 AL. 76"1|5 Itinerario, Minucia 2-1 1-45 1º (15) E. Silva 1.2 AP. 78" Manopla, Giruá P-3 10-45 2º (8) N. Motta 1.2 AL. 77"3|5 Ixtria, Rocanora 1-0
3 — 6 MARYLAND, E. Castillo, 56	4-46 1º (10) S. Camara 1.2 AP. 79" Dictinha, Balaustré 2-½ 3-46 4º (9) S. Ferreira 1.5 AP. 97"2|5 Ixtria, Folia V-2 2-46 2º (4) O. Ullôa 1.4 AL. 90" Minucia, Fantasia ¾-2
4 — 7 SURPRISE, L. Rigoni, 54, Cot. 26	7-46 U (7) P. Vaz 1.2 AH. 77"2|5 Fla-Flu Sweet-Lips 5-1 6-45 1º (10) P. Vaz 1.2 AE. 77"1|5 Expoente, F. do Campo 2-4 1-45 4º (14) J. Artigas 1.2 AL. 78" Swéet-Lips, Fariseu 2-½
4 — MALEMBA, [illegible] Ferreira, 54, Cot. 50	4-46 1º (7) R. Freitas Fº 1.6 AL. 106"3|5 Jurnaia, El Rey 2-4 2-46 8º (3) R. Freitas 1.4 AL. 90"2|5 Moscatel, Emilia V-2 2-46 2º (10) R. Freitas Fº 1.2 AL. 76"3|5 Frevo, Giruá V-2

2º PAREO — 1.200 METROS — A'S 13,40 HORAS — Cr$ 18.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 MARROCOS, J. Martins, 56, Cot. 22	5-46 2º (5) J. Mesquita 1.2 AP. 75" Gualicha, Fulgor P-2 4-46 2º (5) J. Mesquita 1.6 GL. 97" Tally-Ho, Grey Lady 5-2 4-46 3º (7) J. Martins 1.6 AP. 108"4|5 Farrista, Taddy-Ho P-2
2 — 2 FULGOR, I. Souza, 56, Cot. 35	5-46 8º (5) A. Rosa 1.2 AP. 75" Gualicha, Marrocos P-2 11-46 3º (7) O. Fernandes 1.5 AP. 95"1|5 Tupy, Frisson P-3 11-45 7º (16) W. Andradé 2.0 GU. 128"2|5 Goyo, Gladiador 1-3
3 — 3 FANTASTICO, A. Araujo, 52, Cot. 40	4-46 8º (7) A. Araujo 1.6 AP. 108"4|5 Farrista, Tally-Ho P-9 3-46 8º (5) A. Araujo 1.6 AP. 102" Hyperbolé, El Morocco P-8 3-46 1º (6) A. Araujo 1.6 AL. 102"3|5 Faninha, Itinerario 2-2
3 — 4 SANGUENOLTH, N. Mota, 50, Cot. 27	4-46 1º (14) L. Leighton 1.4 GL. 86" Ixtria, Flexa 4-2 4-46 U. (9) L. Leighton 1.6 AP. 103"3|5 Itinerario, Néblina ¾-5 2-46 7º (10) L. Leighton 1.6 AE. 103"2|5 Unico, Dabul 2-¾
4 — 5 FLOSSY, E. Castillo, 54, Cot. 30	5-46 4º (5) E. Castillo 1.2 AP. 75" Gualicha, Marrocos P-2 4-46 1º (18) O. Ullôa 1.2 GP. 76" Granflauta, Iva 2-4 1-46 8º (6) J. Martins 1.4 AP. 90"1|5 Hyperbole, Gualicha 2-0
4 — FORASTEIRO, L. Leighton, 52, Cot. 80	3-46 1º (7) O. Ullôa 1.4 AP. 89"3|5 T. Pontas, Manopla 4-0 2-46 8º (11) J. Martins 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Fantastico 2-¾ 1-46 2º (9) J. Martins 1.2 AE. 75"3|5 Fla-Flu, Admitido 2-5

3º PAREO — 1.000 METROS — A'S 14,10 HORAS — Cr$ 25.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 JUDAS, I. Souza, 54, Cot. 22	ESTREANTE
1 — 2 SINCLAIR, W. Lima, 54, Cot. 50	ESTREANTE
2 — 3 JUNDIAHY, E. Castillo, 54, Cot. 25	4-46 9º (11) E. Silva 1.0 GP. 62"3|5 Garbosa II, Araponga II ¾-1
2 — 4 CATITA, O. Macedo, 52, Cot. 70	4-46 3º (7) P. Simões 1.2 GL. 73"3|5 Heliada, Uriuna V-1 4-46 7º (10) A. Barbosa 1.0 GP. 64"4|5 Daphné, Uriuna 2-5 3-46 U (9) W. Andrade 800 GL. 48" Araponga II, Heliada V-¾
3 — 5 JUNCO II, A. Araujo, 54, Cot. 35	ESTREANTE
3 — 6 URIUNA, J. Portilho, 52, Cot. 80	5-46 4º (9) A. Araujo 1.2 AP. 76"4|5 Havano, Herão 3-3 4-46 2º (7) G. Costa 1.2 GL. 73"3|5, Heliada, Catita V-1 4-46 5º (11) A. Araujo 1.0 GP. 64" Lid, Heliada F-5
4 — 7 REPRISE, S. Camara, 52, Cot. 30	4-46 4º (11) S. Camara 1.0 GP. 64" Lid, Heliada F-5 4-46 3º (10) L. Leighton 1.0 GP. 64"4|5 Daphne, Uriuna 2-5 3-46 4º (9) L. Leighton 800 GL. 48" Araponga II, Heliada V-¾
4 — 8 GABIRU', Não corre, 54	ESTREANTE
4 — KATURRITA, L. Rigoni, 52, Cot. 35	5-46 3º (9) L. Rigoni 1.2 AP. 76"4|5 Havano, Herão 3-3 4-46 10º (11) R. Freitas Fº. 1.0 GP. 64" Lid, Heliada 5-1
4 — DIPLOMATA II, Não corre, 54	ESTREANTE

4º PAREO — 1.200 METROS — A'S 14,40 HORAS — Cr$ 20.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 HOLKAR, E. Castillo, 54, Cot. 15	5-46 1º (5) E. Castillo 1.2 AP. 77"4|5 Nero, Dolabéla 3-V 4-46 3º (11) O. Ullôa 1.0 GP. 62"3|5 Garbosa II, Araponga II ¾-1
2 FURÃO, A. Araujo, 54, Cot. 40	4-46 6º (11) P. Simões 1.0 GP. 62"3|5 Garbosa II, Araponga II ¾-1 3-46 1º (4) L. Leighton 800 GP. 52" Jornal, Pirajá 2-1
3 CHAPADA, A. Rosa, 52, Cot. 40	5-46 4º (6) A. Araujo 1.2 GL. 72" Garbosa II, Araponga II 1½-4 4-46 5º (11) A. Araujo 1.0 GP. 62"3|5 Garbosa II, Araponga II ¾-1 3-46 1º (4) A. Araujo 800 GL. 48"4|5 Huron, Nero 3-P
4 RIACHÃO, L. Rigoni, 54, Cot. 40	4-46 U. (11) J. Araujo 1.0 GP. 62"3|5 Garbosa II, Araponga II ¾-1 3-46 1º (7) L. Rigoni 800 GL. 49"3|5 Chibante, Cambridge 2-3

5º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15,15 HORAS — Cr$ 50.000,00.

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 GREY LADY, I. Souza, 59, Cot. 40	4-46 8º (5) E. Castillo 1.6 GL. 97" Tally-Ho, Marrocos 5-2 12-45 5º (6) O. Ullôa 1.8 GP. 115"4|5 Farrista, Prima Dona 1½-4 12-45 6º (7) O. Ullôa 1.6 AP. 103" Diamant, Hyperbole P-3
3 — 2 OFIGIA, J. Martins, 54, Cot. 50	4-46 11º (14) A. Araujo 1.6 GH. 100"4|5 Guaratiba, Blue Ribbon P-V 10-45 U. (5) Ot. Reichel 1.6 GL. 101"4|5 Rusticana, Lobuna 2-0 9-45 6º (8) J. Canales 1.6 GL. 98"3|5 Fanfarra, Guriri ½-4
3 — 3 DICTINHA, Não corre, 54	4-46 1º (10) O. Ullôa 1.2 AP. 79" Balaustre, Cajubi 2-½ 3-46 7º (12) O. Ullôa 1.2 AL. 77"1|5 Morena Clara, Hésione 1-2 3-45 U (7) A. Araujo 1.4 AL. 90"3|5 Expoente, Unico 1-½
4 — 4 TOCANDIRA, P. Simões, 60, Cot. 60	5-46 2º (4) A. Araujo 1.8 AP. 116" Chantel, Spitfire V-½ 4-46 12º (16) E. Silva 1.0 GL. 58"2|5 Fontaine, Blue Ribbon 3-1 4-46 2º (8) N. Motta 1.4 AP. 88"4|5 Latente, Grilo 4-1
4 — 5 APOTEOSE, J. Mesquita, 50, Cot. 40	4-46 1º (9) A. Barbosa 1.4 GL. 86"3|5 Nedda, Sunray V-½ 4-46 4º (8) J. Mesquita 1.5 AP. 98"2|5 Chilito, Gia 2-1 12-45 5º (6) L. Leighton 1.2 AP. 78" Milagrosa, Chachim ½-¾
4 — 6 GURIRI, L. Leighton, 54, Cot. [illegible]	5-46 2º (13) E. Castillo 1.4 GL. 85"4|5 Diana, Lady Beauty 1¼-P 4-46 4º (14) L. Leighton 1.6 GH. 100"4|5 Guaratiba, B. Ribbon P-V 4-46 4º (7) O. Ullôa 1.6 AP. 103"3|5 Arabe, Gadir P-¼
4 — FAVINHA, E. Castillo, 58, Cot. 14	2-46 1º (4) E. Castillo 1.8 AL. 114"4|5 Admitido, Dabul ¾-4 11-45 2º (6) E. Castillo 2.0 GP. 133"2|5 Tocandira, Maracanan ½-¾ 11-45 11º (16) E. Castillo 2.0 GU. 123"2|5 Goyo, Gladiador 1-3
4 — FARRISTA, Duvidoso correr, 57, Cot. 14	4-46 1º (7) O. Ullôa 1.6 AP. 103"4|5 Tally-Ho, Marrocos P-2 3-46 1º (6) O. Ullôa 1.8 AL. 116" Tally-Ho, Neblina 2-4 2-46 8º (17) J. Martins 2.2 AE. 141"4|5 Vontadé, Typhoon 0-¾

6º PAREO — 1.400 METROS — A'S 15,50 HORAS — Cr$ 20.000,00. "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 ARRANCHADOR, W. Lima, 55, Cot. 50	5-46 4º (10) W. Lima 1.2 AP. 78"1|5 Pampeiro, Phoenix ½-P 5-46 4º (9) E. Castillo 1.4 GL. 88" Mundéu, Ganges ¾-2 4-46 5º (8) W. Lima 1.5 AP. 98"3|5 Chilito, Gia 2-1
1 — ALDEIA, J. Martins, 58, Cot. 50	2-46 U. (12) L. Leighton 1.4 AL. 90"2|5 Giba, Ganga V-¾ 2-46 9º (14) A. C. Ribas 1.2 AL. 76"4|5 Galliza, Denoria V-2
1 — 2 ITAIPÓ, D. Sousa, 55, Cot. 70	5-46 5º (9) J. Maia 1.4 GL. 88" Mundéu, Ganges ¾-2
2 — 3 GANGES, R. Freitas, 55, Cot. 17	5-46 2º (9) A. Altran 1.4 GL. 88" Mundéu, Coquetel ¾-2
2 — 4 ITINGA, J. Maia, 53, Cot. 80	4-46 U. (5) O. Fernandes 1.2 AL. 78"3|5 Gusa, Sunray 4-2 2-46 10º (14) O. Coutinho 1.2 AL. 76"4|5 Galliza, Denoria V-2
2 — 5 ORDEM XX, 53, Cot. 80	3-46 8º (11) E. Silva 1.4 AL. 91"3|5 Denoria, Bilontra 3-1 3-46 6º (11) J. Portilho 1.2 AP. 77"2|5 Goyesca, Copenhague 4-2 12-45 4º (6) J. Portilho 1.2 AP. 79"1|5 Iluminura, Centelha II 3-3
3 — 6 PHOENIX, A. Rosa, 55, Cot. 40	5-46 2º (10) A. Rosa 1.2 AP. 78"1|5 Pampeiro, Coquetel ½-P 5-46 6º (9) W. Andrade 1.4 GL. 88" Mundéu, Ganges ¾-2 4-46 2º (8) W. Andrade 1.2 AP. 80"1|5 Groggy, Mundéu 0-P
3 — 7 SUNRAY, J. Portilho, 53, Cot. 50	4-46 8º (9) W. Lima 1.4 GL. 86"3|5 Apoteose, Nedda V-½ 4-46 2º (15) W. Lima 1.2 AL. 78"3|5 Gusa, Gioconda 4-2 2-46 U. (5) P. Simes 1.6 AP. 104"4|5 Excelente, Seafire ½-5
3 — 8 SEAFIRE, A. Barbosa, 53, Cot. 50	4-46 6º (8) R. Freitas 1.5 AP. 98"2|5 Chilito, Gia 2-1 3-46 4º (5) E. Silva 1.6 AL. 104"1|5 Guararape, Centelha II 2-2 3-46 7º (11) A. Barbosa 1.2 AP. 77"2|5 Goyesca, Copenhague 4-2
4 — 9 SITRON, G. Costa, 55, Cot. 80	5-46 8º (10) J. Mesquita 1.4 GL. 88" Mundéu, Ganges ¾-2 4-46 5º (8) J. Araujo 1.2 AP. 80"1|5 Groggy, Phoenix C-P 11-45 4º (7) O. Fernandes 1.0 GU. 60"4|5 Iva, Gia 1-V
4 — 10 GIOCONDA, L. Rigoni, 53, Cot. 40	5-46 2º (10) L. Rigoni 1.2 AP. 78"4|5 Formação, Copenhague 5-2 4-46 8º (15) C. Pereira 1.2 AL. 78"3|5 Gusa, Sunray 4-2 2-46 9º (12) N. Linhares 1.4 AL. 90"2|5 Giba, Ganga V-¾
4 — 11 VICENTA, S. Camara, 58, Cot. 40	4-46 4º (9) S. Camara 1.4 GL. 86"3|5 Apoteose, Nedda V-½ 3-46 5º (11) E. Castillo 1.4 AL. 91"3|5 Denoria, Bilontra 3-1
4 — CUREMAS, E. Castillo, 53, Cot. 40	4-46 8º (15) S. Camara 1.2 AL. 78"3|5, Gusa, Sunray 4-2

7º PAREO — 1.400 METROS — A'S 16,24 HORAS — Cr$ 16.000,00. "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 PINZÓN, G. Grême Jr., 52, Cot. 95	4-46 1º (7) G. Greme Jr. 1.4 AL. 90"2|5 Violenta, Cristobal 3-2 3-46 8º (6) P. Simões 1.2 AL. 95"3|5 Beat'Em, Soucy ½-½ 3-46 1º (9) J. Maia 1.6 AP. 102" Pasmosa, [illegible] P-5
1 — 2 REZONGO, J. Portilho, 50, Cot. 25	4-46 1º (6) A. Rosa 1.4 AL. 90"1|5 Comarin, Indomito III 1-1 4-46 3º (6) A. Rosa 1.5 AP. 97" [illegible] V-1 3-46 2º (6) A. Rosa 1.2 AL. 77" L. Beauty, Indomito III 3-0
2 — 3 LADY BEAUTY, E. Silva, 50, Cot. 40	5-46 3º (13) E. Silva 1.4 GL. 85"4|5 Diana, Guriri 1¼-P 4-46 5º (10) O. Ullôa 1.6 AP. 103" Chips, Lobuna V-2 3-46 1º (6) O. Ullôa 1.2 AL. 77" Rezongo, Indomito III 3-0
2 — 4 PASMOSA, L. Rigoni, 50, Cot. 50	5-46 1º (5) G. Greme Jr. 1.6 GL. 99"2|5 Violenta, Cristobal ½-2 4-46 8º (13) G. Greme Jr. 1.2 GP. 76" Flossy, Franflauta 2-4 3-46 4º (6) L. Rigoni 1.2 AL. 95"3|5 Beat'Em, Soucy ½-½
3 — 5 METODICO, A. Rosa, 53, Cot. 50	4-46 U. (10) J. Martins 1.6 AP. 103" Chips, Lobuna V-2 4-46 5º (8) J. Mesquita 1.4 AP. 88"4|5 Latente, Tocandira 4-1 2-46 U. (5) O. Macedo 1.5 AL. 96"1|5 Diagonal, Mate ¾-½
3 — 6 MULUYA, E. Castillo, 58, Cot. 40	5-46 4º (6) O. Macêdo 1.6 AP. 101" Prima Dona, Diagonal 2-3 4-46 5º (16) C. Pereira 1.0 GL. 58"2|5 Fontaine, Blue Ribbon 3-1 3-46 1º (8) O. Macedo 1.5 AL. 94" Hêchizo, Lady Beauty 3-½
4 — 7 GRANFLAUTA, S. Camara, 49, Cot. 35	5-46 5º (13) A. Barbosa 1.4 GL. 85"4|5 Diana, Guriri 1¼-P 4-46 2º (18) J. Martins 1.2 GP. 76" Flossy, Iva 2-4 3-46 8º (10) E. Silva 1.4 AP. 88"3|5 Chantel, Ladyship 2-3
4 — 8 MATE, J. Maia, 52, Cot. 30	4-46 3º (7) A. Barbosa 2.0 GL. 125" Miralumo, Polaina 2-½ 4-46 6º (8) A. Barbosa 1.4 AP. 88"4|5 Latente, Tocandira 4-1 8-45 6º (11) O. Macedo 2.0 122"3|5 Darboito, Dark Prince ½-2
4 — SPIN, N. Mota, 55, Cot. 30	10-45 5º (8) W. Lima 1.4 GL. 86"1|5 Rockmoy, Metódico ½-5 9-45 U. (6) J. Maia 1.8 GM. 111"2|5 Mate, Briton P-1 8-45 1º (12) J. Maia 1.2 GL. 74" Hèchizo, Monin ¾-0

8º PAREO — 2.000 METROS — A'S 17,00 HORAS — Cr$ 24.000,00. "Betting"

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 — 1 CHIPS, W. Lima, 50, Cot. 22	4-46 2º (6) W. Lima 1.5 AL. 94"4|5 Zagal, Sobeo ¾-5 4-46 1º (10) W. Lima 1.6 AP. 103" Lobina, Grilo V-2 3-46 8º (7) A. Araujo 1.4 AL. 89"2|5 Hechizo, Ladyship 2-3
1 — 2 GARDEL, J. Maia, 46, Cot. 50	2-46 4º (5) J. Maia 1.4 AL. 87"1|5 Bolson, Ellipse ½-5 2-46 3º (13) J. Maia 1.6 AE. 100"4|5 Ellipse, Ladyship 1-2 1-46 3º (6) J. Maia 1.8 AL. 114"2|5 Valipor, Lord V-¾
2 — 3 LORD, O. Macedo, 50, Cot. 40	4-46 3º (8) O. Ullôa 2.2 AL. 144"4|5 Miami, Marancho 1-½ 3-46 2º (5) O. Ullôa 2.2 AL. 142", Con Juego, Marancho 2-0 1-46 2º (6) Ot. Reichel 1.8 AL. 114"|25 Valipor, Gardel V-¾
2 — 4 PICCADILLY, A. Barbosa, 52, Cot. 40	4-46 12º (14) A. Barbosa 1.8 GP. 113"4|5 Grandguinol, Cerro Alto V-1 8-45 16º (10) L. Leighton 3.0 GL. 186" 4|5 Filón, [illegible] P-2 7-45 1º (11) A. Gutierrez 1.6 GL. 96"4|5 Fandango, Toulon 2½-
3 — 5 MIRALUMO, L. Leighton, 50, Cot. 55	4-46 1º (7) W. Andrade 2.0 GL. 125" Polaina, Mate 2-½ 4-46 4º (8) G. Greme Jr. 1.4 AP. 88"4|5 Latente, Tocandira 4-1 1-46 1º (4) R. Freitas 1.8 AP. 119" Scharbel, Day C-4
3 — 6 HYPERBOLE, E. Castillo, 50, Cot. 40	5-46 3º (6) E. Castillo 1.6 AP. 101" Prima Dona, Diagonal 2-3 4-46 8º (14) P. Simões 1.8 GP. 113"4|5 Grandguinol, Cerro Alto V-1 3-46 1º (5) E. Castillo 1.6 AP. 102" El Morocco, Fantastico P-3
4 — 7 MARANCHO, L. Rigoni, 50, Cot. 35	4-46 3º (8) O. Macêdo 2.2 AL. 144"4|5 Miami, Lord 1-½ 3-46 3º (5) L. Rigoni 2.2 AL. 142" Con Juego, Lord 2-0 3-46 1º (6) L. Rigoni 1.8 144"4|5 Papagay, Hechizo 1-3
4 — 8 PRIMA DONNA, S. Camara, 52, Cot. 40	5-46 1º (6) R. Olguin 1.6 AP. 101", Diagonal, Hyperbole 2-3 4-46 6º (16) J. Mesquita 1.0 GL. 58"2|5 Fontaine, Blue Ribbon 3-1 3-46 U. (6) O. Macedo 1.5 AL. 94"2|5 Fandango, Con Juego ½-5

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Hesione — Surprise — Malemba
Fulgor — Marrocos — Flossy
Judas — Jundiahy — Reprise
Holkar — Furão — Riachão
Guriri — Favinha — Grey Lady
Ganges — Phoenix — Gioconda
Mate — Pinzón — Lady Beauty
Chips — Marancho — Gardel

VARIAS

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde será corrida as 13,10 horas.

O Classico "Nove de Maio" tem a sua realização marcada para as 15,15.

DR. SEVERINO BEZERRA LEITE
Pele - Sifilis e doenças venereas
R. Assembléia, 70 - 3.º - salas 67/8
3as. 5as. e sab. das 17 hs. em diante — Tel. 22-6184

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, pinturas, joias, marfins, cristais, moveis de Jacarandá ou cedro. Pagamos o valor da antiguidade.
Casa Anglo-Americana Antiguidades Ltda., Assembléia, 73 Tel. 22-9664.

Dr. W. Muller dos Reis
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Ouvidor, 183, 4.º andar, Sala 417, tel. 23-3888. Diar. das 16

STOZEMBACH & CO.
SUCESSORES DE LECLERC & CO.
AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, N. 26-A, 9º ANDAR
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar é promover o fornecimento das estampas e processos para fabricar as mesmas, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 23.075, da qual é concessionaria a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL.

FERRAGENS — FERRAMENTAS E TINTAS
ALFREDO LIMA & CIA.
A MAIS MODERNA ORGANIZAÇÃO
Comunica aos seus Amigos, Fregueses e Fornecedores a inauguração da sua nova séde, á
RUA BUENOS AIRES Nº 161,
no proximo dia 14 DE MAIO

Caá-Puan Conquistou Ontem a Sua Quarta Vitoria em Nossas Pistas

Tratadores de Mais, Bons Joqueis de Menos...

INAH DE MORAES

A escola de tratadores aí está, funcionando, e, salvo alguns senões facilmente corrigiveis, tudo vai se encaminhando bem, para que no fim de 2 anos de curso tenhamos a primeira turmazinha de tratadores mais aprimorados, com um nivel de cultura e de moral mais aperfeiçoado. Sobre essa escola voltarei a falar (e posso falar de palanque, porque, além de aluna, estou acompanhando bem de perto todos os seus passos), pois hoje não é com ela que quero mexer, é com outra, com a de joqueis, que, na opinião de muita gente, e na minha tambem, devia ter tido a primazia na fundação. Mas se, como espero, ela se seguir de perto á outra, tudo será sanado em tempo.

Tratadores, como todos nós sabemos, temos aí até demais. Muitos bons, alguns regulares, outros piores, mas temos para todos os gostos. (o que não temos é cocheiras para cavalos desses tratadores). Agora, os joqueis bons, onde estão eles? Tira-se uma meia duzia e ainda essa meia duzia está toda contratada pelas coudelarias maiores e lá ficam, então, as dezenas de pequenos proprietarios sem joqueis competentes para montar os seus cavalos e forçados a escolher entre os "feridas" a ferida menor... E isso tudo por que? Porque esses joqueis, em geral vêm de cavalariços, que vão trabalhando cavalos sem a menor noção de equitação e da dificil arte de montar em corrida, e quando acham que já sabem muito pedem matricula de aprendiz. A comissão manda, então, um joquei veterano fazer um exame no tal, quer dizer, dar um galope num cavalo junto com ele, para ver se sabe montar bem e, se for aprovado, dão a matricula e pronto, lá estamos nós com mais um joquei... bom para cair dos nossos cavalos, para chicoteá-los desumanamente (pois pensam que com o chicote é que se ganha corrida. Mal esse, diga-se de passagem, que não é só deles, é da quase maioria dos veteranos tambem, e que devia ser corrigido(e para botar corridas e mais corridas fora. Ora, não pode absolutamente ser assim que se fabrica um bom joquei. Se fosse, a Argentina não teria escola especializada, não acham claro isso?

E numa escola, além das noções perfeitas da arte de montar e correr ainda recebem grande dose de ensinamentos morais, que é o que tanta falta faz aqui no nosso meio. (e essa parte das aulas bem poderia ser frequentada por alguns proprietarios tambem...)

Como vêem, a criação da escola de joqueis é um problema a ser resolvido com urgencia e que não oferece maiores dificuldades, pois temos por onde nos guiar: a Argentina. E temos quem queira orientar e ajudar: o general Antonio da Silva Rocha, diretor do Serviço de Remonta e Veterinaria do Exercito, e o major Gashypo Chagas, fundador da escola de joqueis de Campinas. Ambos são pessoas de grande autoridade no assunto e que já se prontificaram a auxiliar em tudo o que fosse necessario. Mãos á obra, pois, senhores diretores. Nada de perder tempo.

VARIAS

RESULTADO DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

Bolo Simples

6 ganhadores com 7 pontos — Rateio: Cr$ 6.599,00.

Bolo Duplo

2 ganhadores, com 13 pontos — Rateio: Cr$ 10.875,00.

Betting Jockey Club

34 ganhadores — Rateio: .. .. Cr$ 355,00.

Betting Itamarati

484 ganhadores — Rateio: .... Cr$ 128,00.

Betting Duplo

13 ganhadores — Rateio: .. .... Cr$ 10.926,00.

NÃO PODEM ATUAR

Os aprendizes Otilio Reichel; Nestor Linhares, Acir Aleixo, Expedito Coutinho, Eduardo Steyka e Reduzino Freitas Filho e os joqueis Osvaldo Fernandes, Valdemiro de Andrade, Justiniano Mesquita estão impedidos de intervir na reunião desta tarde, em virtude de se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas.

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião de hoje dos seguintes animais:

Gabirú, Diplomata II, Dictinha, Farrista.

MAIS UMA VITORIA DE ASSAULT

BALTIMORE, 11 (U. P.) — O Grande Premio "Preakness" foi levantado pelo "crack" "Assault". Em segundo lugar entrou "Lord Boswell", e em terceiro "Hampden".

TRÊS HORAS DE AMOR ... NO PALACIO

O Jockey Club Brasileiro havia organizado para a sua sabatina levada a efeito na tarde de ontem, no Hipodromo da Gavea, um bom programa, constituido de sete provas, todas elas reservadas a animais nacionais.

A reunião alcançou pléno exito, reinando sempre grande animação entre os carreiristas.

O programa dispunha de três eliminatorias reservadas aos animais de três anos.

Uma delas, a segunda prova do programa reuniu apenas quatro potros e deu ensejo a que Caá-Puan conquistasse a sua quarta vitoria em nossas pistas.

Na segunda, aliás a quarta do conjunto, Gravana obteve a sua terceira vitoria na Gavea.

Finalmente, a terceira eliminatoria, ou seja a penultima prova, ofereceu ocasião a que Segredo triunfasse pela segunda vez no Hipodromo Brasileiro.

1.ª CARREIRA

250 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 18.000,00; Cr$ 3.600,00 e .. Cr$ 1.800,00 — (Destinado exclusivamente a aprendizes).

MINUCIA, fem., zaino, 4 anos, R. G. Sul, Morador II e Ourocava dos srs. A. B. Pereira e I. Bornhauser, 52 quilos, Greme Junior 1º
ADMITIDO, masc., alazão, 4 anos, Pernambuco, Inverman e Destacada, do sr. H. A. Ferreira, 54 quilos, J. Coutinho 1º
Dictinha, 52 ks., N. Mota .. 3º
Flexa, 52 ks., S. Ferreira .. 4º
Manful 56 ks., J. Araujo .. 0
Foguete, 54 ks L. Coelho .. 0

Não correram Lua e Bozó.

Ganho por empate, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 15,00 e 39 50 em 1º: dupla (34) Cr$ 75 50; placés: Minucia Cr$ 16,00; Admitido .. .. Cr$ 17,00.

Tempo: 103"4|5.

Total das postas: .. .. Cr$ 2.208.860,00.

Criadores: Breno Caldas e J. J. Lundgren.

Tratadores: Alexandre Correia e João Coutinho.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(1 Foguete	2639	35,00
	(2 Dictinha	2481	37,00
2	(3 Lua	Nlc.	
	(4 Flexa	535	274,00
3	(5 Minucia	741	124,00
	(6 Manful	1220	75,00
4—7	Admitido-Bozó	4068	22,50
	Total	11484	

		Cr$
11	1686	46,00
12	524	147,50
13	2096	37,00
14	3730	21,00
22	Nlc.	
23	166	466,00
24	266	250,50
33	184	420,00
34	1010	76,50
44	Nlc.	
Total	9662	

2.ª CARREIRA

251 — Animais nacionais de três anos, de três e quatro vitorias no país — Pesos da tabela — 1.800 metros — Premios: .. .... Cr$ 20.000,00; Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00.

CAA'-PUAN, masc., alazão, 3 anos, São Paulo, Caulimbá e Snowston, do sr. Pedro Batista Martins, 55 quilos, L. Rigoni 1º
Monte Carlo, 55 ks., R. Freitas 2º
Arabe 55 ks. E. Castillo . 3º
Estrilo ,55 ks., G. Costa caiu.

Ganho por seis corpos, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (23) Cr$ 129,00; placés: não houve.

Tempo: 117"2|5.

Total das apostas: .. .. Cr$ 242 410,00.

Criador: A. Assunção.

Tratador: Arnaldo Marques.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	Arabe	4091	28,00
2	Caá-Puan	4274	27,00
3	Monte Carlo	1042	109,00
4	Estrilo	4828	23,50
	Total	14235	

		Cr$
12	3718	29 50
13	1049	76 00
14	2828	28 00
23	620	129,00
	1093	40,00
34	803	100,00
Total	10006	

3.ª CARREIRA

252 — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .. .. .. Cr$ 140.000,00 em prêmios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalos e egua 48, com sobrecarga — 1.200 metros — Premios: ... Cr$ 16.000,00; Cr$ 3.200,00 e Cr$ 1.600,00.

SIRIGY, masc., alazão, 5 anos, Pernambuco, Serinhaem e Ingford, do Espolio F. J. Lundgren, 52 quilos E. Castillo 1º
Dorica, 48 ks., O. Macedo .. 2º
Toulon, 54 ks., A. Rosa 3º
Valente, 53 ks., N. Mota .. 0
Chilique, 53 ks., Greme Jr. .. 0
Simbolico, 47 ks., P. Tavares. 0

Não correu Tentugal.

Ganho por cabeça, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 54,00; placés: Sirigy Cr$ 15,00; Dorica Cr$ 15,00.

Tempo: 75"3|5.

Total das postas: .. .. Cr$ 544.510,00.

Criador: o proprietario.

Tratador: Eulogio Morgado.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Sirigy	5459	28,00
2	(2 Valente	6154	22,00
	(3 Simbolico	955	555,00
3	(4 Dorica	2798	55,00
	(5 Tentugal	Nlc.	
4	(6 Toulon	5499	44,00
	(7 Chilique	877	208,00
	Total	19293	

		Cr$
12	3818	29,00
13	4042	54,00
14	2294	48 00
22	245	440,00
23	1819	60,00
24	2446	45,00
33	Nlc.	
34	866	127,00
44	227	484,50
Total	13750	

4.ª CARREIRA

253 — Animais nacionais de três anos sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — .. .. Cr$ 18.000,00; Cr$ 3.600,00 e Cr$ 1.800,00.

GRAVANA, fem., castanho, 3 anos, São Paulo, Formasterus e Sahy, do Stud L. Paula Machado, 53 quilos, L. Leighton 1º
Emissora, 53 ks., E. Castillo . 2º
Grão Mogol, 55 ks., I. Souza . 3º
Gadir 55 ks., A. Araujo .. 0
Jandyra V 53 ks., J. Martins. 0
Boa Noite, 53 ks. L. Meszaros. 0
Luis, 53 ks., J. Portilho 0
White Face, 55 ks., E. Silva. 0

Tempo: 102"2|5.

Total das apostas: .. .. Cr$ 460.850,00.

Criador: L. Paula Machado.

Tratador: E. Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(2 W. Face	2461	79 00
	(2 Lula	880	220 00
2	(3 Grão Mogol	1874	103.00
	(4 Boa Noite	1757	110.00
3	(5 Gadir	6510	80,00
	(6 Jandyra II	870	523,00
4	(7 Gravana	7242	27,00
	(8 Emissora	8116	62,00
	Total	24210	

		Cr$
11	287	551,50
12	804	197 00
13	2470	64.00
14	2750	57,50
22	217	729,00
23	2262	70.00
24	2459	64.00
33	244	640,00
34	6109	26,00
44	2187	72,00
Total	19789	

5.ª CARREIRA

254 — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .. . Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalos e egua 48 com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: .... Cr$ 14.000,00; Cr$ 2.800,00 e Cr$ 1.400,00.

ERVO, masc., zaino, 5 anos, São Paulo, Pizarro e Onerva, do Conde Silvio Penteado, 54 quilos, José Martins 1º
Mickey 56 ks., G. Costa 2º
Paraquedista, 66 ks., L. Rigoni 3º
Pongahy, 58 ks., R. Freitas .. 0
Gisa, 52 ks., J. Maia 0
El Bolero, 58 ks., L. Mezaros 0
Chaman, 52 ks., E. Castillo .. 0
Diplomata, 51 ks., N. Mota . 0
Guayaca, 56 ks., P. Simões .. 0
Cayuba 50 ks., O. Coutinho. 0

Não correram: Serpente Negra Meeting e Chistoso.

Ganho por meio corpo, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 33,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 45,00; placés: Ervo Cr$ 20,00 Mickey Cr$ 26,00; Paraquedista Cr$ 18,00.

Tempo: 105".

Total das apostas: .. .. Cr$ 488.550,00.

Criador: Conde Silvio Penteado.

Tratador: Manoel J. Oliveira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(1 Ervo	6429	33,00
	(2 Chaman	3235	66,00
	(3 Guayaca	3686	58,00
2	(4 Gisa	2089	103,00
	(5 Mickey	1008	213,00
	(6 El Bolero	1119	191,50
3	(7 Paraquedista	6864	81,00
	(8 Serp. Negra	Nlc.	
	(9 Diplomata	687	312,00
4	(10 Meeting	Nlc.	
	(11 Chistoso	Nlc.	
	(12 Pongahy-Cayuba	1661	129,00
	Total	26795	

		Cr$
11	3984	38,00
12	8433	45,00
13	5070	30,00
14	1474	104,00
22	616	249,00
23	2337	65.50
24	700	216,00
33	552	288,00
34	942	163 00
44	56	.737,00
Total	19160	

6.ª CARREIRA

255 — Animais nacionais de três anos sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: .. .... Cr$ 16.000,00; Cr$ 3.200,00 e Cr$ 1.600,00.

SEGREDO, masc., alazão, 3 anos, Rio Grande do Sul do Stud Piratininga, Enigma e Areneza, 55 quilos, Luiz Rigoni 1º
Rolante, 55 ks., José Martins. 2º
Tibagy II, 55 ks., I. Souza .. 3º
Excelente, 53 ks., A. Rosa .. 0
Arigó, 55 ks., A. Araujo 0
Reunido, 55 ks., E. Castilho .. 0
Visagem, 53 ks., J. Portilho . 0
Guapeba, 53 ks., Reduzino Freitas 0
Itai, 53 ks., O. Coutinho 0
Turuna, 55 ks., G. Costa .. 0

Ganho por dois corpos do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (24) Cr$ 52,00; placés: Segredo Cr$ 16,00; Rolante Cr$ 50,00; Tibagy II Cr$ 25,00.

Tempo: 96"2|5.

Total das apostas: .. .. Cr$ 552.910,00.

Criador: J. Dantas Duarte.

Tratador: Luiz Tripoli.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(1 Reunido	7167	36,00
	(2 Excelente	2434	106,00
2	(3 Segredo	17453	15.00
	(4 Itai	825	313,00
3	(5 Tibagy II	1270	213 50
	(6 Visagem	372	695 00
	(7 Guapeba	312	829,00
4	(8 Arigó	313	829,00
	(9 Rolante	1141	227 00
	(10 Turuna	1083	250,00
	Total	32323	

		Cr$
11	1651	97,00
12	7628	21 00
13	1456	110,00
14	1797	80,00
22	875	183 50
23	2761	58,00
24	3071	53,00
33	111	1.537,00
34	493	326,00
44	493	492,00
Total	20075	

7.ª CARREIRA

256 — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .. .. Cr$ 95.000 00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: .. .. Cr$ 16.000 00; Cr$ 3.200,00 e .. Cr$ 1.600,00.

ARATANHA, fem., alazão, 5 anos, Pernambuco, Alishah e Fortitude, do Espº. F. J. Lundgren, 52 quilos, E. Castillo 1º
Escudo, 56 ks., I. Souza 2º
Exigente, 56 ks., L. Meszaros. 3º
Je Reviens 48 ks., Grême Jr. 0
Itamaracá, 48 ks., O. Macedo. 0
Alvinopolis, 50 ks., W. Lima. 0
Iona, 48 ks., S. Camara .. 0
Bombardeio, 50 ks., J. Maia. 0
Golias, 56 ks., A. Araujo .. 0

Não correram Dardanelos, Urumarac, Espeto e Coruja.

Ganho por um corpo, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 50,00 em 1º; dupla (23) Cr$ 23,00; placés: Aratanha Cr$ 18,50; Escudo .. .... Cr$ 19,00; Exigente Cr$ 29,00.

Tempo: 117"4|5.

Total das apostas: .. .. Cr$ 558.520,00.

Criador: F. J Lundgren.

Tratador: João Coutinho.

Total geral das Apostas: .. .. 2.868.810,00.

Total geral dos Concursos: .. .. Cr$ 344.035,00.

Pista de areia: leve.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	(1 Golias-JeReviens	5312	46,00
	(2 Itamaracá	332	739,00
2	(3 Exigente	2135	128,00
	(4 Iona	6810	35 50
	(5 Escudo	7422	33,00
3	(6 Aratanha	4834	50,00
	(7 Bombardeio	1326	183 00
	(8 Alvinopolis	2120	114,00
4	(9 Dardanelos	Nlc.	
	(10 Urumarac	Nlc.	
	(" Espeto	Nlc.	
	(" Coruja	Nlc.	
	Total	30300	

		Cr$
11	664	262,00
12	8805	47,00
13	2906	60,00
14	Nlc.	
22	5226	34,00
23	7877	38,00
24	Nlc.	
33	1782	100,00
34	Nlc.	
44	Nlc.	
Total	32370	

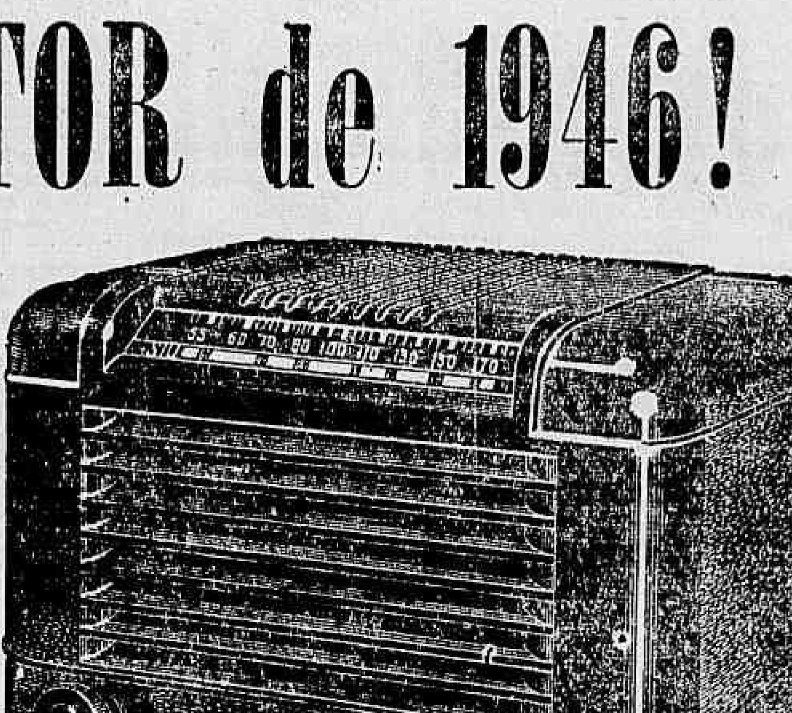
Um acontecimento a apresentação

dos Novos

RCA VICTOR de 1946!

* * * * * * * * * * * *

Construídos após 25 anos consecutivos de liderança no rádio! Feitos especialmente para as nossas condições climatéricas!



Como resultado de 25 anos de liderança e vitórias no mundo do rádio, a RCA Victor acaba de apresentar — os rádios RCA Victor de 1946! Os últimos progressos da eletrônica nêles estão incorporados e, assim, possuem uma sonoridade incomparável, maior alcance, melhor seletividade! O modêlo Q10, por exemplo, entre outras, apresenta as seguintes caracteristicas: 5 válvulas, 2 faixas de onda, alto-falante de alta sensibilidade, atraente móvel. Visite hoje um Revendedor RCA Victor e peça uma demonstração! Ficará surpreendido!

Rádios RCA Victor

RCA VICTOR RADIO S.A. — RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO DE HOJE
20 PAGINAS

Diario Carioca

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO 12 DE MAIO DE 1946 — N. 5.434

COMANDOS NO MERCADO DE MADUREIRA

A CIDADE

Pleiteiam Efetivação os Professores Extranumerários do Colégio Pedro II

REUNIÃO NO SALÃO NOBRE DAQUELE ESTABELECIMENTO

Os professores extranumerarios do Colegio Pedro II levaram a efeito ontem no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma sessão, a fim de debaterem os meios de conseguirem a sua efetivação, causa já pleiteada junto ao desembargador Linhares, quando presidente da Republica.

PARECER FAVORAVEL

Ao desembargador Linhares foi levado um memorial sobre o assunto e com o parecer favoravel da Congregação do Ministerio de Educação.

Não tendo sido efetivado o decreto pleiteado, voltam hoje a bater-se por ele.

PRECEDENTES

Os professores extranumerarios do Pedro II estão na mesma situação de seus colegas do Colégio Militar e de alguns de seu estabelecimento que, por vias diversas conseguiram ser efetivados.

Baseados nestes motivos esperam ser atendidos em seus desejos.

NO PEDRO II

Nos debates levados a efeito ontem no Pedro II ficou deliberado que uma comissão composta dos professores José Vieira, Antonio Travassos, Roberto Macedo, Ricardo Vieira, Arcilio, Papini, Gilda Carvalho, Ney Palmeiro e Oton Garcia com plenos poderes defenderá junto ao presidente Dutra e ministro Souza Campos as aspirações da classe.

Boletim da Cidade

SAIU ontem da rua Cuba um casamento. Os noivos, aproveitando a oportunidade, dirigiram-se ao prefeito, pedindo que fosse capinado o leito da rua, desimpedindo o caminho por onde devia passar o cortejo. Não houve informação posterior sobre se o seu pedido foi satisfeito, mas, fazemos votos para que o prefeito o tenha tomado na devida conta. Seria este um metodo excelente de incentivar o casamento, nestes tempos de crise. Veriamos todas as familias, de todas as ruas invadidas pelo capinzal, protegendo namoros, forjando encontros, num esforço constante e produtivo para obter, pelo menos duas vezes por ano, nas suas zonas, a presença dos capinadores. No dia de N. S. da Conceição a cidade estaria digna de ver-se.

E estendendo-se patrioticamente a moda aos dias de nascimento de novos brasileirinhos, teriamos incentivado de forma notavel o aumento de nossa densidade demografica.

PREÇO DO LOMBO

A Comissão Central de Preços aprovou os preços de . . . Cr$ 9,20 para o lombo, carne sem costela e Cr$ 8,40 para carne com costela. É uma informação para quem encontrar lombo por aí afora.

CARIOCA.

Federação das Cooperativas de Consumo do Distrito Federal

Dando inicio á parte mais intensiva da campanha em prol das cooperativas populares de consumo que o Ministro Neto Campelo Junior está animando e levando a efeito através do Serviço de Economia Rural, realizou-se recentemente, na sede daquela dependência do Ministério da Agricultura e sob a presidência do sr. Arruda Camara, a primeira reunião dos representantes, chefes e fundadores de todas as cooperativas já em funcionamento ou em organização nesta Capital.

Durante a assembléia foram discutidos vários assuntos ligados, todos eles, á campanha cooperativista do Ministério da Agricultura, tecendo-se principalmente oportunas considerações em torno dos problemas que maiores entraves oferecem á organização e funcionamento das entidades dessa natureza. Foram apresentadas interessantes sugestões em torno do financiamento das cooperativas de consumo, de transporte de mercadorias e posto em evidencia um dos aspetos mais importantes da questão, que é a de compra dos gêneros. Nesse particular os cooperadores concluiram acertadamente que esse problema só seria resolvido com a criação de uma entidade que, centralizando as compras de todas as cooperativas, poderia fazer aquisições em grande escala nas próprias fontes de produção e obter com isso sensiveis reduções de preço. É precisamente esse organismo que os presentes á reunião resolveram fundar dando-lhe o titulo de Federação das Cooperativas de Consumo do Distrito Federal.

A idéia foi aceita por unanimidade e muito bem recebida, pois a formula apresentada é a única realmente capaz de livrar as cooperativas e seus associados da ganancia ilimitada dos intermediários.

DESASTRE

Na esquina da rua Teodoro da Silva, com a rua Barão de S. Francisco Filho colidiram, ontem, um automovel e um auto-carga. Em consequencia sofreram ferimentos as pessoas seguintes: Lavi dos Santos, de 19 anos de idade, residente á rua S. Miguel, 402; José Alexandre de Oliveira, de 39 anos, operario, morador á rua Visc. de Niterol, 670, e Sebastião Luiz, 26 anos, domiciliado em Jaguara, Estado do Rio.

Os dois ultimos foram internados no Hospital do Pronto Socorro em virtude de terem sofrido fraturas no crânio e na bacia.

Atacam, Tambem, de Madrugada, os Açambarcadores de Generos — Lavradores Expulsos, Atravessadores Instalados — Nova Denuncia ao DIARIO CARIOCA

Açambarcadores de generos alimenticios vêm penetrando pela madrugada, como verdadeiros comandos, no Mercado de Madureira, ali fazendo completa limpeza de mercadorias.

A denuncia, chegada ao conhecimento desta folha, é tambem endereçada ao prefeito Hildebrando de Gois.

DORME A FISCALIZAÇÃO

Segundo informações colhidas pela reportagem, as mercadorias levadas pelos lavradores das zonas circunvizinhas são prontamente arrematadas, antes da abertura do Mercado, ás 6 horas da manhã.

Enquanto tais fatos ocorrem, dorme placidamente a fiscalização. E, ao chegarem horas depois, nada mais encontram os moradores daquele suburbio da Central.

Afirma-se por outro lado, haver complacência dos fiscais para com os intermediarios, cujos negocios são feitos as mais das vezes com os quitandeiros.

Adquire, assim, a população de Madureira os generos de primeira necessidade grandemente majorados em seu preço.

LAVRADORES EXPULSOS

Graves são as acusações á administração do mercado municipal suburbano.

Soube, deste modo, o reporter do DIARIO CARIOCA, que os lavradores dali vêm sendo sistematicamente expulsos e logo substituidos por falsos homens do campo — os chamados atravessadores.

Requerimentos de autenticos agricultores são indeferidos, de acordo com o paracer dos guardas. Têm estes seus protegidos, bastando uma troca de palavras, um desses comuníssimos bate-bocas, para que nada consiga o contendor.

CARTEIRAS E LOCAÇÕES

Carteiras de lavradores e boas locações foram concedidas a pessoas que jamais possuiram lavouras, dedicando-se exclusivamente ao comercio. Ora, como é sabido, destina-se o Mercado de Madureira aos pequenos agricultores do Distrito Federal. E isso não vêm sendo seguido.

É assim, em Madureira.

REFERENCIA: A ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

Lê-se como referencia dos fatos acima apontados a associação de classe local, esperando-se que a ela se dirija o prefeito.

O CRIME

PARA SE VER LIVRE DO PROCESSO ALTEROU UM RECIBO

Envolveu o Proprio Filho Na Falcatrua—A Empresa Seria Lesada Em Mais de Cr$ 130.000,00

Adriano Augusto Aires, lançando mão de um recibo de retirada mensal da Emprêsa de Aguas Nazareth, datado de 31 de julho de 1943, aproveitou o espaço existente entre os dizeres e a assinatura do sr. J. A. Fernandes, socio da firma e o preencheu com uma declaração a favor de seu filho Walmir Aires.

O documento, assim criminosamente alterado, foi juntado em um processo de ação civel movido pela aludida emprêsa contra os acusados, que ocorria seus transmites legais na 14.ª Vara Civel, na ocasião em que os mesmos apresentavam suas razões de apelação.

O LAUDO

Feita a devida pericia, por ter a prejudicada apresentado queixa de suspeição, em bem fundamentado laudo, afirmaram os tecnicos ter sido forjado criminosamente o acrescimo do recibo.

CONDENADOS

Os acusados, Adriano e Walmir Alves, seu filho, em vista de uma outra pericia feita na 2.ª Vara Civel, na ação de prestação de contas movida pela emprêsa prejudicada, foram condenados a pagar Cr$ 129.585,20 de férias recebidas e não levadas á Caixa, e ainda mais Cr$ 34.834,10 de despesas que não foram devidamente explicadas.

OUTROS PROCESSOS

Além do processo que ora corre na 14.ª Vara Civel contra Adriano Aires e seu filho Waldir Aires, foi apresentado outra queixa pela emprêsa contra os mesmos, na Delegacia de Falsificações e Defraudações.

Conseguimos tambem apurar não ser esta a primeira vez que Adriano se vê envolvido em crimes dessa natureza. Dessa feita porem, o seu raio de ação foi maior pois, conseguiu envolver tambem um seu filho.

Boletim do Crime

O GRANDE CRIME!

HA oito anos, em 11 de maio de 1938 o integralismo, ramo brasileiro do nazismo, tentou apossar-se do governo.

Para tal assaltaram o palacio Guanabara, o Ministerio da Marinha, a estação telefonica do Flamengo, a residencia do então comandante da Policia Especial e apossaram-se de cinco estações de radio, de onde lançaram e proclamações subversivas. e irradiaram noticias falsas. Enquanto isto se realizava, de uma parte, de outra, eram provocados incendios em varios pontos da cidade, a residencia do então comandante da guarnição da Vila Militar era tiroteada e personagens importantes detidas.

O plano fôra urdido com calma e sabedoria. Para sua execução os nazi-integralistas dispuseram de tudo. Ninguem interrompeu seus preparativos escandalosamente feitos. Fabricaram bombas de dinamite, prepararam granadas de mão, importaram gases lacrimogenios, obtiveram revolveres e pistolas, arranjaram fuzis Mauser, conseguiram punhais ás centenas, fizeram uniformes de fuzileiros navais, confeccionaram uma chave do portão, da guarda do Guanabara mediante modelo em cera adrede colhido, localizaram seu quartel general em ponto movimentado da avenida Niemeyer, transportaram-se, na noite do assalto, em caminhões com lanternas apagadas e placas de licença cobertas por panos. Desde os preparativos até a execução do assalto tudo correu ás mil maravilhas. Parecia, até, que não havia policia de investigação.

Era chefe de Policia Strubing Muller. Frequentava a casa do chefe do integralismo, recebia em seu gabinete os proceres mais evidentes do partido sustentandos ua indumentaria verde, permitia que os mesmos possuissem armas e as mostrassem publicamente, louvava funcionarios que exibiam na repartição emblemas do sigma, perseguia os que não comungavam com a doutrina integral, ouvia religiosamente pelo radio as predicas de Plinio Salgado.

Dois meses antes do assalto recebeu, do então delegado de Ordem Politica e Social, dr. Israel Ramiro Souto, uma carta denunciando tudo que estava em elaboração e bem assim os nomes dos responsaveis. Nada fez. Soube que estavam sendo confeccionados, em sirgueiros desta cidade, regular quantidade de uniformes de fuzileiros navais. Nenhuma importancia ligou.

No dia do atentado foi preciso que o general Cordeiro de Farias e o coronel João Alberto, estranhos á Policia, tomassem as providencias necessarias para defender o governo. Muller ficou em seu gabinete tomando café, aguardando o desenrolar dos acontecimentos e ouvindo, pelo telefone oficial, os apelos do ditador para que mandassem auxilio através do campo do Fluminense.

Isto tudo se passou em 11 de maio de 1938. Em 11 de maio de 1946, oito anos depois, em sessão memoravel, o Superior Tribunal Eleitoral destruiu sua ultima esperança de ser senador da Republica. O diploma, que fôra anteriormente cassado, continua, definitivamente, sem nenhum valor. Bem que dizem os criminalistas — "O crime não compensa"!

TIMBAU'BA.

AS COMEMORAÇÕES DE 13 DE MAIO

Na Convenção Nacional do Negro

Realizou-se, ontem, ás 21 horas, a primeira sessão solene dos festejos comemorativos da "Abolição da Escravatura".

A essa sessão compareceram diversas pessoas gradas, entre as quais notamos a presença do senador Hamilton Nogueira, da UDN; dos deputados Gilberto Freyre, da UDN; Manoel Benicio Fontenele, do PTB e Claudino José da Silva, do PCB; do poeta Solano Trindade, presidente do Centro de Cultura Afro-Brasileira e o sr. Eurico Oliveira, diretor do "Diario Trabalhista".

Abrindo a sessão, que foi presidida pelo deputado Gilberto Freyre, ladeado pelo senador Hamilton Nogueira, deputado Manoel Fontenele, jornalista sr. Eurico Oliveira, o presidente da Convenção dr. Abdias do Nascimento, o deputado Claudino José da Silva e outros, falou o prof. Luiz Lobato, que, inicialmente colocou-se na situação de analisar o problema do negro pelo aspecto social, politico e economico.

Reconheceu o orador que há, evidentemente, preconceito de côr no Brasil, mas que esse preconceito se aguça á proporção que se definem as classes sociais no sistema capitalista brasileiro, e paradoxalmente, á medida que esse preconceito vai diminuindo nos Estados Unidos, vai aumentando, mais e mais, no Brasil, devido ás condições do regime semifeudal por que passamos.

Depois de uma serie de considerações de carater historico, o conferencista conclui que só poderemos extinguir o preconceito de côr no Brasil com uma democracia socialista.

Depois do orador inicial, usaram da palavra diversos outros oradores de cujos discursos não podemos dar a resenha em virtude do adiantamento da hora.

Continuarão Em Greve os Estudantes de Medicina

Em assembléia geral ontem realizada, os alunos da Faculdade Nacional de Medicina em greve após tomar conhecimento da resposta do Conselho Técnico e Administrativo, deliberaram permanecer em greve, procurando entendimento com os professores e orgãos superiores do ensino.

JOGO FRANCO EM NITERÓI

Oculto, Mas Sem Sobressaltos — Os Maquis da Roleta — O Bicho, Senhor da Cidade

Embora oculto, o jogo continua em Niterói, não sofrendo os viciados o menor incomodo — pois há, contra isso, os chamados "leões de chacara", sempre prontos a dar o oportuno aviso.

OS MAQUIS DA ROLETA

Citam-se como sendo os "maquis da roleta" na terra fluminense um certo Raul Careca, elemento de proa na zona do Barreto, e um vago Gilio. O primeiro é protegido do cel. Feio, ex-secretario de Segurança do Estado do Rio e protetor confesso dos jogos de azar.

O BICHO SENHOR DA CIDADE

O bicho é praticamente senhor da cidade. Os banqueiros, conforme foi informado o reporter, teem agentes em intensa atividade em todas as esquinas do centro urbano, instalando eles proprios seus quarteis-generais nos cafés e botequins mais proximos.

AS CASAS LOTERICAS

Focos do jogo do bicho constituiram, igualmente, as casas lotericas ali existentes, onde se faziam grandes apostas ao tempo do comandante Amaral.

Essa foi, pelo menos, a impressão colhida pela reportagem nos locais acima.

Ainda é distribuidor da loteria do Estado um bem conhecido contraventor, de nome Carlos Sena Mota, cujas atividades no tocante á venda de bilhetes está merecendo reparos da população fluminense.

Hoje a Realização da 2.ª Prova do Concurso de Guarda Civil

Realizar-se-á, hoje ás 8 h. no Colégio Pedro II, a 2.ª prova do concurso para Guarda Civil.

Deverão comparecer a mesma, todos os candidatos inscritos.

A Conferencia de Ontem do General Crittenberger

O general Wills Crittenberger, ora em nosso país, levou a efeito, ontem, pela manhã na Escola de Estado Maior, a sua segunda conferencia intitulada: "Operações do IV Corpo de Exercito no norte de Roma ao Rio Arno". Foi ela assistida não só pelo ministro da Guerra, como por todos os generais e a oficialidade das Forças de Terra, Mar e Ar. Em seguida o conferencista, acompanhado de sua comitiva e dos oficiais brasileiros postos á sua disposição, rumou para Petropolis, onde passará o dia de hoje.

A sua terceira conferencia, sob o titulo "Operações do IV Corpo de Exercito nos Apeninos", está marcada para amanhã, no mesmo local, ás 9 horas com a presença das mesmas autoridades, todas especialmente convidadas. A's 13 hs., ser-lhe-á oferecido um almoço no Aeroporto Santos Dumont. Em seguida visitará o Museu Historico da cidade. Na terça-feira, visitará no Hospital Central do Exercito os feridos da FEB, ainda ali em tratamento. Essa visita está prevista para ás 9 horas. As 13,30 ser-lhe-á oferecido um almoço no Parque da Gavea, pelo chefe de Estado Maior do Exercito.

O general Crittenberger espera regressar ao seu país no dia 19 do corrente.

STOZEMBACH & CO.
SUCESSORES DE
LECLERC & CO.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, N. 26-A, 9º ANDAR

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento das palmilhas e bem assim o processo de fabricação das mesmas, dotado dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 29 194 da qual é concessionaria a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINE DO BRASIL.

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?

EMPLASTRO PHENIX

CINTA VERMELHA DE GARANTIA

Furtado Em Cr$ . . . 150.000,00

Compareceu ontem á 4.ª delegacia do 4º distrito policial, o sr. Carlos Nogueira Penido, residente á Praia do Flamengo, 180, apto. 901, declarando que ladrões penetraram no apartamento n. 902, de sua cunhada Maria Teresa Gaton, donde levaram varias joias e .... Cr$ 4.000,00, tudo avaliado em .. Cr$ 150.000,00.

VENDE-SE

2 casas com 2 quartos, 2 salas, cozinha e otimo quintal tratar na Travessa Carlos Gomes, 107 com o sr. Soares das 14 ás 18 horas — Tel.: 3033.

NITEROI

CASA IRAN
TAPETES ORIENTAIS E ANTIGUIDADES

TAPETES ORIGINAIS: PERSAS, TURCOS, BUKARAS, CHINESES, ETC. — IMPORTAÇÃO DIRETA

AUTENTICAS RARIDADES EM OBJETOS ARTISTICOS

STEFAN BODOKY Rua RODOLFO DANTAS, 40-B
COPACABANA — Perto do CASSINO

CLUBE DE ENGENHARIA

Comunicamos aos interessados que apresentaram propostas para a demolição da atual sede do Clube de Engenharia, conforme edital publicado nos jornais, e de acordo com as condições distribuidas aos interessados, que as suas propostas serão abertas na próxima segunda-feira, dia 13 do corrente, ás 17 horas, na sede do Clube em presença dos mesmos.

A COMISSÃO

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO 12 DE MAIO DE 1946 — N. 5.48

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

AS ARTES

CESCHIATTI E UBI BAVA

Antonio Bento

Vale antes de tudo pela qualidade a exposição conjunta que Alfredo Ceschiatti e Ubi Bava estão realizando na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, sob os bons auspicios do Serviço Francês de Informações. O primeiro está de malas prontas para seguir no rumo da Europa, no gozo do premio de viagem conquistado no ultimo Salão. Houve quem achasse o artista muito moço para merecer aquela recompensa, preferindo que ele fosse para o Velho Mundo quando estivesse mais amadurecido. De minha parte, julgo que essa viagem chegou na época oportuna. O artista já afirmou a sua personalidade e está em condições de fazer a sua peregrinação a Roma, Florença e Paris. A exposição atual demonstra que Ceschiatti já conhece muitos dos segredos de seu oficio, os quais somente são conquistados ao preço de árduos trabalhos. Desenha o artista com muita facilidade e segurança. E' o que se observa nas banhistas e mergulhadoras de suas pontas-secas agora apresentadas. Esse aprendizado é imprescindivel em todo escultor digno desse nome. Os dois desenhos a bico de pena tambem denotam preocupações pictoricas muito louvaveis em Ceschiatti. Essas cenas de bar foram compostas com um espirito evidente de pintor, estando bem escalonados todos os setores do quadro em projeto. Aliás, não seria mau que o artista praticasse a pintura, para melhor enriquecer a sua experiencia de escultor. O exemplo vem de muito longe. No começo de sua carreira, Fidias "pictorem fuisse" — foi pintor, como diz o velho Tacito. Na verdade, as duas grandes artes estão estreitamente entrelaçadas.

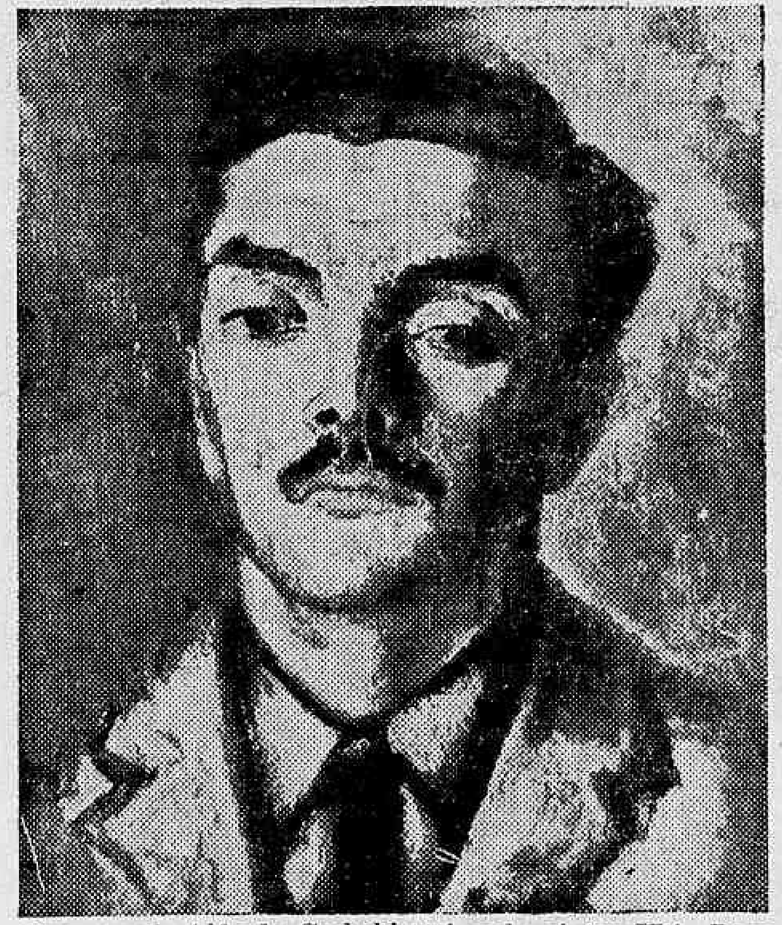
Embora filiado aos modernos, Lelio Landucci observa com muita justeza que a dominante de Ceschiatti neste periodo inicial de sua vida artistica é a graça, qualidade que nele brota natural, espontanea. Nesse ponto, o jovem escultor segue na direção dos gregos, que realizaram a graça e a harmonia, tornando-se nesse dominio modelos eternos.

Sob esse aspecto, o artista contraria deliberadamente uma tendencia do modernismo, que se orienta mais para a tradição medieval, para a forte palpitação de Miguel Angelo e para o barroco. O equilibrio é uma das qualidades que mais se impõem na arte de Ceschiatti, em quem só temos motivos para confiar. "Mulher com jarra", da coleção de Prudente de Morais, Neto, é um trabalho em pedra de grande vigor. Embora esteja em má colocação na sala, constitui uma amostra de que Ceschiatti está na posse dos meios técnicos de sua arte.

A série dos baixos relevos para o Batisterio da Capela da Pampulha está feita com um senso ritmico admiravel, em todos os seus detalhes. E' uma obra tocada de verdadeira graça, em que a escultura religiosa perde a sua exasperação, tornando-se duma leveza tal que lhe dá um espirito menos acabrunhante que o da arte gotica.

E' esse um direito que o modernismo deve reivindicar: a liberdade de romper todos os dogmas e escolas.

Pouco espaço resta para tratar de Ubi Bava. E' tambem um pintor que está se firmando rapidamente. Dos quatorze trabalhos agora expostos, nenhum deixa de interessar ao critico. Aparece desde logo como um dos melhores coloristas da nova geração. Suas duas naturezas-mortas, a da xicara e a dos peixes, são estudos admiraveis. Revelam um pintor orientado na melhor tradição do genero, em que é tão rica



Retrato de Alfredo Ceshchiatti, pelo pintor Ubi Bava

Ceschiatti não perde de vista a arte classica, o que na escultura é mais justificavel do que na pintura.

No catalogo desta exposição,

(Conclue na 7ª pag.)

Soneto do Divino Narciso

(Juana Inés de la Cruz)

Mas já me vai vencendo a dor; já chego
Ao fim por minha imagem tão querida.
Pois é pouca a matéria de uma vida
Para o tão grande fogo que carrego

Já dou licença à morte, a alma já entrego
Para que do meu corpo ela a divida
Que da divina essencia em mim contida
Tão só para morrer me desapego

Tenho sede, e do amor que me ha abrasado,
Ainda com toda a dor que padecendo
Venho, meu coração não está saciado

Ó Pai, porque num transe tão tremendo
Me desamparas? Tudo é consumado;
Em tuas mãos meu Espirito encomendo.

Tradução de Manuel Bandeira

POESIA

Pequeno Mistério Policial ou a Morte Pela Gramática

Não amando mais escolher
entre mil inuteis programas
posto entre o tédio e o dever
sabendo a ironia das camas

o tudo que — irrisão — é vomito
sôbre a rosa do amanhecer,
covardia de peito indomito,
igualdade no ser, não ser —

mas possuidor de um atro armário
(para o que viesse a acontecer)
onde cartas, botas, o anuário
das puras modas de dizer

e uma faca pernambucana
te compensavam sem saber,
eis que mergulha no nirvana:
e o aço, intacto! que fazer?

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

CRONICA

Uma Tentativa no Comércio Desta Praça

Guilherme Figueiredo

Um amigo meu, português, conceituado nesta praça, revelou-me esta coisa em que eu não tinha pensado nunca: "Meu caro, tu não tens vocação para o comércio..." Só então me veio a consciência da nulidade comercial que sou. Tão redonda nulidade que, por virtude e incapacidade, sou incapaz de sentir mais do que desprezo por tantos escritores, até mesmo talentosos, que giram a contabilidade de suas produções com exemplar e minucioso carinho.

A maioria dos escritores, como a maioria dos artistas, nada sabe do milagre que transforma suas produções em mercadoria. Por isso mesmo, vê-se condenada a amargas dificuldades, e se surpreendem quando seus livros, seus quadros, suas esculturas ou sua música vão começando a dar lucros a algem. Esta inabilitação para a vida prática justifica plenamente tôda uma legislação social, necessária para impedir que os contratos entre o artista e o vendedor de seu produto sejam sempre tremendamente favoraveis a êsse último. Não é culpa de uns, nem de outros: culpa é do talento, que ora dá para saber fabricar coisas e vender, ora dá para fabricar do nada e morrer de fome.

Isto não quer dizer que haja talentos criadores verdadeiramente surpreendentes no que diz respeito ao comércio. Nos Estados Unidos se encontra tôda uma escola de escritores de "best-sellers" munidos de secretarias, ditafones, máquinas de contar palavras, maquinas registradoras e maquinas de calcular. Quando um desses organismos se põe a inventar um romance, por exemplo, já sabe quantos capitulos terá na versão do magazine ilustrado, quantas páginas no alentado volume, quantos diálogos devem ser cortados para a versão cinematográfica, e quantos trechos descritivos servirão de rubrica dos cenarios da futura peça extraida da obra. Um departamento adrede compõe a música das cenas românticas, que será vendida como outro "best-seller", na versão para piano, conjuntos, e em discos. Um sabonete aparece com o nome da heroina. Cinco juris literários consagram a história. A televisão colabora numa outra versão do livro. Um bando de fotografos se encarrega de mostrar o autor jogando golf, coçando a cabeça do gatinho, preparando "panckakes", estirado numa cadeira de lona, brincando de serrar tabuinhas no fundo da garage e tomando banho com amigos na piscina. Fica-se sabendo que o autor gosta de colecionar selos, é membro honorário do Clube das Mães ou do Alpha Gama Beta ou do conjunto de "jazz" da cidade natal. Sabe-se que casou pela primeira vez, encabulou, casou a segunda, foi à India com chapéu de cortiça à cabeça, vendeu pipocas quando criança e possui um autografo do presidente Taft. Mas estas coisas tôdas se orientam para a venda do livro, que sai do forno protegido em sua edição para folhetim, transcrições, conferências, teatro, cinema, rádio, televisão, resumos, nome para pastilhas e para cavalos de corrida.

Nós não temos tais perfeições. Aqui, quando muito o autor que administra bem o seu talento, torna-se amigo dum ministro, obtem uma sinecura, cava conferências pagas pela verba "do peito" de cada repartição, dá pareceres sôbre arquivos a tanto por linha, faz parte de embaixadas culturais e, somado tudo isto, morre pobre, sem direito a carneiro perpetuo ou antologia.

Mas a ausencia de vocação para a vitória na vida prática

(Conclue na 6a pag.)

CONTO

Uma Criatura Sem Dono

Ribeiro Couto

O CARRO chegava a Eugenio Lefevre. Saltei. Uma preta silenciosa servia café com mistura num botequim improvisado na estação. Os outros passageiros, que iam para os Campos do Jordão, amontoaram-se apressados em torno da mesinha.

— Rapido, um café.

— Faz favor...

— De que é este bolo?

O frio cortava. Seriam duas horas da tarde, num dia brusco e rispido. Cheguei a gola do capote ás orelhas. Estava a mais de mil metros de altitude.

O motor do carro, posto de novo em movimento, estabeleceu a correria. Os niqueis foram atirados á preta silenciosa. O carro partia.

Apenas eu fiquei: era o unico passageiro que ia para São Bento do Sapucaí. Tinha diante de mim quatro leguas de serra, por caminhos que eu soubera pessimos, desce morro, sobe morro...

O carro desapareceu, na curva da linha, barulhento, acordando a mata.

Fiquei só na gare invadida pela ventania gelada. Do teto da plataforma pendia um lampeão de querosene com a lanterna mantida por fios grossos de arame para resistir á violencia das rajadas.

— Venta muito por aqui?

— Muito.

> *"Há sempre, na vida obscura dos jovens bachareis que o governo manda para o interior, como delegados de policia, dois elementos marcantes: a continencia impecavel do cabo entusiasta, comandante do destacamento, e as emoções de uma aventurazinha de amor. O fato do governo andar a remover de três em três mêses os seus delegados (em geral a pedido do directorio, porque três mêses são o suficiente para o directorio desconfiar de que o jovem delegado não simpatiza com a administração da Camara) determina, como consequencia, a volubilidade sentimental dos bachareis. É inconvenientissima, para a educação da mocidade juridica, essa movimentação constante dos delegados".*
>
> (De um relatorio).

O agente esfregava as mãos para esquentar. Era baixo, nervoso, com um bigodinho preto destacando a fita gorda de um labio insolente.

— Diga uma coisa: como é que eu me arranjo para chegar a São Bento? Ha cavalos de aluguel por aqui, naturalmente.

Deu uma risada.

— É a primeira vez que vai a São Bento?

— A primeira.

— Vê-se. O senhor é viajante?

— Sou delegado de policia.

— Hum! O novo delegado?

— Sim senhor.

— Hum!

Fiquei olhando o agente, como a querer uma explicação daquele "hum!". Ele concluiu uma reflexão intima:

— Não pára delegado lá, hein, doutor?

— Não sei, não conheço o municipio.

— Bem, com licença.

E virou-me as costas, sempre a esfregar as mãos, como um homem satisfeito dos seus negocios.

— Espere um pouco: e afinal?

— Que

— Para que lado é São Bento? Onde se arranja o cavalo?

— Ué, aqui é impossivel. O senhor devia ter pedido condução por telegrama.

— Eu ia adivinhar!

— É porque não adivinhou que está atrapalhado.

— Atrapalhação passageira e sem importancia. Ha de haver um remedio. Está claro que não vou ficar aqui na estação á espera de um aeroplano. Quero só que o senhor me informe: onde posso alugar um cavalo?

(Conclue na 6a pag.)

MEMÓRIAS

Peão 4 Dama

Pedro Dantas

Vejo perfeitamente a sala que era como que a séde da turma, com as carteiras dispostas de modo a receber de frente a luz que, a certas horas, nos ofuscava. Quando tinhamos de seguir alguma explicação com exemplos ou contas — não ouso chamar-lhes cálculos — precisavamos, muitas vezes, levantar-nos ou inclinar o corpo para a frente, para os lados, numa ginastica mais dificil que as do professor Artur Higgins, á procura de um angulo que permitisse a leitura do que nossos mestres ou colegas escreviam na pedra. (Eu ia dizer "no quadro negro", mas eis que me ocorreu, a tempo, felizmente, a advertencia que ouvi, certa vez, ao professor Oiticica, em conversa de corredor: "Quadro negro, não, pedra").

Vejo a sala, e a pequena parte de passagem correspondente — copas de arvores, altos do casario fronteiriço da rua Larga, a fuga da avenida Passos e, alto, ao longe, uma nesga de céu azul. Por ali, — "mea culpa" — tantas vezes se evadiu certa imaginação erradia, sôfrega de viver, para mundos desconhecidos e distantes. Só mais tarde, bem mais tarde, vim a descobrir que era para Pasárgada que fugia, nesses momentos de irreprimivel desatenção.

Céus ! Mas quem falou aqui em rua Larga?! Ao menos, que não me leia, que não me surpreenda em pecado, o mestre, tão querido de todos os seus alunos, que sempre foi o professor Pedro do Couto, hoje aposentado. No 1.º ano, só o conheciamos de vista. Sua cadeira, de Historia Geral e do Brasil, ia do 3.º ao 5.º. Mas sua lusofobia e seu "florianismo" eram conhecidos de todos e já dera lugar, entre outros, a um famoso incidente que meu colega Pedro Bandeira de Gouveia — o tal que estava sempre informado de tudo — não podia ignorar.

Pedro do Couto chegara certo dia ao Colegio um pouco atrasado, o colarinho em pé, entre cujos pontas agressivas o queixo costumava repousar, amolecido e amarfanhado; o fraque, menos bem posto; os olhos mais chispeantes; o charuto, mastigado; o cabelo, um tanto em desalinho. Alguma coisa devia ter-lhe sucedido, um acidente, talvez. E logo todos o cercaram, colegas e funcionarios, em afetuosa curiosidade :

— Que foi? Que foi?

Pedro do Couto contou: Saira de casa á hora do costume, pegara o bonde de sempre, vinha até bem disposto, saboreando o seu charuto. Adiante, ali, pela praça da Bandeira, entra uma senhora e senta-se num banco á frente do seu. Daí a pouco vem o condutor cobrar a passagem e a senhora pergunta-lhe o itinerario do bonde. O condutor português entrou a citar os nomes das ruas :

— Rua A., rua B., rua C., rua Larga...

Professor Pedro do Couto, que ouvia distraido, sem escutar, estremeceu inclinando-se, para maior discreção, corrigiu, tolerante, mas intimativo :

— Rua Marechal Floriano Peixoto !

O condutor português não respondeu: olhou para ele, voltou-se novamente para a senhora e recomeçou a enumeração. Mas, ao chegar ao nome da rua que provocara a intervenção daquele passageiro, tornou a olhar para Pedro do Couto e disse, mais alto e pausadamente, no seu sotaque e em desafio :

— RUA LARGA...

Pedro do Couto sentiu o afluxo de todo o sangue á cabeça e, olhos esbugalhados, abotoando e sacudindo, em furia, o condutor espavorido :

— Galego safado! rua Larga, não! Rua MARECHAL FLORIANO PEIXOTO !

* * *

Vejo, tambem, pela sala, dispostos dois a dois, nas carteiras, as caras a principio estranhas, que se foram fazendo familiares. Alguns, separaram-se, no ano seguinte, pela transferencia para outras turmas, ou pelo abandono do Colégio. Outros, que permitiram por mais um ou dois anos — muito poucos até ao fim do curso — ainda não eram muito ligados, no 1.º ano. Falarei rapidamente, de preferencia, de alguns que não vi mais, ou que só vim a encontrar mais tarde, no caminho definitivo de sua vida.

Os irmãos Moreira Gomes, por exemplo, Lino e Alberto, que eram dos maiores terrores de "seu" Mariano, pela indisciplina a que arrastaram a turma inteira, porque eram engraçadissimos nas suas faltas e discussões, principalmente Lino, o mais velho, perdi de vista, completamente. Isto é, uns 10 anos depois, encontrei, trabalhando em seguros, e morigerado, esse Lino insubordinado e impossivel, que, no dizer de "seu" Mariano, "estava deitando o irmão a perder", e que, á hora da saída da turma, nem precisava ser chamado para sair de forma e ir encostár-se á grade, junto da qual esperavam os privados de saída. Do irmão mais moço, lamento não poder revelar as prodigiosas historias que contava, não sei se veridicas ou simplesmente imaginadas, mas, de um modo ou de outro, tão cheias de interesse humano e tão surpreendentes.

Dois bons alunos eram, pelo contrario, Alvaro de Oliveira Filho e Cid Buarque de Gusmão. Este, encontro agora quase diariamente, competente e dedicado funcionario que é da Secretaria da Camara, onde me levam, no momento, obrigações profissionais diferentes. Não mudou nada, esse velho amigo. Vendo-o a remover papeis, na secretária, por trás da Mesa da Presidencia, de onde dirige os trabalhos parlamentares o espirito liberal do ilustre sr. Melo Viana, parece-me que rebusca, ansioso, suas notas de aula, aguardando com o ar sorridente do costume, o momento de ser chamado, em latim ou em português.

Alvaro de Oliveira Filho, tão discreto que não era facil dar pela sua presença e por suas qualidades, era um espirito amadurecido e concentrado. Não mostrava nem podia aprovar a turbulencia dos outros. Mas tambem não tomava atitudes de condenação. Era diferente, apenas. A vida, para ele, era uma coisa seria, principalmente um dever. Em todas as materias, era uniformemente aplicado. As boas notas que obtinha regularmente é que chamaram a atenção para ele, sua pontualidade e correção.

Estivemos separados de turma, um ou dois anos. Depois, nos encontramos novamente, quando, de 6 turmas que formavamos, no 1.º ano, aos poucos nos vimos reduzidos, do 4.º ano em diante, a uma só, de menos de 40 alunos. Sem deixar de ser o aluno atento e cuidadoso que sempre foi, estava, então, mais expansivo. Lia Flammarion e trazia sempre, no bolso, uma carteirinha de xadrez, que jogava nas viagens de ida e volta. Era seu professor, nesse jogo, nosso contemporaneo e amigo Caúbi Pulcherio, enxadrista dos mais destacados, que já nessa época disputava torneios e campeonatos com os melhores jogadores do Rio e do Brasil. Acompanhavamos com interesse esses torneios, torcendo, naturalmente, para o nosso Caubí. A proposito, lembro-me, mesmo, de que, alguns anos mais tarde, depois de um torneio interestadual em que Caubí Pulcherio atuara brilhantemente, li com satisfação apenas menor do que a surpresa, em artigo de um enxadrista cearense, que "o estilo todo em filigramas" daquele companheiro de colégio "lembrava o de Anatole France"... Eis aí um encontro imprevisto do taboleiro com a arte literaria.

Voltando, porém, a Alvaro de Oliveira Filho, cujo gosto pelo jogo do xadrez me levou a esta digressão, direi, para concluir que não mais o vi, depois que deixamos o Colégio. Eu fui para a Faculdade de Direito. Ele foi, ao que me disseram, para Belo Horizonte, não sei se imediatamente, não sei se depois de algum outro curso. Não gozava, naquele tempo, de muita saude. Deve ter-se mudado á procura de clima, para aquela cidade onde se daria melhor. Imagino, aliás, que não o terá decidido sem o estudo prévio e meticuloso das diversas possibilidades e das vantagens da solução que adotou. Como se preparasse a resposta á questão complexa de uma sabatina. Ou como se procedesse á analise de uma partida, antes de escolher o lance.

Banco do Brasil S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria dos Acionistas Realizada Em 30 de Abril de 1946

Aos trinta dias do mês de abril de 1946, na sede do Banco do Brasil S. A., á rua Primeiro de Março numero sessenta e seis, no Rio de Janeiro, ás dezesseis horas e 30 minutos estando presentes acionistas representando por si ou por procurador 300.182 ações, portanto mais de um quarto do capital social, todo ele com direito de voto, como se verificou de suas assinaturas no "Livro de Presença" com as declarações exigidas no artigo 92 do decreto-lei numero .. .. 2.627, de 1940, o sr. presidente, dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, declarando haver numero legal, instala a Assembléia e convida, para comporem a Mesa, na qualidade de Primeiro e Segundo Secretário, os srs. drs. Ari de Almeida e Silva e José Willemsens Junior.

S. Excia. declara que dá inicio aos trabalhos da Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S. A. a qual foi regularmente convocada por anuncio publicado no "Diário Oficial", nos dias 11, 13 e 17 do corrente, e no "Jornal do Commercio" nos dias 11, 14 e 17 do corrente, anuncio que é deste teôr: "Banco do Brasil S. A. — Assembléia Geral Ordinária — Em nome da Diretoria, convido os senhores acionistas a reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no Edificio deste Banco, á rua 1º. de Março nº. 66, no dia 30 do corrente, ás 16 horas, para a) tomar conhecimento do relatório, parecer do Conselho Fiscal e balanços relativos ao exercicio de 1945; b) proceder á eleição de um diretor, bem como dos membros e suplentes do Conselho Fiscal; c) fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal. Ficarão suspensas as transferências de ações, desde o dia 20 até o dia 30 do corrente mês. Rio de Janeiro, 10 de abril de 1946. — Manoel Guilherme da Silveira Filho, presidente".

Diz ainda o sr. presidente que foram feitas, no "Diário Oficial", em 26 e 30 de Março e 2 do corrente e no "Jornal do Commercio" em 28 e 30 de março e 2 do corrente, as publicações ordenadas pelo artigo nº 89 do Decreto-lei nº. 2.627, de 1940, pelo que a Assembléia pode deliberar sôbre a materia. Informa, tambem, que o representante do Governo, sr. Clodomir Viana Moog, está devidamente habilitado pela portaria nº. 196, nos seguintes termos: — "Ministério da Fazenda — Portaria nº. 196 — Em 27 de abril de 1946. — O ministro de Estado dos Negócios da Fazenda resolve designar o auxiliar técnico do seu Gabinete, Sr. Clodomir Viana Moog, para representar o Tesouro Nacional na Assembléia Geral dos acionistas do Banco do Brasil S. A., a realizar-se no próximo dia 30 do corrente mês. a) Gastão Vidigal".

O sr. presidente declara que vai mandar proceder á leitura do Relatório da Diretoria, Balanço e Contas Anexas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio de 1945, os quais, na forma da lei, foram publicados, em 23 do corrente, no "Diário Oficial", no "Jornal do Commercio" e no "Jornal do Brasil" e em 24 do corrente em "A Noite".

O acionista sr. Manoel Gomes Moreira sugere a dispensa da leitura por terem sido todos esses documentos amplamente divulgados pela imprensa. Submetida á proposta a votos é unanimemente aprovada.

A seguir, S. Excia. põe em discussão os referidos documentos.

O acionista sr. Manoel Gomes Moreira pede a palavra para declarar que está muito satisfeito por ver presidindo a Assembleia e, portanto, presidindo os destinos da Casa, o sr. dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho. Quer congratular-se com os srs. Acionistas e, porque não, com o Brasil, por ser mantida na alta direção do Banco do Brasil figura tão conhecida e respeitada nos circulos financeiros, no comércio e na industria. Quando se falou na substituição de S. Excia. foram lembrados diversos nomes, alguns dos quais causaram verdadeiro panico. E' com prazer, assim, que propõe a Assembléia um voto de congratulações pela permanência do sr. dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho na Presidência do Banco do Brasil. Vai ao encontro dos ideais de todos pois não é homem que procure perseguir ninguem; pelo contrário, ajuda sempre que possivel e da melhor maneira, sem prejudicar os interesses que lhe são confiados. Por isso, faz o orador a proposta acima e aproveita estar com a palavra para tratar de um assunto pelo qual já se vem batendo ha anos: por questão de principios, lembra a conveniência de não serem as assembléias ordinárias do Banco marcadas para o ultimo dia do quarto mês do ano porque, se por qualquer circunstancia o sr. presidente fôr chamado a Palácio e não puder comparecer, não será possivel realizar-se a Assembléia no prazo estipulado por lei. Sugere, assim, seja marcada a data da realização da Assembléia de modo a permitir uma segunda e uma terceira convocação ainda no mês de abril.

O sr. presidente declara que lhe parece não haver necessidade de ser consultada a Casa sobre esta ultima indicação que bem revela o espirito judicioso de quem a faz. Em futuras convocações, atender-se-á ao que deseja o sr. Manoel Gomes Moreira. S. Excia. lembra, por oportuno, que em Assembléia do Bangú, S. S. fez a mesma ponderação, que o sr. presidente prometeu tomar na devida consideração. Quanto ao voto de louvor, S. Excia pede ao distinto acionista para desistir da proposta; está cumprindo singelamente o seu dever e não merece congratulações por ter sido investido no posto de presidente do Banco do Brasil.

O sr. Manoel Gomes Moreira recusa retirar a proposta; acha que o cargo de presidente desta Casa é um posto de sacrificio para todos que o desempenham com criterio e honestidade.

O acionista sr. Joaquim da Silva Peixoto pede a palavra para declarar que é bastante penoso discordar do sr. presidente mas não pode deixar de fazê-lo, pois está de inteiro acordo com o sr. Moreira; vai mais longe: propõe que a sugestão de S. S. seja não só aprovada, mas aplaudida pelos srs. Acionistas, o que é feito.

O sr. presidente diz que nada mais lhe resta fazer senão agradecer de todo o coração a tocante homenagem. Resolve, em seguida, mandar proceder, pelo Primeiro secretario, dr. Ari de Almeida e Silva, a leitura do parecer do Conselho Fiscal, apesar de já ter sido aprovada a dispensa dessa leitura em conjunto com a do Relatorio e demais documentos. O dr. Ari de Almeida e Silva lê o parecer, abaixo transcrito:

"Senhores Acionistas:

Cumprindo as disposições legais vigentes, vimos apresentar á vossa apreciação o presente parecer relativo ao exercicio de 1945.

Como podeis verificar, através do relatório do sr. presidente e dos documentos do balanço, é cada vez mais sólida a posição do nosso Banco. Alem da quota correspondente ao fundo de reserva, a Diretoria fez um reforço substancial nas reservas especiais.

O lucro liquido, um pouco maior do que o do exercicio de 1944, permitiu desse modo, que se elevasse, ainda mais, o grau de liquidez já consideravel deste Instituto.

Realizamos as reuniões ordinarias determinadas pelos Estatutos e, extraordinariamente, efetuamos as sessões que se fizeram necessarias.

A caixa, os valores em custodia, as principais contas e o estoque de ouro foram por nós conferidos e encontrados em perfeita ordem.

Recomendamos, por isso, com satisfação, que a Assembléia Geral aprove as contas, o balanço e o relatório apresentados pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1946 — **João Daudt d'Oliveira. — Carloman da Silva Oliveira. — — Argemiro de Hungria Machado. — Pedro de Magalhães Corrêa**".

O sr. Presidente esclarece que continuam em discussão o Relatório e documentos anexos.

O sr. Manoel Gomes Moreira pede a palavra para comentar o Relatorio. Vai falar desalinhadamente, pois nada preparou e não é orador. Primeiro, deseja demonstrar sua satisfação e a de muitas outras pessoas, acionistas ou não, que leram o relatorio e ficaram entusiasmadas pela franqueza, a lealdade, a sinceridade com que S. Excia. expôs a situação financeira do Brasil. Convem ressaltar a parte referente aos depósitos-ouro: com efeito, todos tinham a ilusão de que esta elevada soma depositada no estrangeiro servia perfeitamente de garantia para minorar a desgraçada inflação que foi feita no País, o que, infelizmente, não é verdade.

Regosija-se S. S. ainda por haver S. Excia. tratado de diversos assuntos por ele abordados, em reuniões anteriores, sem que merecessem o menor remedio, o menor estudo, nem mesmo a minima consideração. Refere-se principalmente á Carteira de Redescontos do Banco do Brasil. S. S. sempre foi de opinião que ela devia existir, mas para o redesconto verdadeiro, para auxiliar os Bancos que de fato o merecem, redescontando-lhes titulos resultantes de operações reais. Infelizmente, não foi o que se deu.

Trata o orador tambem da taxa de redesconto que, em sua opinião, deveria ser reduzida, ponderando que desde que se faça tão somente o redesconto legitimo, não há necessidade de mante-la em 6%. Adverte que, se ele, um particular, faz desconto a 6% e sabe de Bancos estrangeiros capazes de faze-lo a 5 ou 5 1/2%, o Banco do Brasil, detentor de enorme soma de capitais depositados sem vencer juros, não pode, não deve exigir uma taxa de 6%.

Com relação ao encaixe dos Bancos e seus depositos na Superintendencia da Moeda e do Credito, S. S. refere-se a uma conferencia do antigo ministro da Fazenda ao inaugurar o auditorio do Palacio da Fazenda, quando fez uma exposição justificativa daquela medida. Tendo o sr. ministro declarado que daria a palavra a quem quizesse discutir o assunto, o orador sentiu-se na obrigação de refutar a opinião do seu nobre amigo, sr. ministro da Fazenda, e sugeriu que, antes de se tomar a medida alvitrada, o que se deveria fazer era exigir que os Institutos, as Caixas Economicas e as Estradas de Ferro fizessem os seus depositos no Banco do Brasil, e não, como o estavam fazendo, em diversos Bancos mais ou menos solidos.

A seguir, s. s. passa a tratar da fiscalização das agencias que segundo sabia, se encontrava atrazada. Tem conhecimento de que foram tomadas medidas para um controle mais completo e eficiente, que resguardará o Banco de prejuizos faceis de depreender.

Leu s. s., tambem, no Relatorio que o Banco está tratando da construção de diversos predios para localizar suas agencias. Nada mais acertado. Notou, entretanto, que não se fala da sede do Banco no Rio de Janeiro, o que considera uma falha para a qual se permite chamar a atenção do seu nobre e muito estimado amigo dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho. Acha imprescindivel tratar do assunto sem mais demora, pois teve o ensejo de ir á mais de uma sessão interna do Banco e ficou desolado com o que viu: os funcionarios trabalhando uns em cima dos outros sem o menor conforto, o que é prejudicial á saude e á boa marcha dos serviços. Estão os departamentos espalhados em varios edificios de propriedade alheia e não acha justo nem conviniente que sejam tão pouco adequadas as instalações para os serviços de grande responsabilidade que este Banco executa. Reputa aconselhavel escolher, enquanto é tempo, um local apropriado e estudar um projeto de construção. Não é coisa de se resolver ou fazer de um momento para outro e certamente levará varios anos; poder-se-ia ao menos, fazer o projeto e aguardar o momento oportuno para pô-lo em execução. Assim, caso o dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, para grande pesar de todos, deixasse de repente o Banco, já teria prestado a Casa e aos seus funcionarios um relevante serviço.

Há outro ponto no Relatorio em que s. s. deseja falar pois trata-se de assunto que foi objeto de suas cogitações em reuniões passadas e, parece, está sendo resolvido de acordo com a sua opinião. Refere-se ao aumento do Capital do Banco do Brasil, há tanto tempo autorizado e não realizado ate agora, o que não se compreende, não só pela elevada cifra do Fundo de Reserva mas, tambem, por não representarem cem milhões de cruzeiros um capital adequado para um estabelecimento como o Banco do Brasil. O resultado é que há operações de vulto mais importante do que o do capital.

O sr. Manoel Gomes Moreira declara que resta ainda um assunto de que deseja tratar — se bem que a contragosto: é o caso do algodão. Não vai criticar o Banco porque sabe que, desde o primeiro momento, a sua Diretoria e o pessoal encarregado de realizar as operações, tiveram todo o cuidado de evitar qualquer irregularidade ou prejuizo. Lembra, entretanto, que um negocio pode ser bom e não ser aconselhavel, mormente sendo a finalidade do Banco auxiliar não determinada pessoa ou empresa, mas sim a todos que contribuam para o interesse geral do país. Para bem demonstrar que não pretende criticar, contudo, quer que fique consignada em ata a sua satisfação, o seu prazer pela maneira criteriosa com que procederam os funcionarios encarregados do negocio e, principalmente, a digna Diretoria. Sabe que o Banco não teve prejuizo. Sabe tambem que as operações estão muito reduzidas e cercadas de todas as garantias. Teve ocasião de conversar com pessoas entendidas no assunto, que lhe declararam que a alta do algodão é um fato. As garantias que já eram suficientes, tornaram-se ainda maiores. Assim, acha que o assunto pode ser considerado como encerrado.

Ao concluir, pede ao auditorio que o desculpe pelo cansaço que causaram as suas sugestões, mas assegura que são de quem deseja tão somente contribuir, na medida do possivel, para o bem estar de todos e o progresso do Brasil. O sr. Manoel Gomes Moreira é aplaudido pela Assembléia.

O sr. Presidente declara em seguida que continuam em discussão o Relatorio e documentos anexos. Verificando que ninguem mais deseja usar da palavra, passa a dar explicações relativas ás criticas do sr. Manoel Gomes Moreira. Preliminarmente, deseja afirmar que considera S. S. um homem verdadeiramente feliz, pois julgá-o um pioneiro que sente prazer em desbravar terrenos. Encontrando obstaculos removeos com galhardia e acaba sempre vitorioso. Tambem considera-o um acionista util ás sociedades anonimas de que faz parte, pois ainda o não viu tomar atitudes que deixassem de ser inspiradas por idéias justas. Sempre é ouvido com prazer, embora certas sugestões suas sejam recebidas a principio com alguma relutancia pelos companheiros da Assembléia, mas, no fim, consegue aplausos como todos puderam agora verificar.

S. ex. esclarece que, no tocante á fiscalização das agencias, o sr. Manuel Gomes Moreira, tem toda a razão. Devido ao acumulo de serviços, houve algum atraso, mas no momento tudo caminha para a normalização. Em referencia ao edificio da séde no Rio de Janeiro, tem o prazer de informar que o projeto vai bem adiantado, mas por motivos faceis de compreender nenhuma informação poderá ser prestada acerca da localização do futuro edificio. Em relação ao aumento do capital, esclarece que o assunto está sendo ponderado com todo o empenho pelo Governo e que, em tempo oportuno, os Srs. Acionistas terão o prazer de verificar que os seus interesses foram devidamente resguardados.

Quanto ás considerações feitas sobre o caso do algodão, o sr. Presidente declara que vai dar a palavra ao sr. dr. Gudesteu de Sá Pires, diretor da Carteira de Credito Agricola e Industrial, para que se responda e esclareça.

O dr. Gudesteu Pires levanta-se e diz que é pratica totalmente desusada nas Assembléias Gerais do Banco, mas aceita com prazer a incumbencia porque é uma inovação muito do seu agrado, por ser bem democratica e perfeitamente ao encontro dos rumos atuais do país.

Segundo já disse o sr. Manuel Gomes Moreira, as operações de algodão não têm mais interesse, do ponto de vista do Banco do Brasil. Entretanto, como se trata de assunto de magna importancia, que agitou tanto os meios comerciais do Brasil e levou tanta lenha ao fogo por parte da imprensa, é oportuna a presente explicação.

Por força do seu cargo, coube-lhe presidir a comissão interna de inquerito nomeada pelo sr. Presidente para examinar o desenrolar daquelas operações, mandato este, não penoso, mas delicado, tendo em vista a repercussão do caso na opinião publica.

O que se passou com o algodão, realmente, é de uma simplicidade quase matematica: desde 1942, o Governo fez a defesa dos preços do algodão, por intermedio das agencias do Banco do Brasil, em São Paulo e no Nordeste. O algodão subiu de 60 cruzeiros a 90 cruzeiros a arroba, por força de decretos, que o Governo baixava fazendo uma ligação contratual com o Banco para que executasse o financiamento sob penhor da mercadoria, tarefa essa relativamente facil para o Banco, visto sua boa organização e a multiplicidade de suas agencias. O Banco do Brasil fazia o papel de comissario agindo por ordem e conta do Governo Federal. Toda pessoa que tinha algodão para apenhar levava ao Banco que lhe emprestava o dinheiro correspondente, com os devidos resguardos, e mandava depositar a mercadoria em armazens de sua confiança. No fim de quatro meses, das duas uma: ou o mutuario estava em condições de resgatar ou não e em caso negativo, ainda podia lançar mão de uma opção até um ano no fim do qual, caso o mercado de algodão não permitisse o resgate, o Banco, por uma simples operação de contabilidade, transportava o debito do mutuário, acompanhado da respectiva garantia, para a conta do Tesouro Nacional Deste modo, a operação nunca podia ser lesiva aos interesses no Banco, e não o foi.

Entretanto, dada a campanha que se encetou no inicio da administração do sr. dr. Guilherme da Silveira, julgou-se oportuno provar mais uma vez a lisura e boa técnica com que o Banco trabalha.

S. Excia., designou uma comissão composta de três dos mais antigos e conceituados Chefes de Seção da Casa, para os quais não há segredo no "métier" bancário, e coube a S. S. — por ser o Diretor da Carteira encarregada dos negócios daquela natureza — a Presidência da Comissão. Poude ele assim bem apreciar o cuidado meticuloso, a dedicação e a bravura com que foi conduzido o inquérito, do qual resultou um extenso memorial e anexos que já foram entregues á S. Excia. o sr. presidente da Republica e á Comissão de DD. Oficiais Generais que, por determinação do Governo, estão examinando o assunto.

Entretanto, o inquerito interno já satisfez plenamente a todos da Casa. Sabe-se que o Banco do Brasil não sofreu a menor diminuição no seu bom nome e no seu patrimônio.

As operações não se realizam mais por não haver necessidade, pois o preço minimo estabelecido para a defesa era de Cr$ 90,00 a arroba, e o algodão está atualmente a Cr$ 120,00 a arroba, mais ou menos. Assim, o Banco do Brasil cumpriu o seu dever — defendendo a produção algodoeira — de incrementar a economia nacional, e saiu dessa operação com a sua reputação intacta.

* * *

Não havendo mais quem queira falar, o sr. Presidente submete á aprovação o parecer do Conselho Fiscal, Relatorio da Diretoria, Balanço e contas anexas, que são devidamente aprovados, com exceção dos votos dos srs. Diretores e Membros do Conselho Fiscal.

S. Excia. declara que vai passar á segunda parte dos trabalhos, ou seja a eleição de um Diretor e dos Membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes. Anuncia que vai suspender a sessão por cinco minutos para que os srs. Acionistas se possam munir de suas cedulas. Reaberta a sessão, o Secretario dr. José Willemsens Junior faz a chamada dos acionistas.

O sr. Manoel Gomes Moreira, pedindo a palavra, diz que, como de costume, não votará porque acha inutil, pois, pelo sistema de eleição, tendo o Governo a maioria de votos, pode escolher quem quiser. Não é que S. S., não esteja de acôrdo com a escolha feita: sabe muito bem, como todos, que o dr. Pedro Demosthenes Rache será reeleito, o que é ótimo, pois é figura assaz conhecida nos meios bancários, no comércio e na industria — e tem prestado — e certamente continuará prestando — relevantes serviços ao Banco.

Concluida a chamada, o sr. Presidente convida os acionistas senhorinha Alayde Lamounier, e srs. Arminio de Morais, Quintino Taveira e Delcio Mena Barreto Ribeiro para servirem de escrutinadores.

Procede á apuração da eleição, que dá os seguintes resultados: para Diretor: dr. Pedro Demosthenes Rache, casado, industrial, brasileiro, residente á rua Raimundo Correia, n. 27, Copacabana, Distrito Federal, eleito com 291.608 votos para o periodo de 1946 á 1950; — para Membros do Conselho Fiscal: dr. João Daudt d'Oliveira, dr. Carloman da Silva Oliveira, dr. Argemiro de Hungria Machado, sr. Pedro Magalhães Correia e sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca com ...... 291.558 votos cada um; — e para Suplentes: dr. Ari de Almeida e Silva com 291.653 votos e srs. José do Nascimento Brito, Manoel Gomes Moreira, João Rodrigues Teixeira Junior e José Willemsens Junior, com 287.258 votos cada.

O Presidente, depois de proclamar os eleitos, designa uma comissão composta dos srs. dr. Ari de Almeida e Silva, Manoel Gomes Moreira e dr. Guilherme da Silveira Filho para, incorporados, irem no Gabinete do Diretor reeleito a fim de trazê-lo ao recinto da Assembléia, o que é feito.

O sr. Pedro Demosthenes Rache entra no salão sob uma salva de palmas.

O sr. presidente declara então que muito sinceramente se congratula com á Assembléia pela reeleição do seu estimado companheiro de trabalho. Excusado seria dizer quem é o dr. Rache, pois é sobejamente conhecido e apreciado e tem prestado tantos e tão grandes serviços a esta Casa que não é possivel descrever adequadamente á alegria dos srs. Membros da Diretoria e dos srs. Funcionários por vê-lo permanecer no Banco.

O sr. dr. Pedro Demosthenes Rache responde, comovido, que muito o sensibiliza esta demonstração expontanea de carinho e amizade, de modo que não tem palavras para agradecer a distinção que lhe é conferida.

Resta deliberar sôbre a remuneração dos Membros do Conselho Fiscal para o ano corrente, decidindo a Assembléia seja mantida a atual, de mil cruzeiros mensais.

O sr. Presidente apresenta agradecimentos aos senhores acionistas presentes pelo auxilio prestado para o desenvolvimento dos trabalhos e encerra a sessão, ás 18 horas.

E eu, Ari de Almeida e Silva, lavrei a presente ata, que achei conforme e assino. — a) Ari de Almeida e Silva. — Manoel Guilherme da Silveira Filho. — Clodomir Viana Moog — Manoel Gomes Moreira. — Villobaldo de Souza Campos. — Jorge de Toledo Dodsworth. — Gudesteu Pires.

As Grandes Figuras da Nossa Historia

Freire Alemão

Americo Palha

O nome de Freire Alemão inclue-se honrosamente ao lado de Frei Leandro, Frei Veloso, Barbosa Rodrigues e outros sábios espiritos que se dedicaram ao estudo da botanica. Viveu êsse ilustre carioca setenta e sete anos, a maior parte dos quais dedicados ao estudo da ciência. Batista de Lacerda, outro notavel botanico, de que tanto se deve orgulhar o Brasil, assim se expressou sôbre Freire Alemão. "Fisionomia risonha e simpática, olhar vivo e inteligente, larga fronte, emoldurada por um circulo de alvejados cabelos, expressão no rosto da conspicuidade e da doçura — eis o retrato deste sapiente brasileiro". Artur Neiva considera-o "o maior botânico que o Brasil já possuiu" e Miguel Lilo aponta-o como "o maior do continente".

Apesar da sua vasta cultura, apesar do valor da sua individualidade, numa epoca em que o país ainda não atingira a sua maturidade, podendo fulgurar como um sól entre os seus contemporaneos, Freire Alemão escondia-se no manto da sua modéstia, procurando servir á sua pátria, sem cabotinismos e sem propaganda. Aliás, o verdadeiro homem de ciência vive assim. Caminhando para um ideal verdadeiro, desconhece-o o alarido da popularidade e a massa do grande publico. Freire Alemão — glória legitima do Brasil — atravessou a existência colhendo os louros do seu gênio, para morrer pobre. Nada deixou aos que ficaram para cultuar-lhe o nome impoluto e nobre. Se êle não possuia nobreza de sangue ou essa nobreza ficticia adquirida pela generosidade dos reis, tinha, entretanto, a nobreza do espirito que resistiu á furia dos tempos.

***

Francisco Freire Alemão Cisneiros nasceu no Rio de Janeiro, aos 24 de julho de 1797. Seus pais eram lavradores e o deixaram no mundo, no começo da vida, desamparado de qualquer recurso. Salvou-o dessa situação angustiosa o vigário de Campo Grande, padre Antonio Couto da Fonseca. O sacerdote adota o jovem e com desvelado carinho, abre-lhe o caminho de uma vida nova que o levaria, mais tarde, á vitória do gênio. Para isso, contou, sem duvida, com a boa vontade do moço que acolhera. Freire Alemão era um menino aplicado, estudioso e profundamente inteligente.

Feitos os estudos primários, matriculou-se no Seminário de São José, sendo contemporaneo de Evaristo da Veiga. Os dois condiscipulos do Seminário mal podiam, então, prever os destinos diferentes que teriam. Um seria o mestre eminente da botanica brasileira, outro o jornalista insigne da "Aurora Fluminense", o batalhador intemerato que derrubaria do poder o primeiro Imperador do Brasil.

Em 1822, ano da independência, Freire Alemão, com a proteção de José Bonifacio, grande cientista e homem de Estado, consegue matricular-se na Academia Médico-Cirurgica. "A êsse tempo, o governo francês facilitava viagem gratuita em navios de guerra a estudantes que se quizessem especializar em França. O médico José Francisco Xavier Sigaud conseguiu para Freire Alemão passagem no "L'Arrière" que passava pelo Rio. (1).

Em Paris, sonho dourado da maioria dos jovens daquele tempo, Freire Alemão fez seu curso de medicina, com proveito notavel, destacando-se, dentre os demais colegas pela dedicação ao estudo e pelo saber indiscutivel que demonstrava. Em 1831, recebe o grau de doutor, depois de brilhante defesa de tese.

O menino pobre, o filho dos lavradores de Mendanha, o acolhido do vigario Couto da Fonseca, tornara-se um homem de posição definida e tinha diante de si um grande futuro a conquistar. Ele representa por isso mesmo, como acentua o professor Venancio Filho, "um caso tipico de vocação cientifica que só o acaso salvou da perda completa".

* * *

Regressando ao Brasil, Freire Alemão candidata-se á cadeira de Botanica e Zoologia, da Academia de Medicina, sendo nomeado em junho de 1832. Contava então 35 anos. Foi, depois, nomeado medico do Paço e acompanhou o almirante Beaurepaire a Napoles, a fim de trazer a imperatriz Teresa Cristina.

Desdobra Freire Alemão as suas atividades. A' cátedra da Faculdade de Medicina, junta ele outras tarefas de divulgação cientifica. Jornais e revistas inserem seus sábios artigos. Neles todos, esplende o seu imenso saber, a palavra do mestre ilustre que todos acatam e respeitam. O jornal "Guanabara", a "Palestra Cientifica" e a "Revista Cientifica", guardam, nas suas edições, aqueles trabalhos.

Em 1853, foi nomeado professor de botanica da Academia Militar, que tomara o nome de Escola Central. Relembram-se estas suas palavras ao assumir a sua cadeira:

"Assentei praça de major e hei de reformar-me em cadete. O homem mais pacato do Rio de Janeiro, de espada á cinta depois dos sessenta anos..."

A sua passagem pela congregação daquela escola, ao contato da mocidade militar, foi uma das fases mais belas da vida do mestre, que não poupou esforços, sacrificios e dedicações, no sentido de ser digno, como foi, daquela honrosa investidura. As suas aulas despertavam o maior interesse, porque não era apenas o professor que dava lições. Era, acima de tudo, o sabio que procurava infiltrar, com paciencia e delicadeza, no espirito dos moços, aquilo que chegara a conhecer aos sessenta anos.

* * *

A idade, entretanto, parecia não alquebrar a fibra de Freire Alemão. Em 1859, seguiu com uma luzida caravana de especialistas para o Ceará, na celebre "Comissão dos Passaros", da qual faziam parte Capanema, Ferreira Lagos, Raja Gabaglia, Gonçalves Dias e seu sobrinho Manuel Freire Alemão. Na Provincia nordestina, o mestre trabalha, realmente, para dar desempenho á sua missão. Estuda, investiga, percorre regiões diversas, colhe dados interessantes e novos. Enfim, não fez uma viagem de recreio, mas uma excursão cientifica. "De volta do Rio — diz Venancio Filho — tendo obtido cerca de 20 mil amostras de plantas, inicia a publicação da "Flora Cearense", interrompida com a guerra do Paraguai".

Em 1865, aborrecido com uma injustiça do governo, demitiu-se da Escola Central, com grande desapontamento de alunos e professores, acostumados ao convivio do sabio e sempre dominados pela sua extrema bondade. Aposentado como professor da Academia de Medicina, Freire Alemão aceitou no ano seguinte o cargo de diretor do Museu Nacional. Ali seria ele um admiravel construtor, um magnifico realizador, se não tivesse contra ele a idade e as fadigas que suportara. Com sessenta e nove anos, pouco poderia fazer. Fez, entretanto aquilo que as condições lhe permitiram.

A 11 de novembro de 1874, Freire Alemão falecia em Campo Grande, onde nascera no sitio Mendanha. No cemiterio desse suburbio carioca, descansam os ossos, num tumulo esquecido, daquele que foi um dos mais luminosos espiritos do seu tempo. Deixou-nos tratados, monografias, estudos diversos, tudo num total de dez volumes. Neles palpita não somente o genio do pesquisador emerito, do sabio profundo, do mestre inconfundivel, mas, tambem, o patriota sincero e devotado que foi Francisco Freire Alemão Cisneiros.

1) — Venancio Filho — "Freire Alemão".

DOR DE CABEÇA
Melhoral
DOR DE DENTES

PANORAMA ECONÔMICO

ESPECULAÇÃO IMOBILIARIA

Recebemos uma carta, a qual condensamos aqui, a respeito do negocio imobiliario.

Diz-nos o missivista que cavalheiros de prestigio, com parentes em cargos de alta investidura, encaminham emprestimos através dos Institutos de Previdencia para a construção de hoteis. Nada mais justo do que a construção de hoteis no Rio de Janeiro, cidade sem hospedagem e com meia "duzia de hoteis caros e pouco confortaveis. Com essa justificativa eloquente os citados cavalheiros levantam vultosas quantias e iniciam a construção.

Mal, porém, o predio se acha iniciado os financiadores se arrependem de construir hoteis e transformam o edificio numa fonte de especulação: passam a vender os antigos quartos como apartamentos. E nesse negociozinho ganham 80 e 90 mil cruzeiros por apartamento e a cidade perde mais um hotel.

Não sabemos até que ponto é certa a denuncia que recebemos. Mas fica aqui registada para que os responsaveis pelos emprestimos de dinheiro saido do operariado tomem as necessarias providencias.

Mais hoteis e menos especulação, deve ser o apelo.

INTERCÂMBIO COMERCIAL COM OS ESTADOS UNIDOS

Aumentaram Sensivelmente as Nossas Importações de Procedencia Norte-Americana e Diminuiram as Exportações

Em 1944 decresceu de 1.109 8 milhões para 798,7 milhões de cruzeiros o saldo da nossa balança comercial com os Estados Unidos. O resultado se explica pelo fato de termos aumentado as nossas importações de mercadorias norte-americanas. O volume fisico de nossas exportações para os Estados Unidos quase não se alterou em 1944, quando os embarques somaram 1.243.475 toneladas contra 1.232.537 no ano anterior. O valor médio de tonelada exportada, porem, passou de 3.586 cruzeiros, em 1943, para 4.579, em 1944, explicando-se, assim, o forte acrescimo no montante das vendas.

Em 1944 foi a seguinte a descriminação das exportações por classes de produtos: materias primas, 402.129 toneladas, no valor de 1.809,5 milhões de cruzeiros; generos alimenticios, 839.015 toneladas, no montante de 3.696,5 milhões de cruzeiros (representando, somente o café, a parcela de 3.370,10; e manufaturados, 2.331 toneladas, no valor de 97,2 milhões de cruzeiros. Durante o exercicio de 1943, a exportação assim se discriminou: matérias primas, 578.191 toneladas, no valor de 1.533,3 milhões de cruzeiros; generos alimenticios, 648.513 toneladas, no valor de 2.747,9 milhões de crueiros (representando o café 2.402.3 milhões), e manufaturados, 5.883 toneladas, no valor de 138,4 milhões de cruzeiros.

Quanto ás importações, houve acentuado acrescimo em 1944, embora com ligeira diminuição no valor medio por tonelada, que fôra de 3.957 cruzeiros em 1943, e desceu para 3.892 no ano seguinte.

Em 1944, o Brasil recebeu dos Estados Unidos: matérias primas, 821.008 toneladas, no valor de 1.874,9 milhões de cruzeiros; generos alimenticios, .. 30.510 toneladas, no montante de 95,4 milhões de cruzeiros; manufaturados, 405.940 toneladas, no valor de 3.424,2 milhões de cruzeiros. A classe "animais vivos", que não figura nas exportações, figurou nas importações com um contingente desprezivel ou seja, 1 tonelada, no valor de 55,9 mil cruzeiros.

No ano anterior, a distribuição abrangeu as seguintes classes; matérias primas, 436.765 toneladas, no valor de 665,4 milhões de cruzeiros; generos alimenticios, 7.942 toneladas e 23,4 milhões de cruzeiros; e manufaturados 241.704 toneladas e 2.621,0 milhões de cruzeiros.

VENDAS E PAGAMENTOS EM SÃO PAULO

Durante o mês de junho de 1945, o valor das vendas realizadas por 6.809 estabelecimentos industriais e comerciais da capital paulista, incluido nesse centro econômico o municipio de Santo André e todos com movimento anual de vendas não inferior a cem mil cruzeiros, subiu para 2.859, 9 milhões, marcando um novo máximo, ligeiramente superior ao precedente do mês de março. O aumento do valor das vendas, que se manifestou de maneira muito irregular, torna-se mais evidente pela comparação entre o valor médio mensal das vendas no primeiro semestre de 1945, que ascendeu a 2.565,0 milhões de cruzeiros, e o valor no correspondente periodo de 1944, o qual fôra de 2.313,4 milhões. Entretanto, considerando-se o aumento verificado no número dos estabelecimentos observados e levando-se em conta a elevação dos preços, parece certo que a êsse moderado aumento do valor corresponde uma sensivel contração do volume dos negócios.

As vendas à administração pública ascenderam a 77,4 milhões de cruzeiros em junho de 1945, em comparação com uma média mensal de 45,1 milhões de cruzeiros no ano de 1944. Essa importância excede as verificadas em todos os demais meses procedentes. O aumento desses pagamentos é notavel, mesmo levando-se em conta o maior número dos estabelecimentos observados em 1945, em confronto com 1944.

Dos pagamentos efetuados no primeiro semestre do ano passado, 74,49% correspondem à folha de pagamentos aos empregados; 7,78% a gratificações e comissões aos empregados; 7,94% a comissões a intermediários, e 9,79% a retirada de sócios e proprietários.

Foi também iniciada a apuração de lucros e dividendos distribuidos, que ascenderam a 472,7 milhões de cruzeiros no primeiro semestre.

Os pagamentos de impostos, cuja apuração, a partir de janeiro de 1945, foi limitada a alguns principais tributos, atingiram 167,4 milhões de cruzeiros em junho, em confronto com 120,6 milhões em maio.

Nos seis meses de 1945, os estabelecimentos industriais observados adquiriram matérias primas no valor de 3.338,9 milhões de cruzeiros; combustiveis, no valor de 153,7 milhões; e energia elétrica, no de 50,1 milhões.

A despesa total de 3.542,7 milhões de cruzeiros, com matérias primas, e fontes de energia, corresponde a 43,1% do valor das vendas efetuadas no mesmo periodo pelos referidos estabelecimentos, o qual ascendeu a 8.211,0 milhões de cruzeiros.

A PREFEITURA DE NITERÓI QUER UM EMPRESTIMO DE 10 MILHÕES

O CONSELHEIRO BRANDÃO JUNIOR É CONTRARIO Á REALIZAÇÃO DAQUELE EMPRESTIMO

Foi levado á consideração do Conselho Administrativo do Estado do Rio, o projeto de Decreto Lei da Prefeitura Municipal de Niterói, autorizando-a a realizar uma operação de credito por antecipação de receita, no valor de dez milhões de cruzeiros.

Foi designado relator do feito o sr. Barcelos Feio que concordou com a medida pleiteada.

Anunciada a discussão do parecer, pediu vista do processo o sr. Brandão Junior, que vem de proferir o seu voto na ultima sessão daquele Conselho, negando a sua apuração ao projeto pelos motivos que aduz no mencionado voto que abaixo transcrevemos.

VOTO EM SEPARADO

E' submetido á apreciação deste Conselho o projeto de decreto-lei que autoriza a Prefeitura Municipal de Niterói a realizar durante o corrente exercicio, uma operação de credito por antecipação de receita ate o limite de Cr$ 10.000.000,00.

A operação, inicialmente, era de Cr$ 6.000.000,00, tendo sido depois elevada para Cr$ ...... 10.000.000,00, a conselho do sr. interventor, conforme declara o sr. prefeito de Niterói, no seu oficio de fls.

Ouvido sobre o assunto o Departamento das Municipalidades, apesar de não se achar devidamente instruido o processo, com uma presteza invulgar, opinou áquele orgão em sentido favoravel á pretensão do chefe do Executivo da Capital Fluminense.

O responsavel pelo Serviço de Inspeção do Departamento das Municipalidades, tal como o sapateiro d'Apelle ao invés de se manifestar na parte que lhe competia, passou a fazer considerações de ordem juridica. E assim é que levantou duvida sobre a legalidade do ato por não constar da cauda orçamentaria autorização para a medida cogitada pelo edil niteroiense, autorização essa, seja dito de passagem, indispensavel, ex-vi do disposto na letra "a" do art. 28 do Decreto-lei n. 1.202, de 8 4.39, e no art. 3.º do Decreto-lei n. 2.416, de 17-7-1940 — e sem coisa alguma informar, a não ser que se tratava de uma medida nova e que as operações por antecipação de receita devem ser liquidadas no proprio exercicio, concluiu apresentando substitutivo ao projeto.

O diretor daquele Departamento, por sua vez, tambem nada informou, embora acolhesse a mesma duvida acerca da legalidade do ato "no proposito de esclarecer" sem, entretanto, coisa alguma ter esclarecido. Desapertou para a esquerda, deixando a solução do caso a cargo do Governo do Estado para base e orientação futura relativamente a outros que, porventura, venham a surgir.

O secretario do Interior e Justiça não aduziu as considerações julgadas necessarias pelo diretor do Departamento das Municipalidades, para "completa elucidação do assunto" e encaminhou o processo a Interventoria dizendo, apenas, que poderia o mesmo ser deferido, "salvo melhor juiz".

O ilustre relator do processo neste Conselho, no seu brilhante parecer, depois de apontar a causa do desequilibrio orçamentario da Prefeitura Municipal de Niterói, de se referir aos varios problemas da Municipalidade e de oferecer sugestões tendentes a solucioná-los, conclui pela aprovação do projeto. Isto por entender que as operações de credito por antecipação de receita, mesmo que não autorizadas na lei orçamentaria, poderão ser realizadas independentemente da aprovação do sr. presidente da Republica.

RAZÕES O MEU VOTO

Em que pesem os pronunciamentos acima referidos, sem qualquer outro objetivo senão o de colaborar sinceramente com o Poder Publico de Niterói, entendo que a operação de credito almejada pelo sr. prefeito não poderá ser realizada por motivos de ordem legal e material.

POR MOTIVOS DE ORDEM LEGAL

As operações de credito por antecipação de receita, em face dos termos claros e precisos dos decretos já mencionados, só poderão ser levadas a efeito se expressamente autorizadas na cauda das leis orçamentarias.

E' evidente, que se possivel a sua proposição no curso do exercicio, na independencia daquela formalidade, não teria o legislador cogitado de tal autorização na cauda das leis de meios.

O argumento apresentado pelo diretor do Departamento das Municipalidades e esposado pelo ilustre relator, de que aquelas operações quando propostas no curso do exercicio não deverão estar sujeitas a audiencia do sr. presidente da Republica, pelo fato de prescindirem de tal aprovação quando autorizadas pelas lei de meios, não colhe, é lógico e foge ao espirito da lei.

Os Estados e os Municipios, nos termos do Decreto-lei n. 1.202, só podem fazer emprestimos mediante autorização previa do sr. presidente da Republica. Esta é a regra geral, com uma unica exceção: a do emprestimo por antecipação da receita, condicionada á autorização da lei orçamentaria. Fora deste caso, toda e qualquer operação cai na regra geral. Logo, se omissa a lei orçamentaria, a respeito da materia, o emprestimo, no curso do exercicio, não poderá ser efetuado com o carater de antecipação de receita e sim como emprestimo interno — e como tal dependente do pronunciamento do Governo Federal.

E' justamente o que ocorre no caso em téla.

Além disso, o produto da operação, nos moldes pretendidos, só pode ser aplicado no pagamento de dividas inscritas na despesa orçamentaria. No caso, tal não se verifica visto como o titular da Prefeitura de Niteroi, segundo afirma, vai aplicar parte do emprestimo no pagamento de dividas do exercicio de 1915 e de prestações do Hospital Municipal, não inscritas nas despesas do orçamento vigente, conforme se vê das respostas dadas aos itens 23 e 24 nas informações que solicitei.

POR MOTIVOS DE ORDEM MATERIAL

Conforme, ainda, declaração do pleiteante do emprestimo, a receita que le pretende antecipar, é referente aos terrenos sitos á Avenida Amaral Peixoto. O que vale dizer que terá de vender no curto periodo de seis meses lótes no valor correspondente a Cr$ 10.000.000,00. Ora, se não conseguiu a Municipalidade no exercicio passado vender um unico lote, justamente em época na qual a sua situação financeira era excepcional e por essa razão o seu credito ilimitado, como pretender em tão exiguo espaço de tempo efetivar operações de venda no valor de Cr$ . . . . 10.000.000,00, agora, no momento em que se encontra em completa situação de descredito ?

Admitida, para discutir, a hipotese da realização da transação, teria ela, como é sabido, de ser liquidad dentro do exercicio de 1945.

Os pretendentes á aquisição de terrenos naquele local, não ignorando tal circunstancia, aproveitar-se-iam, de certo, da situação, fazendo ofertas muito abaixo dos seus valores, ficando a Prefeitura obrigada a aceitá-las, premida pelo prazo fatal da liquidação do emprestimo.

O proprio Banco credor poderá compelir a venda em tais condições por via de intermediarios. E não será de admirar que tanto aconteça, de vez que o proprio Governo Estadual já se aproveitou das dificuldades financeiras da Prefeitura para adquirir áreas de terrenos por preço inferior a Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) o metro quadrado — quando todas as vendas até o momento realizadas, o deram por preços nunca menores de Cr$ 1.200,00 o metro quadrado e numa situação em que na avenida Amaral Peixoto não tinha sido construido, sequér, um edificio.

E não será demais lembrar que a receita prevista no orçamento vigente pela alienação de bens patrimoniais é, apenas, de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros).

A antecipação, assim sendo, se realizavel, teria de se conter nos seus limites, e, por consequencia, não haveria como pretender realizá-la no valor de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros).

Ainda admitida, em discussão, a hipotese de poder a venda de terrenos exceder o limite orçamentario, e mais que possa abranger mesmo todo a área existente, que, presentemente, é de 13.000ms.2, obterá a Prefeitura importancia pouco superior a Cr. 10.000.000,00, tomada por base o preço da transação feita ultimamente com o Estado.

Caso isso aconteça, ficará a Municipalidade impossibilitada de abrir créditos especiais para atender aos pagamentos de dividas do exercicio anterior e das prestações já vencidas da construção do Hospital Municipal, prestações essas que, se elevam a mais de Cr$ . . . . 5.000.000,00, tendo em vista que tais encargos não poderão ser atendidos com o produto do emprestimo pelas razões acima aduzidas.

Desta forma, não atingirá o senhor prefeito os seus principais objetivos: liquidação de parte da divida flutuante a fim de estabelecer o credito da Prefeitura e pagamento das prestações vencidas do Hospital Municipal. Acresce que o não pagamento dessas prestações já vencidas trará com consequencia inevitavel, á paralisação das obras de maior interesse coletivo ora em realização nesta Capital.

Como se vê, a medida pretendida longe de resolver a situação virá agravá-la mais, tornando-se, portanto, desaconselhavel no momento. Outras devem ser as providencias a tomar.

SITUAÇÃO ANALOGA

Em 1938 encontrava-se a Prefeitura Municipal de Niterói na mesma situação de descredito em que se acha presentemente e com uma divida flutuante consideravel. Não será exagero dizer-se que em pior situação do que a atual, eis que não dispunha dos recursos que ora dispõe, com a agravante de ter, tambem, de executar naquele exercicio um orçamento cujo dificit alcançava a elevada quantia de Cr$ .... 4.455.718,00. Entretanto, sem o recurso de emprestimo de qualquer natureza, apenas com rigorosas medidas de economia, foi encerrado o aludido exercicio financeiro com uma SUPERAVIT economico-financeiro de Cr$ 4.754.260,20 — vide resposta ao 1.º item das informações prestadas — e assim restabelecido o credito da Municipalidade.

Dai por diante, até 1944, todos os balanços foram encerrados com saldo, conforme se verifica das respostas dadas aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º itens das mencionadas informações, sendo de notar o aumento gradativo da receita que orçada em 1933 em Cr$ 12.605.000,00, atingiu a sua arrecadação em 1944 a soma de Cr$ 22.100.018,00 — vide resposta ao item 7.º das informações.

Não é demais, igualmente, frizar que em 1938 estavam compreendidas na receita as taxas dos Serviços de Agua e Esgotos, o que deixou de ocorrer desde 1942, quando aqueles Serviços foram transferidos a uma Empresa Particular.

Dir-se-ia que a situação de prosperidade a que atingiu a Prefeitura Municipal de Niteroi resultou do emprestimo interno lançado em 1942.

Esta, entretanto, não teria sido a causa, de vez que em 1941 o balanço do exercicio foi encerrado com um saldo disponivel de Cr$ 1.616.786,60, como demonstra a resposta dada ao 4.º item das informações referidas.

E o exito de tal emprestimo foi devido unica e exclusivamente ao excepcional credito de que gozava o municipio naquela ocasião — tanto que iniciada a venda dos titulos ao tipo de 96, quatro dias, depois, já eram negociadas ao par, para finalmente serem, com grande procura, colocados acima do valor nominal, 25 cruzeiros cada um, (Apolices de 200 cruzeiros).

E tanto isto é certo que em 1945, em virtude do descredito em que já se achava a Prefeitura, não foi possivel encontrar um só tomador para as 25.525 apolices restantes, nem mesmo abaixo do par, o que a obrigou a caucioná-las aos juros de 9% ao ano, pela quantia de três milhões de cruzeiros.

E até a presente data o Banco em cujo poder se acham caucionados os titulos em apreço, não logrou, mesmo por preço abaixo do valor nominal, tomador para nenhum deles

É de lamentar que depois de ter a Municipalidade se livrado do descrédito em que se encontrava em 1938, viesse a cair em pior situação, logo, nos primeiros mêses de 1945, sem a menor razão para isso, como se verá.

A administração municipal que se iniciou em fevereiro de 1945, em vista de demissão do prefeito aquela época, encontrou a Prefeitura na melhor situação economico-financeira que se possa desejar: — orçamento equilibrado, pagamento rigorosamente em dia, crédito absoluto, além de depósitos de dinheiros em Caixa e em diversos estabelecimentos bancários, no valor de Cr$ 8.069.057,00 — vide resposta ao 9.º item das informações.

Apesar de todos esses fatores favoraveis, o exercicio de 1945 foi encerrado com um "deficit" economico-financeiro de Cr$.... 15.592.097,40.

A despesa nesse mesmo exercicio, fixada no orçamento, em Cr$ 26.300.000,00 elevou-se a 40.147.645,60 (vide resposta ao 9.º item das informações de fls.).

Por conseguinte, não ha como se aceitar a justificativa de que o desequilibrio orçamentário da Prefeitura reside no fato de não haver sido realizada a venda na proporção calculada dos lotes de terrenos á Avenida Amaral Peixoto, em 1945, cuja receita foi estimada em Cr$ 6.800.000,00.

A unica razão do desequilibrio orçamentário está no excesso de despesa realizada — que orçada em Cr$ 26.300.000,00 montou em Cr$ 40.147.645,50, despesa jamais verificada na Prefeitura Municipal de Niterói, nem mesmo quando a Municipalidade teve de arcar com o pêso das indenizações para a abertura da Av. Amaral Peixoto, no ano de 1942, cujo total foi de Cr$...... 27.320.585,60, assim distribuido orçamentaria — Cr$........... 15.092.626,40; extra-orçamentaria: Cr$ 12.227.959,20 — vide resposta ao 5.º item.

Não fora o excesso de despesa acima demonstrado, no exercicio de 1945, teria a Prefeitura encerrado o seu balanço com saldo, ou pelo menos perfeitamente equilibrado.

Sinão vejamos:

A receita orçada foi de Cr$ 26.300.000,00 e a arrecadação atingiu a importancia de Cr$ 20.912.072,40. Houve, portanto, uma diferença para menos da arrecadação orçada para a arrecadada, de cerca de Cr$ 5.388.000,00 a este, na pior hipotese, seria o "deficit".

Mas para cobri-lo dispunha a Prefeitura Municipal de Niterói, independentemente da venda de terrenos, não realizada, de recursos de sobra, como sejam: Cr$ 8.069.057,00 depositados em Caixa e diversos Bancos e Cr$ 3.000.000,00 referentes á caução das 25.525 apolices — item 8º das informações de fls.

Somadas estas duas parcelas, temos o total de Cr$ .... 11.069.057,00 do qual foi retirada a importancia de Cr$ .. 5.586.510,00 para pagamento de diversas prestações de obras do Hospital — vide resposta ao item 25.

O restante desse total de Cr$ 11.069.057,00, deduzidas as prestações de obras do Hospital pagas é de Cr$ 5.482.547,00 — quantia esta mais do que suficiente para cobrir a diferença verificada entre a receita orçada e a arrecadada no aludido exercicio de 1945.

A questão é puramente aritimetica e não comporta contestação.

Cumpre assinalar que só mesmo a imprevidencia administrativa reinante naquela época deu causa a que não fossem vendidos os terrenos á avenida Amaral Peixoto.

Pretendeu-se adotar critério diverso ao até então adotado com os melhores resultados para a realização de tais transações, como fazem certo os termos do edital, junto por cópia, datado de 24-9-945.

O novo criterio consistia em vender toda área disponivel a uma unica pessoa mediante o pagamento de parte em dinheiro e o restante em calçamentos.

E para colimar esse objetivo foi alterada, substancialmente, a ordem de preferencia e omitidos os preços de avaliação dos lotes de terrenos quando do edital constava que não seriam tomadas em consideração, propostas que contivessem oferta de preço inferior ao da avaliação da Prefeitura — vide cópias dos editais de concorrencia. Isto bastou para afastar os pretendentes que ficaram conhecendo desde logo os poposítos da administração.

Outro tivesse sido o procedimento e a Prefeitura venderia o numero de lotes que desejasse, exemplo do que aconteceu anteriormente, conforme deixam provado os anexos em resposta o item 20 das informações de fls.

Em face do exposto, nego o meu voto á aprovação do projeto.

PROVIDENCIA ACONSELHAVEL

Na atual circunstancia ao Governo Estadual cabe auxiliar a Prefeitura de Niterói, a fim de que esta normalize a sua situação financeira e possa então realizar uma operação de credito mais ampla e noutros moldes, isto é, sem a premencia de prazo para a sua liquidação.

Sala das Sessões em Niterói 10 de maio de 1946. (a.) — J. Brandão Junior.

A União Comercial
A casa que mais barato vende
Ferragens — Louças — Aparelhos de porcelana — Artigos de restaurantes
Carioca, 21
Fones: 22-3929 e 22-2432
LINDOS FAQUEIROS — MUITAS MIUDEZAS PARA PRESENTES

A COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS E O IMPOSTO DE CONSUMO

Na ultima reunião da Comissão Central de Preços foi aprovada a proposta de sugerir-se ao presidente da Republica a abolição do imposto do consumo para varios generos de primeira necessidade. Claro que essa medida não é fundamental para que se evite a alta do custo da vida. Essa alta crescente só será evitada com a produção intensiva desses generos. Contudo, como medida de transição, é das mais sérias e racionais que a Comissão poderia sugerir.

O imposto de consumo é reacionario, anti-democratico e contribue de maneira definitiva para a alta dos preços. Esse mesmo imposto tem sido muito combatido e nas varias conferencias para a reforma do nosso sistema tributario, um dos mais anarquicos do mundo, foi objeto de agitadas discussões. Conseguindo essa providencia do governo, como pretende, a Comissão Central de Preços atinge o problema num dos seus pontos mais sensiveis e se refletirá beneficamente nessa errada politica de preços que temos feito.

A sugestão é acertada e constitue sadia manifestação de interesse em acertar. Agora, torna-se necessario que a revisão solicitada seja levada a efeito com criterio, abolindo-se o imposto de certos artigos e aumentando-se em outros, para que o Tesouro não seja mais sacrificado.

Saco São Francisco

Vendem-se terrenos neste lindo bairro de mansa praia e em franco desenvolvimento, lotes a prestações, prazo de 5 anos e 20 por cento de entrada, preços de 10 a 30 contos. Inf. com o Sr. Americo, tel. 42-0606 — Sr. Harry, tel. 42-7572 — Sr. Santa Rosa, tel. 23 2508 — Em Niteroi: Sr. Mello no Cartorio Kopp, tel. 2-0102.

AS ARTES

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje, ás 10 horas da manhã, no Cine Rex, a Orquestra Sinfonica Brasileira realizará um Festival Wagner, sob a regencia do maestro Szenkar.

● Acaba de partir para os Estados Unidos o maestro Eleazar de Carvalho, em viagem de estudos, devendo tambem apresentar-se na direção de algumas orquestras norte-americanas. Durante a sua "tournée", assumirá a presidencia do Sindicato dos Musicos o professor Antão Soares.

● Prosseguindo na serie de concertos, o Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, através do seu Serviço de Cultura e Recreação Popular, realizará hoje, para o povo no Municipal, com a Orquestra daquele Teatro, ás 10 horas, mais um concerto, sob a regencia do maestro Henrique Spedine, tendo, ao piano, o maestro Martinez Grau, como solistas o meio soprano Secco, o baritono Silvio Vieira e o violoncelista Mario.

● A A. P. informa de Viena que o governo austriaco convidou Arturo Toscanini, diretor do Scala de Milão, para participar das festas musicais de Salzburg, no proximo mês de agosto.

Aliás, os fascistas estão ameaçando fazer voar o Scala, caso o maestro dirija os concertos projetados.

● A Escola Nacional de Musica dará inicio no dia 17 do corrente, ás 17 horas, no Salão Leopoldo Miguez, ás aulas do curso de aperfeiçoamento e interpretação (1.ª da serie "Cursos extraordinarios"), sob a direção da professora Vera Janacopulos. As inscrições estão abertas na secretaria da Escola onde os interessados poderão obter o respectivo ingresso.

● Seguiu ante-ontem para os Estados Unidos, o maestro Eleazar de Carvalho, presidente do Sindicato dos Musicos Profissionais e regente da Orquestra Sinfonica Brasileira.

● Em homenagem aos jornalistas, a pianista Noemi Bittencourt realizará no dia 13 do mês corrente, ás 21 horas, no auditorio "Oscar Guanabarino" um recital com obras de compositores classicos e contemporaneos. Trata-se de um concerto dedicado aos homens da imprensa e suas familias, no "Dia da Imprensa", tendo o departamento cultural da ABI reservado alguns convites que poderão ser solicitados na secretaria.

● Continuando a serie de concertos de jovens recitalistas, o Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa apresentará no dia 16 do corrente, ás 21 horas, a violinista Maria Lucia e a pianista Lais Pr...o Vasconcelos, no auditorio "Oscar Guanabarino".

● Um despacho de Stocolmo informa que o principe Eugen, irmão do rei da Skécia e um dos melhores pintores suécos, ofereceu uma grande recepção, no seu palacio Valdemarsudde, um Stocolmo aos diplomatas dos países participantes da Exposição Ibero-americana e á comissão da exibição e respectivas senhoras. Nessa ocasião, o principe Eugen entregou áqueles diplomatas uma placa de prata em comemoração ao certame, preciosa obra prima executada pelo conhecido artista suéco Stig Blomberg.

Hoje, haverá um grande espetáculo de gala na Opera Real em Stocolmo, em conexão com a exibição, com a presença do rei Gustavo e da familia real.

● ASSUNÇÃO, 11 (U.P.) — A artista norte-americana, Mary Burger, pretende chegar hoje no Rio de Janeiro, onde espera poder pintar o retrato do presidente Dutra.

Sabe-se que dentro em breve Mary Burger fará uma exposição com os retratos de todos os presidentes americanos, em Washington.

N.R. — Quanto pedirá a artista por esse seu desejo?

O CINEMA

"Corações Enamorados" é Um Romance Musicado Que Fala ao Coração

Um momento do filme "Corações Enamorados"

" Tudo é amor, tudo é riso e musica, tudo é beleza em "Corações Enamorados", o super-delicioso musical em técnicolor que a 20th. Century Fox vai apresentar amanhã na téla do Palacio.

Em torno disso giram artistas de talento como Charles Winninger, Fay Bainter, Donald Meek, Frank Mc Hugh, Percy Kilbride, Henry Morgan, William Marshall é muitos outros. "Corações Enamorados" é um espetaculo feito especialmente para deliciar o publico que deixará o cinema inebriado com tanta beleza e tão encantadora alegria.

CEM GAROTAS E UM CAPOTE

Sally Loretti uma das figuras destacadas do filme "100 Garotas e um Capote"

A medida que se aproxima a data do lançamento de "Cem Garotas e Um Capote" — amanhã, 13 — cresce a expeitativa da cidade. Trata-se de um espetacular filme brasileiro — produção de Milton Rodrigues — que constitue uma verdadeira epopéia comica. Seu elenco é infernalissimo! Para começar um nome que está acima de qualquer adjetivo: Mesquitinha! e Mesquitinha na sua maior criação comica. Ele encarna o maestro Zéfino dos Anjos e com que talento, com que fôrça expressionista. Uma interpretação monumental que faz rir á ultima céna. Com Mesquitinha aparecem: Catalano, num tipo gozadissimo; Modesto de Souza, fazendo o mais impressionante "Amigo da Onça". Catalano banca o irresistivel sedutor! Não pode ver mulher, o diabo do homem! Quanto ao elenco feminino, aparece em massa, é uma verdadeira inundação! A primeirissima é Sally Loretty, ultra-romantica namorada de Mesquitinha. E que graciosidade têm ela, que feminilidade intensa! Ainda por cima dança graciosamente. "Cem Garotas e Um Capote" é um filme que pode ser definido assim: riso, romance, musica dansa e "sex-appeal". E' sobretudo um espetáculo inesquecivel. Estará amanhã, 13, nas télas de sete cinemas: Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense e Primor.

"O AMANHÃ E' ETERNO..."!

Natalie Wood possue inumeros predicados, pois além de estréiar no cinema com uma desenvoltura realmente invulgar, tem oportunidade de nos revelar o seu perfeito conhecimento do alemão é do russo; Natalie é o que podemos chamar de uma verdadeira "descoberta", e muito se déve ao diretor Irving Pichel, que percebeu, logo assim que a viu, o grande talento que ainda não fora revelado. Em "O Amanhã é Eterno..." (Tomorrow is forever!), a pequena Natalie encanta e emociona, em cenas ao lado dos principais "astros", e trabalha com uma naturalidade espantosa. "O Amanhã é Eterno..." será brevemente apresentado pela RKO Radio nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz e Star!

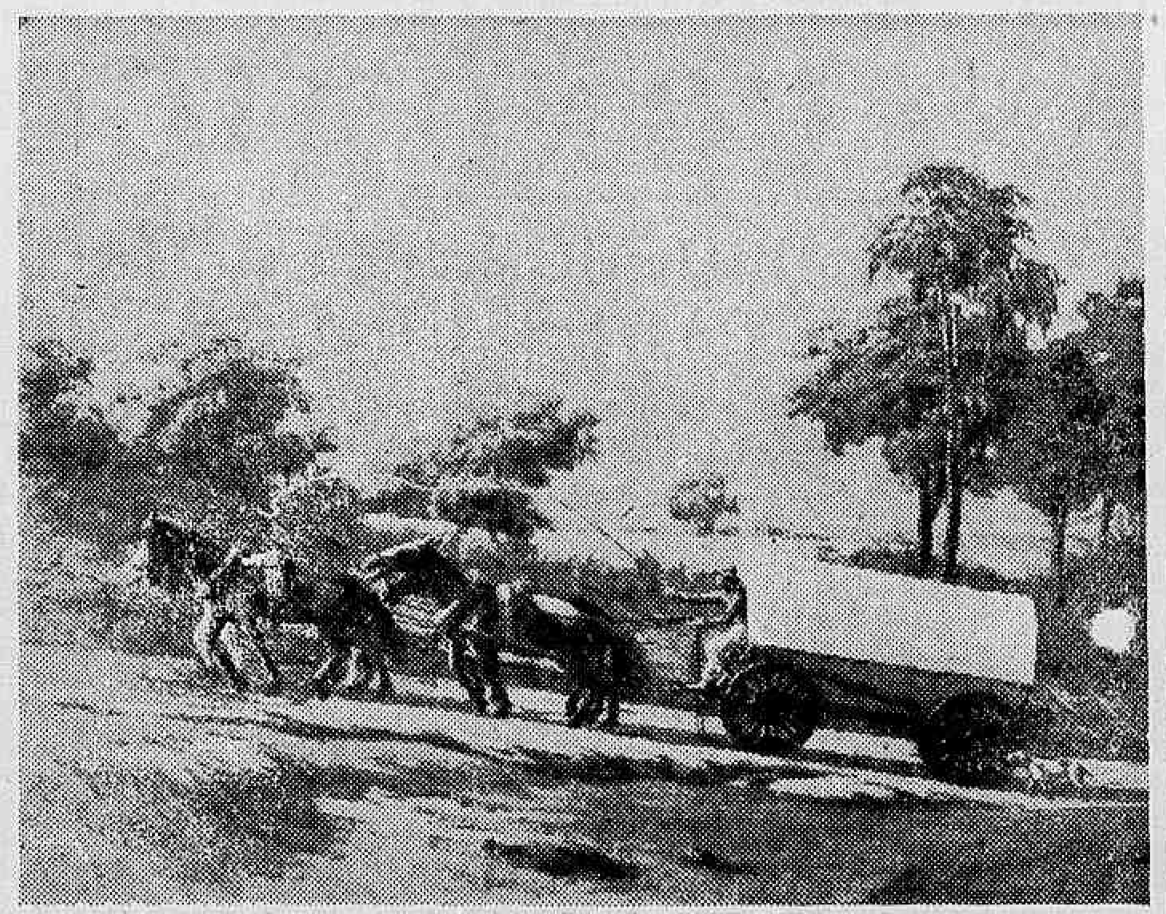
EM CARTAZ NOS CINES METRO

Nô Metro Passeio está agora "Sua Alteza e o "Groom", com Hedy Lamarr, Robert Walker, June Allyson, "Rags" Ragland e Agnes Moorehead. Nos Métros Tijuca e Copacabana o sucesso presente é "O Roseiral da Vida", o filme de Margaret O'Brien, Edward G. Robinson e Jackie "Butch" Jenkins.

MARAVILHOSO! PELA PRIMEIRA VEZ CENAS NO GELO EM TECNICOLOR!

"E' um Prazer!" (It's a plaussuré!), um deslumbrante espetáculo em tecnicolor, produzido pela International apresenta Sonja Henie de volta, após longa ausencia; e esta volta é comemorada de maneira mais do que oportuna, pois "E' um Prazer!" é o prototipo da diversão completa, onde não faltam piadas, danças, canções e muito romance... Imaginem que até numa das cenas, Sonja larga os seus patins, apresentando um numero de dança com Don Loper! E outro numero de sensação, é quando Sonja dança o "Tico-Tico no Fubá", auxiliada por corpo de "girls" e uma orquestra impecavel! Tudo isto vocês verão em "E' um Prazer!", da quem a revista "Serenland" disse as seguintes palavras: "Seriam necessarias muitas palavras para descrever toda a maravilhosa beleza e tôdo o valor de entretenimento que este filme possue!". "E' um Prazer!" estará nos cinemas Plasa-Astoria, Olinda, Ritz, Star e Primor a partir de segunda-feira, 20!

A sensacional Marie Mc Donald, tambem está em "E' um Prazer!"



"Subindo a Serra", um dos quadros da exposição que o jovem artista catarinense Malinverni Filho está realizando com grande exito no Palace Hotel

CARTAZ DO DIA

CINELANDIA

SÃO CARLOS — "Caidos do Céu" (Cinédia) com Dercy Gonçalves.

IMPERIO — "Na Corte do Faraó" com Magy Cortez.

METRO PASSEIO — "Sua Alteza e o "Groom" com Heddy Lamarr e Robert Walker.

ODEON — "Tormenta Sobre Lisboa" e o "O Corvo Negro".

PALACIO — "Sob a Luz do Meu Bairro" (Atlantida) com César Ladeira e Alma Flora.

PATHE' — "Trama do Amor" e "O Cavaleiro de Santa Fé".

PLAZA — "Gaivota Negra" com Joan Fontaine e Arturo de Cordova".

REX — "Sabastopol"

VITORIA — "Mulher Exotica" com Ingrid Bergman e Gary Cooper".

CENTRO

COLONIAL — "Os Amores de Suzana".

D. PEDRO — "Força do Coração" e "Belezas sem Dinheiro".

ELDORADO — "Ben Hur" com Ramon Navarro.

FLORIANO — "O Preço da Felicidade".

IDEAL — "Capitão Kid".

IRIS — "A Fuga de Tarzan".

LAPA — "Cuidado com a Mamãe" e "Novo Garotas".

MEM DE SA' — "A Mascara de Dimitrios".

METROPOLE — "Melodia do Amor"

PARISIENSE — "Os Sinos de Santa Maria" com Ingrid Bergman e Bing Crosby. Horario: 1.00 — 3.30 — 5.40 — 8.00 e 10.10 horas.

POPULAR — "O Tesouro de Tarzan" e "Três Heroinas Russas".

PRIMOR — "Os Amores de Suzana".

REPUBLICA — "Deliciosamente Tua". No palco: Numeros Variados.

S. JOSE' — "Aquela Noite" (Sessões á partir do meio-dia).

CENTENARIO — "O Medico Destemido" e "O terrivel Don Juan".

COPACABANA

AMERICANO — "Esposas Solteiras" e "Aposta Afortunada".

ASTORIA — "Quase uma Traição" com Allan Ladd e Gail Russell.

IPANEMA — "Perdão para Dois" e "Bali o Paraiso das Virgens".

METRO COPACABANA — "Roseiral da Vida" com Edward Robinson e Margarét O'Brien".

PIRAJA' — "Aquela Noite".

RITZ — "Gaivota Negra" com Joan Fontaine e Arturo de Cordova.

RIAN — "Mulher Exotica" com Ingrid Bergman e Gary Cooper".

ROXY — "Uma Luz nas Trevas", com John Garfield.

BAIRROS

SÃO LUIZ — "Uma Luz nas Trevas", com John Garfield.

CARIOCA — "Mulher Exotica" com Ingrid Bergman e Gary Cooper".

AMERICA — "Uma Luz nas Trevas", com John Garfield.

METRO TIJUCA — "Roseiral da vida" com Edward Robinson e Margaret O'Brien.

OLINDA — "Quase uma Traição" com Allan Ladd e Gail Russell.

STAR — "Quase uma Traição" com Allan Ladd e Gail Russell.

HADDOCK LOBO — "A Princesa e o Pirata".

BANDEIRA — "A Casa da Rua 92".

EDISON — "Segura esta Mulher".

GUANABARA — "Um Passo Além da Vida".

SÃO CRISTOVÃO — "Cozinheiro do Rei".

POLITEAMA — "Carga da Brigada Ligeira".

JOVIAL — "Melodia do Amor".

TIJUCA — "O Coração não Envelhece".

GRAJAU' — "Sem Amor"

ELO — "Um Passo Além da Vida".

VILA ISABEL — "A Mascara de Dimitrios".

APOLO — "Um Sonho em Hollywood".

AVENIDA — "Carga da Brigada Ligeira".

MARACANÃ — "Flor dos Tropicos"

FLUMINENSE — "E o Vent. Levou"

CATUMBI — "A Canção da Russia" e "Cow-Boy Apaixonado".

GUARANI — "O Morro dos Ventos Uivantes" e "Ninguem Escapará ao Castigo".

RIO BRANCO — "O Filho de Tarzan" e "Pilo - n 5".

CENTRAL

REAL — "Jack London".

CAVALCANTE — "Uma Aventura na Martinica" e "Calouro de Sorte".

INHAUMA — "Aventuras de Marco Polo" e "Sereia das Selvas".

TRINDADE — "Navio Negreiro" e "Sensações de 1945".

TODOS OS SANTOS — "Idilio em Dó-Ré-Mi" e "Gemada de Pancada".

MEIER — "A Filha do Comandante" e "Patrulha da Meia-Noite".

MASCOTE — "A Princesa e o Pirata".

ALFA — "O seu Milagre de Amor" e "Rota Fatidica".

COLISEU — "Canção da Russia".

PARA TODOS — "Segura Esta Mulher" e "Mais Forte que a Vida".

BEIJA FLOR — "Conflitos D'Alma".

QUINTINO — "O Sino de Adano".

PIEDADE — "Lloyds de Londres".

MODERNO — "Conflitos D'Alma".

MODELO — "O Coração não Envelhece".

MADUREIRA — "A Casa da Rua 92".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "Tartú" e "A Adaga de Salomão".

JARDIM — "Brasil" e "Sementes do Odio".

MENU DO DIA

Por Saint'Ange

ALMOÇO AJANTARADO

Sopa á paveza.

* * *

Galinha com purée de castanha (1)

* * *

Filet mignon á D. João VI (2)

* * *

Abacaxi com vinhó.

* * *

Bolo ligeiro com compota.

(1) GALINHA COM PURE'E DE CASTANHA — Faça 2 galinhas com champignons; escorra 2 latas de petits-pois, junte 1 colher de manteiga e 1 de açucar. Faça um purée de 1 quilo de castanhas passadas e ligadas com 1 chicara de leite quente, fervido com um pedacinho de baunilha e 1 colher rasa de açucar. Arrumação: emborquê uma tigela num prato grande rêdondo e ponha as castanhas ao redor, através o passador de batatas, para que caiam como cobrinhas. Retire a tigela, arrume a galinha no centro, séparando-a das castanhas. Ponha os petits-pois em corôa. Suprima os champignons.

* * *

(2) FILETS A' D. JOÃO VI — Compre 12 filets mignons, partidos ou então 2 quilos de filet e corte em 12 fatias. Tempere de sal e leve a tostar dos dois lados na frigideira, com mantéiga clarificada. Faça molho Bearnais. Tome 12 fundos de alcacofras cozidas ou de 2 latas. Tire com a colher menor 1 1/2 chicaras de cenoura 1/2 de batata e frite na manteiga. Ponha os filets num prato, cubra com o proprio molho e ponha os fundos de alcachofra em cima com um punhado de bolinhas.

* * *

AMANHÃ

ALMOÇO

Rim com toucinho.

* * *

Angú de fubá.

* * *

Frango cozido.

* * *

Batatas do forno.

* * *

Salada de agrião.

* * *

Charlotte Russe.

* * *

JANTAR:

Crême de cenouras.

* * *

Filets de Garoupa.

* * *

Batatinhas avelãs.

* * *

Arroz solto.

* * *

Pudim de Legumes.

* * *

Figado assado.

* * *

Doces de castanhas.

O METRO PASSEIO VAI APRESENTAR EDWARD ARNOLD EM "PERFUMES DO ORIENTE

Edward Arnold em "Perfume do Oriente".

Com Edward Arnold, no principal papel, Frances Rafferty, Paul Langton, e "Friday", um cão inteligentissimo, o Metro Passeio vai apresentar, a seguir, "Perfume do Oriente". Como complemento, aquele cinema exibirá "Totós do Hollywood", um curioso é original "short" de Pete Smith, inteiramente narrado em português.

"CAPITÃO KIDD"

John Carradine, o conhecido ator que interpreta o papel de Povy no filme da United "Capitão Kidd" que veremos a partir de quarta-feira no São Luiz, Rian, Vitoria, America e Madureira, é homem de memoria prodigiosa. Ele proprio declarou, em conversa, que sabe de memoria mais de trinta obras de teatro do repertorio classico em lingua inglesa, podendo interpretar com perfeição quaquer papel desde que seja avisado com duas horas de antecedencia.

Reuniões

CENTRO DE ESTUDOS TEOSOFICOS "LUNAINE", EM IPANEMA — Será realizada terça-feira proxima mais uma sessão, em que fará o sr. Aleixo Alves de Souza sobre "Os corpos invisiveis do homem".

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Presidida pelo prof. Alfredo Monteiro e secretariada pelos drs. Campos da Paz Filho e Humberto Barreto, realizará essa sociedade, na proxima terça-feira mais uma sessão ordinária, em prosseguimento da campanha para a melhoria do ensino médico no Brasil. — Ordem do dia: prof. Arnaldo de Morais. Resposta aos comentarios feitos em torno de sua ultima palestra. Dr. Domingos Guilherme da Costa: — O ensino medico nos Estados Unidos da América do Norte e sugestões a serem aplicadas no Brasil.

REGISTO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — prof. Abelardo de Brito; Delzo Maciel; dr. Carlos da Silveira; dr. Henrique Vilaboim; Luiz Fernante Neto; Benedito Machado Ramos; Francisco Gandro; Orlandino De Vicentis; capitão Justino Vieira e João de Castro Barbosa.

SENHORAS: — Argentina Vieira Lima, esposa do nosso companheiro das oficinas, mestre Domingos Pereira Lima;

MENINAS: — Ana Maria, filha do casal Evandro Maria da Gloria Sampaio.

MENINOS: — Luiz Sergio, filho do casal Ezequiel-Eloisa Carvalho Andrade.

SENHORINHA: — Maria José Gomes Correia, filha do casal João-Silvina Gomes Correia.

— Fez anos ontem o nosso companheiro Valdir Pereira de Sant'Ana.

SENHOR — João de Castro Barbosa.

SENHORAS: — Zelia Ferreira de Sá e Angelina Silvestre Provenzano.

SENHORINHAS: — Sonia Regina e Ise Almeida Piraja.

MENINA: — Elvira Dazer Freire.

MENINO: — Carlos Leandro, filho do tenente Mario Silveiro Vergueiro.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

Senhorinha Neusa Ramos da Silva, filha do casal sr. Antenor Rodrigues da Silva-sra. Olga Ramos da Silva, e o sr. Manuel Bruno.

— A senhorinha Petit Gregory, filha do casal Roberto Gregory e o sr. Fernando Carlos Ceilão, filho do casal Carlos Ceilão.

— Nilda Grund Ramos, filha do sr. Armando da Costa Ramos, com o sr. Elir Rodrigues, filho da viuva Leticia Rodrigues.

— Com a senhorinha Nair Santa Cruz de Araujo, da sociedade pernambucana, o sr. José Rosa Filho, desta capital.

CASAMENTO

— Realizou-se ontem o enlace matrimonial da senhorinha Altair Araujo Vicente, filha do sr. Benito Araujo Costa e d. Aurora Vicente, com o sr. José Alvarez Canete, filho do sr. José Vilada Canete e d. Maria Alves Canete, (falecida).

A cerimonia religiosa teve lugar ás 18 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, e o ato civil, efetuo-se ás 9 horas na 12ª Pretoria.

COMEMORAÇÕES

— Passando este ano seu cincoentenario, a Academia Brasileira de Letras vai realizar uma série de comemorações, que serão iniciadas no sabado, 18 do corrente, com uma sessão publica, na qual o academico Mucio Leão falará a respeito de Adelino Fontoura, patrono da poltrona n. 1.

— Na Igreja Cristã Livre, á rua da Conceição, celebra-se hoje, ás 10 horas e 30 minutos, a festa em homenagem ás mães vivas e mortas. Tomarão parte na festividade literoreligiosa as mães: sras. Maria Faria, Semiramis Lobo e Olga de Teves.

Haverá, como é de estilo, o rito do beijo final. A cantora d. Gioconda Branco Pizarro Fonseca e o baritono sr. Francisco Sanginetto cantarão os solos. O côro será dirigido pela professora d. Deodata dos Reis Camera.

FESTAS

CLUBE GINASTICO PORTUGUES — jantar-dançante.

CLUBE DE MINAS GERAIS — Hoje, reunião dançante, das 19 ás 23 horas, dará o Clube de Minas Gerais.

— Hoje, das 22 ás 2 horas, grande festa dancante em homenagem aos oficiais dos Dragões da Independencia, no Clube Municipal.

— Hoje, em sua séde, o Clube de Regatas Guanabara dará, das 20 ás 23 horas, reunião dançante, oferecida aos seus associados.

CASAMENTOS

— Realizou-se, ontem, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Maria, no Meier, o casamento da senhorinha Nanci Mendes, filha do sr. Permérico dos Santos e da sra. Deolinda Mendes dos Santos, e do sr. Ubirajara Muniz.

CINEMA NA A. B. I.

Realiza-se hoje, ás 10 horas a sessão cinematografica infantil que o departamento cultural da A. B. I. realiza.

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 9 horas, o sr. Valter Tigre Moss e ás 11 horas o sr. Alfredo Lira da Silva e ás 16 horas, a sra. Julieta Ponce Leão.

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

— No altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, missa de 30º dia, por alma da veneranda senhora Santora da Costa Ferreira, falecida em São Luiz do Maranhão.

— Na Catedral Metropolitana, ás 8 horas, da sra. Ana Emilia.

— Da sra. Gilda Lucia ás 8.30 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

—A's 9.30 horas, na Catedral Metropolitana, do sr. José Clodomiro Valdez.

O TEATRO

"O 13º MANDAMENTO", QUE JAIME COSTA APRESENTARA' TERÇA-FEIRA

Amaral Gurgel, o autor de tantos originais de sucesso, escreveu para Jaime Costa e seus companheiros, a comédia, "O 13º mandamento", uma peça que trará ao elenco do Gloria novas vitorias.

"O 13º mandamento" é completamente diferente de tudo quanto se tem visto no Rio, e o proprio Jaime Costa reputa essa peça, pela sua contextura e andamento, o maior espetaculo de todos os tempos. A originalidade dos processos e a grandiosidade da montagem, confirmarão esse juizo, atraindo a atenção de toda a platéia. O papel de Jaime Costa é de grande movimento, tendo o artista se esmrado na sua caracterização.

Ao lado de Jaime Costa, ha os artistas Aristoteles Pena, Arlindo Costa, Adolar, Cora Costa, Ferreira Maia, Heloisa Helena, Hortencia Silva, Joice Oliveira, Lidia Vani, Nelma Costa, todos astros de primeire plano na cena brasileira.

A MENTIRA TEATRAL

A atriz Maria Amorim não é dada a "macumba".

VOCE SABIA

que as atuais "gilrs" do Recreio nunca mais pisarão o palco daquele teatro, devido á idade?

COISAS QUE INCOMODAM

Os tres dominós de "O conde de Luxemburgo".

O FILME DE HOJE

OLIMPIA — "Segura esta mulher" — João Rios.

O CARTAZ DO DIA

GINASTICO — Fechado.

SERRADOR — "Candida", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

FENIX — "Rebeca", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Onde está minha familia?", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A cegonha se atrazou", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "O conde de Luxemburgo", opereta, ás 15 e 21 horas.

JOAO CAETANO — "Fogo no pandeiro", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

O COMENTARIO DA NOITE

— Não quero outra vida, diza um espectador do Recreio depois de convesar com o Seura de volta da platéia. E explicou:

— Se quando eles desafinam restituem o dinheiro á gente, venho agora aqui todas as noites.

Concertos

Recital do S. O. R. P. da Prefeitura hoje, ás 10 horas da manhã, no Municipal.

O. S. B. hoje, ás 10 horas da manhã, no Rex.

O. S. B. 18 do corrente, ás 16 horas no Municipal.

O concerto será repetido a 20 do corrente, na serie noturna.

FELICIA BLUMENTAL pianista, 26 do corrente, ás 16 horas, na A. B. I., sob os auspicios da A. M. Pró-Juventude.

A Misteriosa Sedução de Certos Olhos

Os olhos realmente sedutores e fascinantes apresentam as mesmas caracteristicas da "luz velada". Reparem que o toque de misterio de certos olhos reside na sombra dos cilios longos, escuros e sedosos por onde a sua luz se filtra, suave e tentadora. Só o uso continuado do Cilion garante a beleza permanente dos cilios. Cilion impede a formação de caspas e tercois e promove o crescimento das pestanas, que se tornam longas, brilhantes, escuras e sedosas.

SAINTE JEANNE D'ARC

Por ocasião da data comemorativa de Jeanne DArc, será celebrada missa no Altar-Mór da Igreja da Candelaria, proxima segunda-feira, dia 13, ás 11 horas.

Convidam-se todos os francêses e amigos da França a esse ato religioso.

Domingo da Carioca

12-5-1946

ISTO E AQUILO

Isto de desleixar a sua saude, menosprezando certos sintomas por meio dos quais a natureza nos adverte de um desarranjo no nosso organismo, é tão ruim quanto aquilo de cuidar dela em demasia, exagerando pequenos males sem importancia e falando neles a qualquer um e a toda hora, o que, aliás, pouco adianta.

As doenças ditas "imaginarias, entretanto, nem sempre são irreais, embora sua origem não seja de carater organico. Muitas vezes vêm de um regime inadequado. Mudando alguns insignificantes habitos da existencia cotidiana, é possivel encontrar-se o remedio, sem mesmo ter que recorrer ao auxilio do médico, nem gastar dinheiro na farmácia.

Se você não está se sentindo bem, sofre de cansaço continuo, de falta de energia, de insonia, de irritabilidade exagerada, de má digestão, será bom — antes de imaginar por detrás destes males uma grave molestia qualquer — de fazer a si mesma quatro perguntas essenciais:

1º — Será que eu deixo de dormir bastante (isto é, 8 horas por dia) para recuperar as energias gastas nas minhas atividades diárias?

2º — Respiro assás profundamente e largamente para encher de ar os meus pulmões?

3º — Mastigo bem os alimentos para facilitar a sua digestão e assimilação?

4º — Dou ao meu corpo todo dia o movimento e exercicio de que êle precisa para ficar em forma?

Se uma das respostas — feitas, como se diz, com a mão na consciencia — for negativa, é indispensável fazer um esforço para melhorar o seu modo de vida, seguindo mais estritamente as regras elementares da higiene. Assim serão evitadas não sómente as doenças imaginárias como também as verdadeiras, podendo estas sobrevir em consequencia daquelas. Se a mudança de regime não trouxer o alivio esperado, então tornar-se-á necessário procurar um médico e seguir, com muita boa vontade os seus conselhos (virtude que, infelizmente, nem todos os pacientes possuem e sem a qual pouco proveito dá a consulta)...

BOA MESA

Apesar do seu alto valor nutritivo, muitas crinças w e também muito adultos — desprezam a cenoura. Eis, portanto, dois modos de prepará-la para agradar aos paladares mais exigentes:

1.º CENOURAS Á LIONESA — Ingredientes: um molho de cenouras novas, uma cebola, três colheres (sopa) de manteiga derretida ou azeite doce; sal, pimenta do reino, açucar (uma pitada).

Cortar as pontas cenouras, raspar a casca e cortá-las em fatias finas. Pacar a cebola e deixá-la dourar na manteiga (ou azeite). Acrescentar a cenouras em fatias e tampar a frigideira; deixar cozinhar sôbre fogo brando durante quinze ou vinte minutos, até a cenoura ficar macia. Temperar com sal, pimenta e uma pitada de açucar.

2.º CENOURAS Á AMERICANA — Ingredientes: duas chicaras de cenoura cortada em fatias; duas chicaras de aipo cortado em tacos; uma pitada de açucar; uma colher (chá) de salsa picadas; duas colheres (sopa) de manteiga ou azeite dice.

Misturar a cenoura com o aipo, cobrir com água salgada fervendo, passando de 1/3 além da autura dos legumes. Tampar a panela e deixar ferver em fogo brando, durante mais ou menos um quarto de hora, até ficar macio. Acrescentar açucar, salsa picada e manteiga (ou azeite), nas proporções acima mencionadas.

USA-SE NO RIO

..Os chapeus sombreando faceiramente os olhos, ou aureolando suavemente o rosto todo.

Depende do penteado que se prefere, ou, melhor, modifica-se este, conforme á colocação do chapeu.

A "cloche" pequena, com copa regular ou alta, sem exagero, frequentemente redonda, acompanhará muitas vezes o conjunto do dia. Sua aba é geralmente pequena, com efeitos arredondados para baixo, beiradas e debruns, os quais lhe variam o movimento. Vimos uma graciosa "cloche" cuja aba ondulava ligeiramente dos dois lados do rosto, acompanhando a linha redonda da copa simples. As passadas de fita de gorgurão de todas as cores, com o arremate de laços classicos, são os unicos enfeites desses pequenos chapeus, em que todo o "chic" reside na bonita qualidade do feltro, na sutileza da cor e na elegancia da forma.

Outro tipo de chapeu em voga, e que se adapta ao tailleur e aos vestidos de dia, sem requerer o penteado baixo é o "postillon". Com tantas redingotes cintadas, tantas cinturas finas marcadas, era impossivel faltasse sua presença alegre e petulante, acentuada ainda pela asinha apontando para o céu.

Tambem serão vistas muitas e interessantes versões de boinas, todas entretanto menos monumentais do que suas irmãs do ano passado.

Quanto ao breton, vemo-lo mais raramente. Assenta porem tão felizmente em certos rostos que reproduzimos um modelo desse tipo, porque nos pareceu muito original por sua copa alta e sua aba acolchoada, semeada de lentejoulas.

LAVANDERIA DO LAR S. A.

(EM ORGANIZAÇAO)

Avisamos aos interessados que sómente serão considerados acionistas fundadores aqueles que subscreverem ações até o dia 27 do corrente. Lembramos ainda que os acionistas fundadores gozarão de um desconto permanente de 10 % nos serviços da Lavanderia.

OS FUNDADORES

Av. Franklin Roosevelt, 126, 9.º andar — Tel. 22-9173

REVINDITA DA FANTASIA

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

A fantasia, musa feliz da vida, esteve durante esses ultimos duros e longos anos muito afastada de nós. Tudo faziase como se podia, suas ásas esbarravam a toda hora em dificuldades e mais dificuldades. Queria ela um botão? Botão bonito, recortado como uma flor? — apresentavam-lhe uma rodela com quatro furos, do mesmo feitio e da mesma espessura que outros milhões. Queria pôr uma gola volumosa e rica num capote? — diziam que não havia tecido. Assim foi desanimando-se pouco a pouco, e chegou mesmo a retirar-se a alma cheia de ressentimentos, também com as cronistas de moda que louvavam sua ausencia dos ateliers de costuras. Essas pedantes viviam justificando o tedio mortal do vestuario feminino, com adjetivos como estes: "sobrio", "classico", "estrito".

Mas chegou finalmente a revindita da fantasia. Vejam como ela impera no guardaroupa feminino desse inverno. Desde a manhã, ela começa com a simples saia e blusa a mostrar seu poder. Por causa dela o "chemisier" perdeu sua gola, para substitui-la por um viez enrolado, e, em vez da frente, fecha-se atrás.

A saia assume tantos aspectos necessita de tal quantidade de fazenda que vale por um vestido.

O sweater tem cavas armadas sem mangas, cintura marcada, desenhos de estilo proprio sobressaindo em lãs coloridas.

Não ha dois vestidos de tarde nos quais se possam reparar os mesmos decotes com as mesmas mangas.

Os vestidos de baile inspiram-se na flor e na fauna, em reminiscencia de todas as eras.

Mas onde a fantasia saborea com o maior gosto sua vitoria, é na oficina do alfaiate. Tira-lhe as classicas golas dos modelos, emenda-as aqui, recorta-as acolá. As costas aparecem na frente dos casacos, levam mesmo a ousadia até formar com as mangas uma só peça. As cavas, estas então põem o pobre homem tonto: não têm mais medidas e podem assumir a forma de todas as figuras geometricas conhecidas. Notas das quais a fantasia não desiste: cintura fina, cadeiras largas. Todos os "truques" são bons para valorizar esses pontos.

Não vêem vocês a linha que vai dos ombros afinando a cintura? E a aba dupla, de um efeito tão novo. E quem vê de costas o outro modelo, não ficaria surpreendido, em saber que Dona Fantasia o guarneceu na frente com dois enormes bolsos estilo "postillon"?

Eis uma versão bem parisiense da "petite robe" de devissima lã preta. O corpo sem inovações é compensado por uma saia cujo plissé inédito é retido na frente por uma fita dupla de passamanaria desenhando uma ingenua cirandinha branca no fundo preto. (Modelo de Paris, Foto S. F. I.)

PROJÉTOS DE NOIVAS

Se tiver tempo, faça você mesma as suas "liseuses", que são uma parte indispensavel do enxoval. Para este fim, escolhi um gracioso modelo, facil, facilimo de se fazer sózinha, observando-se apenas cuidado na preparação do trabalho. Conte um metro e 80 cm. de lingerie estampada, a mesma medida de lingerie lisa e 1.80m. de flanela azul, rosa ou branca, conforme ao fundo do tecido estampado. Notem como no nosso desenho, cujo molde será prudente recortar sobre papel e experimentar, são suprimidas as inevitáveis complicações que trazem golas e casas. Os três tecidos deverão ser cortados igualmente, com á devida folga para as costuras e bainhas. Alinhavar em seguida a flanela sobre a lingerie, contornando ás costas, cada lado da frente separadamente, e as duas mangas abertas também. Começa aí o trabalho preparatório para o acolchoado. Requer um pouco de paciencia, mas não desanime, pois não é bicho de sete cabeças. Marcar enviezado um riscado com linha de alinhavo, formando quadrados de três cms. sobre três. Quando o tecido estiver todo perfeitamente dividido desta forma, pespontar á máquina, com retroz de seda da cor do fundo do tecido ou de uma das cores do estampado. Juntar os pedaços, como em outra costura qualquer, e, antes de forrar, colocar duas alças para os botões e uma fitinha de tafetá plissada em volta do pescoço.

HOTEL 3 DE MAIO

Apartamentos com quartos de banho anexo e privativo; diaria individual Cr$ 40,00, com café pela manhã, e banhos quentes. RUA MONCORVO FILHO, 40, próximo á Estação D. Pedro II (E. F. C. B.) e á Av. Presidente Vargas. Telefones: 23-5944 e 43-2162.

Uma Criatura Sem Dono

(Conclusão da 1ª pag.)

— Em Santo Antonio do Pinhal talvez consiga.

— Onde é isso?

— Daqui a três quilometros, por aquele lado.

— Não há telefone?

— Há.

— Pois então? Já vê que não é tão dificil, pede-se pelo telefone.

— Qual! Não arranja assim. Hum!

Era a segunda vez que aquele "hum!" me encabulava.

— Ora, pilulas! Tudo para o senhor é dificil! Onde está o telefone?

O agente não gostou do meu "or, pilulas", como eu não gostara do seu "hum". Estavamos pagos.

Em caminho para a saleta onde havia o telefone, subito uma idéia lhe acudiu. Girou nos calcanhares, exclamando:

— Há o alemão! É verdade. Há o alemão!

— Que alemão?

Senti, por instinto, que esse alemão ia resolver o caso. Um alemão não podia deixar de resolver o caso.

— É a meio caminho de Santo Antonio. Ele talvez lhe arranje a condução. Talvez até uma charrete.

— Está vendo? Eu não dizia?

Evidentemente. A coisa não podia ser tão dificil. Eu conhecia o sistema: é impossivel, é muito dificil; vai-se ver e não só é possivel como é facilimo.

— O alemão tambem tem telefone. Eu falo com ele.

Melhor. Tudo se resolvia com simplicidade. O agente rodou de novo nos calcanhares e dai a pouco engolava-se no receptor:

— É o Max? Ó Max! O delegado de São Bento quer condução para lá... Sim, São Bento... Não pode ser para hoje?... Hein?... Hein?... Fala mais alto... Está bem, obrigado...

Pôs o fone no gancho.

— Está vendo? Eu não dizia que era dificil? Só amanhã.

— É uma solução.

— O senhor pousa na casa dele.

— Mais uma pousada! Pousei em Pindamonhangaba, pouso de novo aqui. Está bem. E como é que se chega á casa desse Max?

— O senhor vai até lá a pé, não há outro meio. Tambem, é pertinho: quilometro e meio.

Soltei um suspiro. Tinha que ir a pé, pousar na casa do alemão e só partiria no dia seguinte... Enfim chegava ainda a tempo. As eleições seriam só daí a três dias. Eu precisava estar lá. O governo fazia questão absoluta de que eu mantivesse a ordem e a liberdade eleitoral... Fosse tudo por amor da minha brilhante carreira policial, que eu começava por São Bento, eu, o bacharel Vitorino Gloria, curso com distinção e discurso na festa da chave.

— Bem, seu agente, agora me ensine o caminho para chegar á casa do alemão.

Saimos para a plataforma. O vento cortou-nos a pele, de novo. O céu estava sujo, pressagiando chuva, as chuvas impetuosas de verão. Era novembro, o tempo das aguas.

— O senhor passa aquela porteira e segue, segue sempre direito. Daqui a quilometro e meio o senhor chega ao sitio do alemão.

— Não há perigo de enganar-me e passar?

— Qual! O senhor não está acostumado, vê-se... O alemão está com toda a certeza á sua espera.

Deu uma risadinha ironica.

— Vá por aí, não tem que errar.

— Não se consegue um menino para carregar esta mala?

— Ah, isso agora é outra conversa. Qual! Só se tiver a sorte de encontrar algum na estrada.

— Bem, até a volta, muito obrigado.

— Não há de que.

Meio vergado ao peso da mala de mão, enorme, cheia de estourar, toquei na direção da porteira. O agente fez-me voltar a cabeça:

— Olhe...

Estava rindo outra vez.

— ...aquilo é um povo danado... Não há delegado que pare ali...

Imbecil! Eu não lhe perguntara nada. Pelos modos, estava habituado a vêr os delegados de policia do municipio sucederem-se naquela gare, todos os mêses, na contradança infinita, um em demanda da séde longinqua, outro de volta. Tive o desejo intenso, por um instante, de parar cinco anos em São Bento, só para desapontar aquela ironia perpetua do agente, ali encravada na serra, azarando o destino dos pobres bachareis, como o complemento irritante da ventania aspera...

Vi-me para além da porteira. Era a estrada de Santo Antonio do Pinhal aquela faixa vermelha, lamacenta, com caldeirões que martirizavam as pernas. Se eu caísse, havia de ter graça! Afocinhava no tijuco e era uma vez o meu terno de casimira clara.

A neblina cobria os espigões sob o céu brusco. Uma garganta funda formava-se ali, entre dois morros. Em baixo brilhava, o corrego. Bela paisagem! E a mala pesava tanto...

...Apareceu a velha casa do alemão, com um jardinzinho rustico. Na porteira, em mangas de camisa, as mãos á cintura, chapelão desabado, botas de montar, Max saudou-me:

— Sim senhorrr!

— Boa tarde.

Um alemãozinho de cabelo cor de palha de milho levou-me para dentro a mala.

— Endão fai' parra Zão Bento?

— É verdade.

— Nóis faiz a fiagem chuntas, amanhã.

— Não há meio de se ir hoje?

— Oh, não. Fai jover.

E apontou as nuvens negras acumuladas no céu de estopa encardida.

O sitio era num buraco. Em roda, morros altos barravam a vista. Rezes imoveis, pelas lombas verdes, rolam o pasto. Num espigão, um pinheiro fincava o tronco vertical, abrindo em cima a copa redonda. Perto, qualquer coisa movia-se; era um cavalo badalando a cauda, minusculo á distancia.

— Boa tarde.

A mulher do alemão, com um fedelho de mama dependurado ao colo, aproximou-se mostrando as gengivas num sorriso.

— As terras aqui são boas seu Max?

— Oh, não: Griação. Só griação. Pasto, sim, muito pom.

Pelo menos, a criação de alemãesinhos era opulenta. Porque, por traz da casa, começaram a espiar topetes de palha. E o proprio ventre da alemã, numa curva excessiva, anunciava a excelente colheita daquele ano.

Uma trovoada descarrilou pelo céu. Olhámos para o alto, num susto. Ia chover, entrámos.

A alemã serviu-me um copo de leite.

Deitado a uma rêde suja, a embalar-me, engulí lentamente a gordura deliciosa da nata.

— Otimo leite!

— Ezblendida.

A alemã deixou-me só, a descansar na rêde. Que solidão, na velha casa! E que aspecto de decadencia nas paredes rachadas, com o rebôco descascado!

Dependurados, retratos de generais prussianos, de côco rapado a navalha e reluzentes, davam a nota da cultura naquela sala de fazenda antiga. E cartões postais, pregados a taxinha, reproduziam cenas de batalha, com massacres de francêses implorantes.

Foi aí, nesse ponto melancolico das minhas reflexões de bacharel esquecido, esquecido naquele pedaço de serra a caminho de uma delegacia de infima classe, que apareceu o meu consolador.

Chegou-se a mim, voluptuoso e subtil. Alisou-me com o dorso friorento a barra da calça. E estendeu-me a cabeça viva, inquieta, onde os fios do bigode em espeto eram como alfinetes distribuidos no veludo negro do focinho...

Foi a primeira manifestação de carinho nacional recebida naquela casa onde os moradores eram estrangeiros, de uma raça que eu não compreendia. Ah, que sensação de ter junto de mim num país distante, um compatriota!

— Toma... Toma... Pequenino consul do Brasil neste pedaço da Alemanha... Toma...

Ele devia ter ficado satisfeito ouvindo falar português. Meteu o focinho avido no copo e esticou para o fundo a lingua cor de rosa, navalhando o leite comidas do soalho.

Tomei o consul nos braços e fiquei a acariciá-lo, ao vai-vem da rêde rangente. Brancas gotas de leite lhe aperolavam as pontas dos bigodes.

Subito, o estardalhaço da trovoada, de novo. E uma rajada de chuva invadiu a sala, pelas janelas, molhando as taboas carcomidas do soalho.

O aguaceiro era violento. No jardinzinho rustico as rosas de todo ano desfolhavam-se.

A porta que comunicava para dentro apareceram então, encarreirados, com um dedo idiota espetado na boca, quatro pequeninos prussianos a espiar.

Procurei no cerebro uma coisa qualquer, em alemão, para entrar em relações simpaticas com eles.

De repente, luminosa, uma palavra surgiu na minha memoria, como um jato isolado de repuxo magico. E sorrindo, a passar a mão pelo focinho dorminhocô do consul brasileiro, exclamei, com a mais amável intenção do mundo, para aqueles quatro embrionarios representantes da cultura:

— Catofles!

* * *

Meu quarto era simples: uma cama antiga e estreita, dois cobertores grossos aos pés e uma mesinha ordinaria, com uma bacia cheia dagua. Ao lado da bacia, uma toalha dobrada.

Eu já descansara bastante quando o alemão veio bater á porta:

— Xandar!

Anoitecera.

Saí para o corredor escuro. Na sala de jantar um lampeão de querosene, com o vidro enfumaçado, produzia uma luz amarela, de agouro.

Dei boa noite e uma voz de mulher respondeu-me, da ponta da mesa.

— Boa noite, doutor.

O alemão interveio:

— O telegado de Zão Pento... A senhorra Issapél...

Era uma apresentação? No lusco-fusco do lampeão não podia distinguir as feições daquela Issapél. Vi apenas que ela balançara a cabeça, murmurando "muito prazer".

Da penumbra veio um frouxo de tosse.

Sentei-me.

Pouco a pouco me fui habituando á meia claridade e distingui então a fina figura palida de Isabel.

Eramos três á mesa: Isabel, eu e o alemão. Mastigavamos, em silencio, a dura carne de um boi magro.

Houve troca de amabilidades entre Isabel e eu. Passei-lhe o prato de feijão. Ela ofereceu-me salada de alface.

No fim do jantar, servi-lhe goiabada com queijo. E fomos tomar café na sala de visitas, ao embalo da rêde.

Estava passando uma temporada ali naquele trecho da serra. Andava fraca, precisava de ares... Contou-me isso num fio de voz. E mais: um tio vinha ve-la todos os quinze dias. Engordara dois quilos. Porém, que tédio!

Sabia jogar damas. Como ouvesse ali a um canto um taboleiro, dispusemo-nos a jogar uma partida.

O alemão ficou caceteado e deixou-nos sós.

Uma intimidade crescia entre nós, desembaraçadamente. Era a segunda manifestação da patria, no sentimento nacional, do conforto do sentimento nacional...

Tossia um bocado, levando á boca a ponta dos dedos.

E como fisesse frio, nossos joelhos, encontrando-se, trocaram um calor consolante, numa solidariedade inocente.

Ficámos uma longa hora a mover pedras. O relogio bateu oito pancadas fanhosas. Bocejámos...

De fato, o governo me removeu de São Bento mêses depois. Minha presença era antipatica. Não era possivel a um cerebro tão agudo como o meu deixar de penetrar nos misterios da administração municipal. Tornei-me incompativel. Um decreto mandou-me para Conceição do Monte Alegre, que eu tambem não sabia onde era.

Em São Bento ficaram, saudosas, á minha espera, diversas moças que prometi pedir em casamento nas proximas festas da semana santa. (Eí o sistema do interior: promete-se voltar no tempo das festas, para o pedido.)

De torna-viagem — eu escrevera a Isabel, avisando-a da minha passagem — parei na casa do alemão. Isabel, mais magrinha do que antes, quase desfaleceu de contentamento.

— Você pousa hoje aqui... — suplicou.

Pousei. O consul brasileiro (pus-lhe o nome de Jeronimo, que muito convem a um gato por dar uma idéia de individuo gordo e preguiçoso) tornava doce, juntamente com Isabel, aquele penhascoso sitio.

— Fica mais um dia...

Assim, de suplica em suplica, fiquei oito dias no casarão do Max.

Isabel... Oh, era preciso acabar. Uma tarde mandei levar a mala para Eugenio Lefevre, na hora do trem que subia de Pindamonhangaba; e, despedindo-me de Isabel, de sopetão, fui-me embora.

O Max levou-me de charrete até a estação. Eu queria conhecer os famosos Campos do Jordão, a grande feira nacional dos tisicos. Dizem-me sempre que é tambem uma grande feira sentimental.

Não era possivel ter sido delegado do municipio sem aproveitar a ocasião para ver aquele distrito, pedaço dos Alpes Suissos encravados numa serra paulista, com povoações novas entre matas de pinheiros, cuja exalação resinosa os pares de namorados palidos vão respirando pelos caminhos, de mãos dadas, trocando beijos e bacilos...

O agente deu uma risada gostosa quando me viu.

— Eu li no jornal a sua remoção.

Respondi rindo do mesmo modo:

— Eu tambem li.

Ele não se desconsertou; acrescentou vitorioso:

— Eu não falei que o senhor não parava lá

— É verdade... Grande perda para São Bento e para mim!

O carro chegava de Pindamonhangaba, anunciando-se pela serra com o barulho forte do motor a gasolina.

Por coincidencia, o colega meu substituto vinha nesse carro. Era um pouco idoso, de oculos, com um revólver de cano comprido á cintura, tão comprido que aparecia por baixo do paletó. Tinha um ar de delegado feroz.

Trocámos cumprimentos, mas abstive-me de dar informações sobre São Bento. Mordido por um vago ciume imbecil, insisti muito com ele para que fizesse a viagem no mesmo dia, ainda que debaixo de chuva. Ia cair uma carga d'agua formidavel.

Sussurrei-lhe no ouvido que a pousada ali, em casa de um certo Max, era detestavel. Porém, o Max aproximou-se, pôs o focinho na nossa conversa e fez os oferecimentos mais cativantes. O colega de óculos hesitava, encarando o céu onde a chuva parecia dependurada, prestes a desabar.

O carro anunciou a partida. Despedimo-nos. Qual, aquela casa do Max estava destinada a ser a caixa de surpresa dos delegados do municipio na sua viagem de estréia!

O carro partiu, levando-me para os Campos do Jordão.

* * *

Não pude conhecer nada. Chovia torrencialmente quando cheguei á Vila Abernessia. Fui para uma pensão onde me diziam que "não se aceitavam doentes". Depois, percebi que era um aviso inofensivo: só havia doentes.

Fiquei apreensivo, á hora do jantar, entre sujeitos gordos, vermelhos, e outros mirrados, de ossos salientes.

Hum! como rosnaria o agente de Eugenio Lefevre. Que ficava eu fazendo entre desconhecidos que tossiam, numa pensão de portas envidraçadas, vendo a chuva cair sobre um povoado triste?

Aquilo podia ser muito bonito com o sol. Era com o sol que os pares de namorados, pelos caminhos, trocavam bacilos e beijos...

Não cheguei a abrir a mala. No dia seguinte desci.

Todos ficaram dizendo que eu era sem juizo. Ir-me embora sem verificar a temperatura durante um mês, sem mandar fazer uma boa radiografia dos pulmões sem estar certo de que não tinha nem mesmo uma infiltraçãozinha nos apices...

* * *

Em Eugenio Lefevre me esperava uma surpresa: Isabel estava na plataforma. Tinha um chapéuzinho vermelho a cobrir-lhe metade do rosto. Embarcou.

— Desce tambem?

— Desço

— Vai a São Paulo?

— Não sei.

— Desce por uns dias?

— Para sempre.

Estava de mau humor. Tambem, o barulho do carro, serra abaixo, rolando rapido, não nos deixava conversar.

Que teria havido na existencia daquela pobre criatura?

Fiquei com curiosidade de perguntar-lhe se o delegado novo poufara em casa do Max, mas temi ser indiscreto. Provavelmente ela havia jogado damas com ele.

Em Pindamonhangaba, no hotel do Brandão Isabel almoçou á minha mesa. E, diluindo subito o azedume, iluminando-se de um riso nervoso, de fundo ironico, me confiou:

— Aquele delegado que chegou hontem é que é meu marido.

Larguei o garfo, perplexo.

— Aquele de oculos? O gordo? Meu substituto?

— Claro. Aquele mesmo. Estou separada dele há dois anos.

Não era possivel! Uma coincidencia dessas não acontece na vida! Fosse contar isso a outro! Ela mentia, fantasiava, fazia romance!

— Tivemos uma cena danada quando nos encontramos. Ele saiu imediatamente e foi jantar em Santo Antonio do Pinhal. O Max levou ele.

No fundo, tive um alivio. O novo delegado, então, não jogara damas, não pousara?

Isabel roeu uma coxa de frango com o desembaraço de quem tem a consciencia tranquila. E concluiu, depois que atirou o osso no prato, limpando a ponta dos dedos no guardanapo:

— Diga, você conhece um lugar de bom clima onde eu pudesse aproveitar uns dois mêses? Campos do Jordão não quero, tem muitos doentes.

Passei em revista, na memoria todos os lugares de bom clima de que ouvira falar.

— Cunha! — exclamei. É uma maravilha, a oito leguas de Guaratinguetá, estrada de automovel.

Mas, ao mesmo tempo me arrependi. O promotor de Cunha, meu colega de turma, era um sujeito implacavel: ia roe-la, certamente, com a mesma tranquilidade metodica e sinistra com que Isabel roera aquela coxa de frango.

E ridiculo, sem saber o que fazer daquela mulher que me pedia um conselho climaterico, veio-me ali (por efeito do vinho, ou do calor), um desejo chato de dizer a Isabel que tentasse uma reconciliação com o marido.

— Você não quer? Olhe que você ainda pode ser muito feliz!

Ela me olhou com odio.

* * *

Saí para levar cartas ao correio. Na hora do rapido procurei Isabel. Tinhamos combinado embarcar naquele trem.

O gerente do hotel, um baiano grosso de largo riso sarcastico, me informou que ela estivera conversando longo tempo com um viajante português e afinal tomara um automovel com ele: tinham seguido para Taubaté.

— Um tal Souza, de uma drogaria do Rio.

Oh! Deus meu!

Coitadinha. No fundo, uma criatura sem dono.

UMA TENTATIVA NO COMERCIO DESTA PRAÇA

(Conclusão da 1ª pag.)

é a regra geral. Quando o amigo lusitano me revelou a descoberta da minha furiosa incapacidade comercial, lembrei-me da vila de bairro em que morava quando criança.

Eu tinha um cofre, que teoricamente devia servir para economias — mas já nessa época a minha inclinação estava mais do lado da cigarra do que da formiga, e porisso o cofre andava vazio. Foi pelo São João que um parente (qual, meu Deus? nunca mais o encontrei tão generoso) botou dez mil reis no meu corre. A minha ambição andava numa bicicleta igual á dum vizinho, que os demais meninos da vila tinham como rico. Andava calçado nos dias de semana, e de bicicleta. O São João me deu idéia de multiplicar os dez mil reis. Naquele tempo era proibido vender fogos no Rio. As fábricas eram em Niterói, e até havia um fogo de artificio com êsse nome. Fui de barca até o outro lado da baía, comprei dez mil reis de fogos. Durante uns dois dias andei preparando uma barraca, que se fazia com um caixote de querosene Jacaré, duas tabuas inclinadas para o telhado, papel de seda para forrar, e, no alto, presa a um mastro de bambú, uma lanterninha vermelha com um toco de vela dentro.

Construi a barraca com requintes de decoração e arquitetura. Tinha mais uma prateleira do que a do filho do dono da venda. E o papel que a cobria ostentava aplicações recortadas de involucros de bon-bons, faiscantes á luz da lanterna. De tarde, eu a trouxe para a rua. Ficou em cima dum banco, ao lado da porta de casa. E comecei a arrumar os fogos, para os quais já determinara preços, que eram os da fábrica, mais uma plusvaliazinha com que eu me inaugurava na vida como membro da burguesa capitalista. Eram estrelinhas, muito aconselhadas para as meninas, que ficam a segurá-las com os olhos espantados e atentos, os dedos tremulos, enquanto o pai, ao lado, previne: "Cuidado com o borrão!" O borrão é uma gota incandescente que faz queimaduras horriveis. E havia quatro foguetes, que ficavam reclinados por sôbre os beirais da barraquinha. Foguetes de dois tiros, excelentes. Junto deles, os buscapés plebeus já nem atraiam atenção. Nas prateleiras, além de estrelinhas, havia niteróis, que a gente acende dum lado e o tiro sai pela culatra, como na vida. Havia chuveiros de ouro, duzentos reis mais caros do que os de prata, que também eram mais breves no repuxo luminoso. E, reis da espécie, os chuveiros dourados de lágrimas e assobio, requinte da pirotecnia, e cujo introdutor era eu na Vila Souza Cabral. Custavam dez tostões cada, e eu possuia dois em estoque. Havia pistolões, que em geral eram acessos pelos pais das crianças, e depois entregues a elas. Rodinhas, que exigiam o preparo previo de um cabo de vassoura com um alfinete na ponta. Trepa-moleques, desagradaveis artefatos que irritavam os transeuntes. Bombas, bichas, as violentas cabeças-de-negro e os timidos espanta-coiós de raspar na parede. E estalos, estupidos pacotinhos de areia e pólvora, que explodiam quando jogados no chão.

Ao lado de tudo isto me plantei eu, com ar de proprietário. Os meninos e meninas começaram a chegar. Olhavam, com olhos longos, e de repente corriam para casa, com uma resolução tomada. Voltavam com uns niqueis, escolhiam uma estrelinha, um espanta-coió (dez por cem reis) e iam soltar mais adiante. Depois, parece que a capacidade aquisitiva da vila acabou, não sei, porque ninguém mais comprou e fiquei com a barraquinha cheia. Os meninos vinham, olhavam de longe, e se limitavam a perguntar. Eu contava como era o chuveiro de lágrimas, e afiançava que os meus niteróis explodiam vermelho, e não amarelo como os comuns. Nada. Em torno da barraca iniciou-se uma conversa descritiva de fogos de diversas qualidades e espécies. Um piazinho de quatro anos não tirava os olhos do foguete grande. Foi-me dando uma coisa por dentro, uma vontade de brincar, de me divertir — e comecei a entregar os fogos á garotada, a saltá-los, a afastar uma grande roda para que os chuveiros repuxassem em todo o seu esplendor. Os foguetes escalaram o céu da rua, os buscapés assaltaram as mulatas dos portões. Cometas de espanta-coiós estralejavam nos muros, rãs de fogo pulavam nas sargetas, uma festa luminosa durou alguns minutos ao meu redor. Não o soube então, mas creio que êste foi o primeiro momento de minha negação para o comércio. Se escrevo, pode ser que o que escreva seja perfeitamente mau. Mas se eu fosse comerciante, seria muito pior.

Mme Irka Raynaud

apresentará, sob o patrocinio da Revista Rio, nas noites de 14 e 15 do corrente na

Boite Praia Vermelha

sua belissima coleção de vestidos trazidos de Paris, das casas Lucien Lelang, Jeanne Lauvin, Maggy Rouff, Marcelle Alix e Nina Ricci. As pessoas que receberam convite pede reservarem suas mesas pelos telefones

26-1783

26-7437

Traje a rigor obrigatorio

Indicador Profissional

MEDICOS

Dr. Kant Keen de Lima
CLINICA DE CRIANÇAS — Cons. Av. Rio Branco 106 108 — 1.º and. — Sala 404 segundas quartas e sextas feiras, das 15 ás 17 hs. e Av. N. S. Copacabana 560-s. 7, diariamente pela manhã — Terças e quintas das 14 ás 17. F. 42 4736 e 27 6779

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS
DR. ROBERTO BREA
MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA
DISTURBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTARIOS OU AMIGDALINOS
RADIOGRAFIA EM RESIDENCIA
EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8448

DR. NELSON CONY
Medico-Operador
R. SEN. DANTAS, 20-13.º and. Salas 1306/9 — Fone 22-1776
3.ª, 5.ª sab. das 15 ás 18 hrs.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO LEGAL)
Exames, pericias pareceres, assistencia tecnica. — Alcindo Guanabara, 26 - 5º andar — Diariamente á tarde. Tel.: 22-3506

DR. CLOVIS DE ALMEIDA
ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS ORGAOS GENITAIS
Diariamente das 10 horas em diante
Rua Bento Lisboa, 24
TELEFONE: 25-0802

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINARIAS
Comunica aos seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica.
Consultorio — Edificio Porto Alegre, 11.º andar salas 1118/19 diariamente das 12 as 15. Rua Araujo Porto Alegre, 70. Tel.: 22-0927

Dr. Newton Motta
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS
Consultorio: Av. Rio Branco, 128 s/515
TEL. 42-6468
Consultas das 9 ás 12

Doenças Nervosas
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 ás 18 horas

HEMORROIDAS,
tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos.
DR. OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO 47, 1º — Tel.: 42-5500
HORA POPULAR: DAS 18 A'S 19

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinarias
Lavagem endoscopica da vesicula — Prostata — R. Senador Dantas 45 B — Tel. 22-3367
De 13 ás 17 horas

Dr. Villela Pedras
Aparelho digestivo
Rua Buenos Aires 70-5.º and.
Tel. 23 6254

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 172 —
De 1 ás 7.

ADVOGADOS

DANTON JOBIM
Raul Landim
Mauricio Cunha
G. R. Mello Mattos
ADVOGADOS
Av. Erasmo Braga, 28-12.º andar s 1204 (Castelo)
Telefone: 42 7577

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT
Carmo, 65, 4.º — 43-8188

DENTISTAS

DENTADURAS AMERICANAS
com os famosos dentes translucidos usados pelos artistas de cinema
Veja o mostruario na
Dr. Sylvio Primo
Laureado especialista
RUA DA CARIOCA 55, 1.º andar
entrada

Dentista para crianças e adultos
DR. MAURICIO NASLAUSKY
Lg. da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º and. sala 306 —
Tel. 42-2746
2as. 4as. e 6as. Feiras

Quem não anuncia se esconde

Construções Navais Monica S. A.

AVISO

Havendo assuntos da maxima urgencia a tratar que não permitem aguardar até ao proximo dia 20 designado para a Assembléia Geral convidam-se todos os acionistas a comparecerem segunda feira dia 13 ás 10 horas na séde da Companhia, Rua México, 15 - 2.º andar.

A DIRETORIA

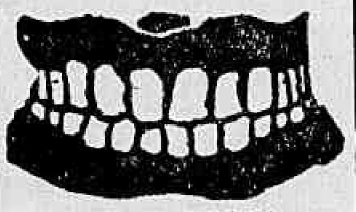
RESOLVA ESTE PROBLEMA!

A lavagem de roupa, no Rio, é uma tortura para as familias e habitantes. É um serviço cada vez mais caro, mal atendido e deficiente. Urge, nessas condições, resolver esse problema da mesma forma que o resolveram as grandes cidades norte-americanas e européias: a instalação de uma poderosa lavanderia moderna, capaz de bem servir á familia carioca, dando-lhe um serviço rápido, perfeitamente higienico e a preços módicos inferiores aos atuais, com apanha e entrega mecanizada de roupas, bem tratadas, pelos métodos técnicos seguidos nas grandes cidades, abolindo-se descorantes e mais truques nocivos. NÃO DEIXE, PORTANTO, DE CONTRIBUIR PARA ESSE GRANDE EMPREENDIMENTO, SUBSCREVENDO AÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UM RENDOSO EMPREGO DE CAPITAL

LAVANDARIA DO LAR S. A.

(Em organizaçao)

SÉDE: AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 126 — 9.º andar — TELEFONE 22-9173



DR. T. ROCHA
DENTADURAS
EM 2 E 3 DIAS
Paladon Cr$ 500,00
Segurança absoluta desde o momento da colocação, Laboratorio de protese anexo, para fazer qualquer serviço rapido
CLINICA ESPECIALIZADA DR. ROCHA
RUA LOPES DE SOUZA, 1 sobrado — esquina da rua São Cristvão — Em frente á Praça da Bandeira
Aos domingos das 8 ás 12
Telefone: 48-1576

A M A N H Ã
ESTRÉIA — ÁS 16 HORAS — ESTRÉIA
UM SHOW PARA MILHÕES
AVENTINO — CARLOS GIL — CINELANDIA GIRLS — IRMAS AVANY — JAQUELINE ROLAND — LES ERC — LES FORESTE — MANEZINHO ARAUJO — MARIA MONTERREY — VIEIRINHA — JUAN DANIEL e seu ritmo das Américas — O ESPETACULO QUE FALTAVA NA CINELANDIA — UMA REALIZAÇÃO DA "PAN AMERICA DIVERSÕES LTDA." sob a direcão artistica de JUAN DANIEL
TODAS ás Segundas, Terças, Quartas e Sextas-Feiras — A's 16 horas no
TEATRO RIVAL

COLCHÃO VENTILADO DE MOLAS FLORIDA SOFÁ-CAMA

DURMA MELHOR NUM COLCHÃO VENTILADO DE MOLAS CONTINUAS
CONFORTO INSUPERAVEL
FABRICAÇÃO ESMERADA

CATETE — 214 FUNDOS — TEL. 25-5995

CF-1 PARATODOS

AGUARDEM:
JOEL SILVEIRA
o sensacional reporter e correspondente de guerra, reaparecerá aos seus leitores na nova fase do conhecido semanario "DEBATE", que voltará a circular todas as SEXTAS-FEIRAS do, proximo dia 17 de maio em diante.

Ceschiatti e Ubi Bava

(Conclusão da 1ª pag.)

e variada a experiencia do modernismo. No retrato de Alfredo Ceschiatti, que ilustra esta cronica, pode-se ver tambem a aptidão de Ubi Bava para o genero. Alem de suas preocupações de pura plastica, note-se igualmente o empenho do pintor em realizar um trabalho de interpretação psicologica, procurando aprofundar o estudo da mascara do pintor. No desenho da boca e na expressão concentrada do rosto, nota-se uma preocupação de analise que ultrapassa as fronteiras da "pintura pura", que tanto tem limitado o campo estetico do retrato, na arte moderna.

PRISAO DE VENTRE!
"Sal de Fructa" ENO

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor, só ela poderá executar quaisquer obras de esgoto mesmo as adicionais ou extraordinarias sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infratores estão sujeitos pelo mesmo contrato e instruções a demolição das obras executada e multas.

COPACABANA FICA NOVO SEU TAPETE
Lavagem quimica, engoma. Renovação das cores, colocação de franjas e consertos em geral, máxima perfeição.
Av. HENRIQUE DUMONT, 66 - Tels. 27-7195 e 47-0386

DORES Melhoral RESFRIADOS

Histórias de Toda Parte Contadas Através das Lentes das Câmeras Fotográficas

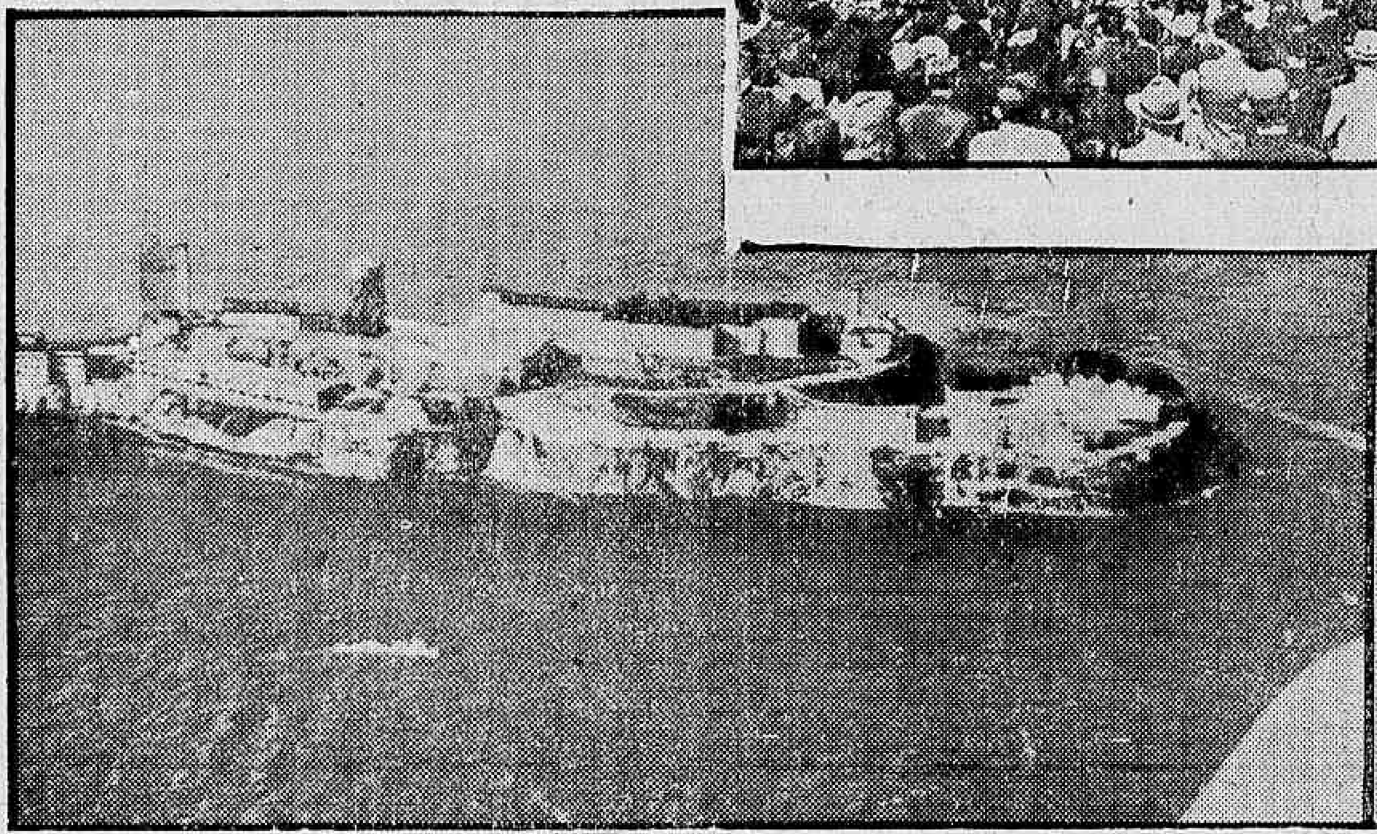
Diario Carioca

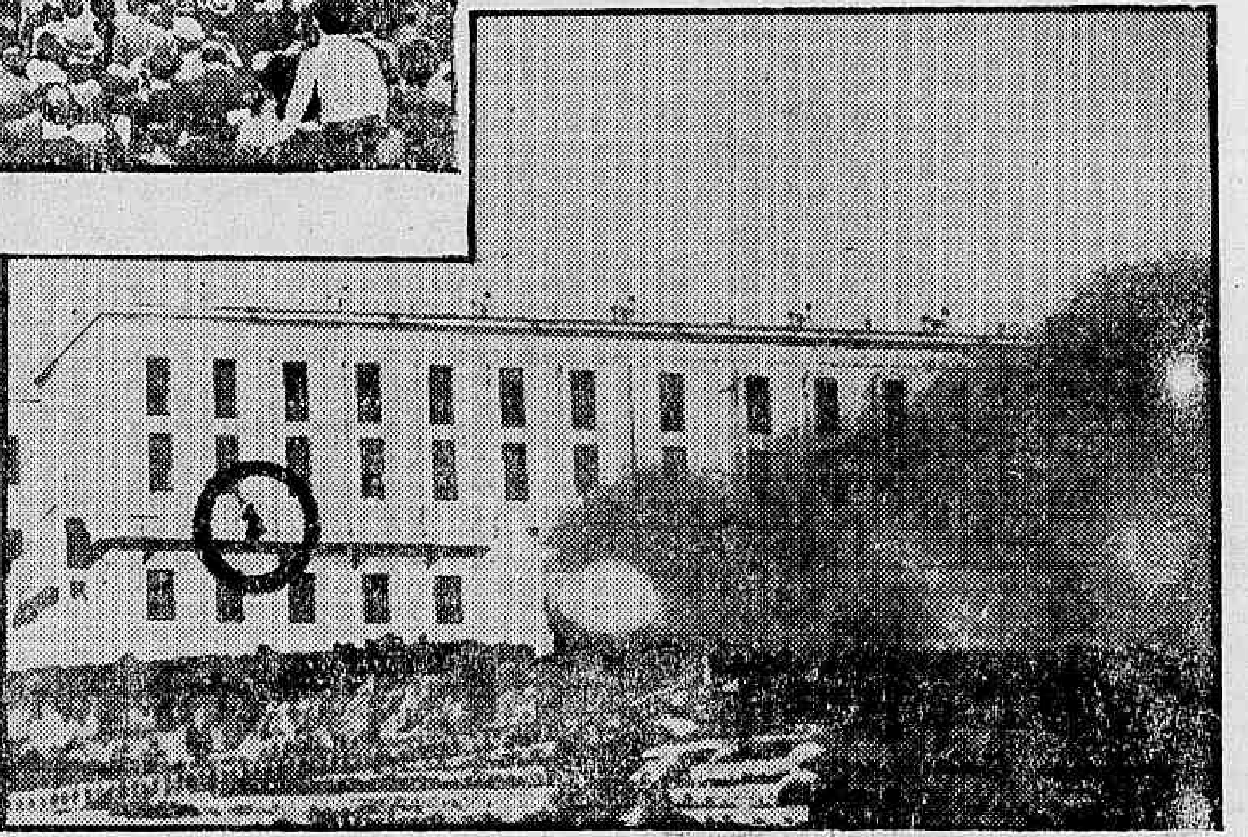
ANO XIX — Rio de Janeiro, Domin go, 12 de Maio de 1946 — N.º 5484

BETTY BJURSTROM-SENISE, dançarina que estrela a revista "China" num dos maiores teatros de Estocolmo, é considerada a "mulher de corpo perfeito" e vai exibir-se proximamente em Paris e Bruxelas. Daí para Hollywood é um passo

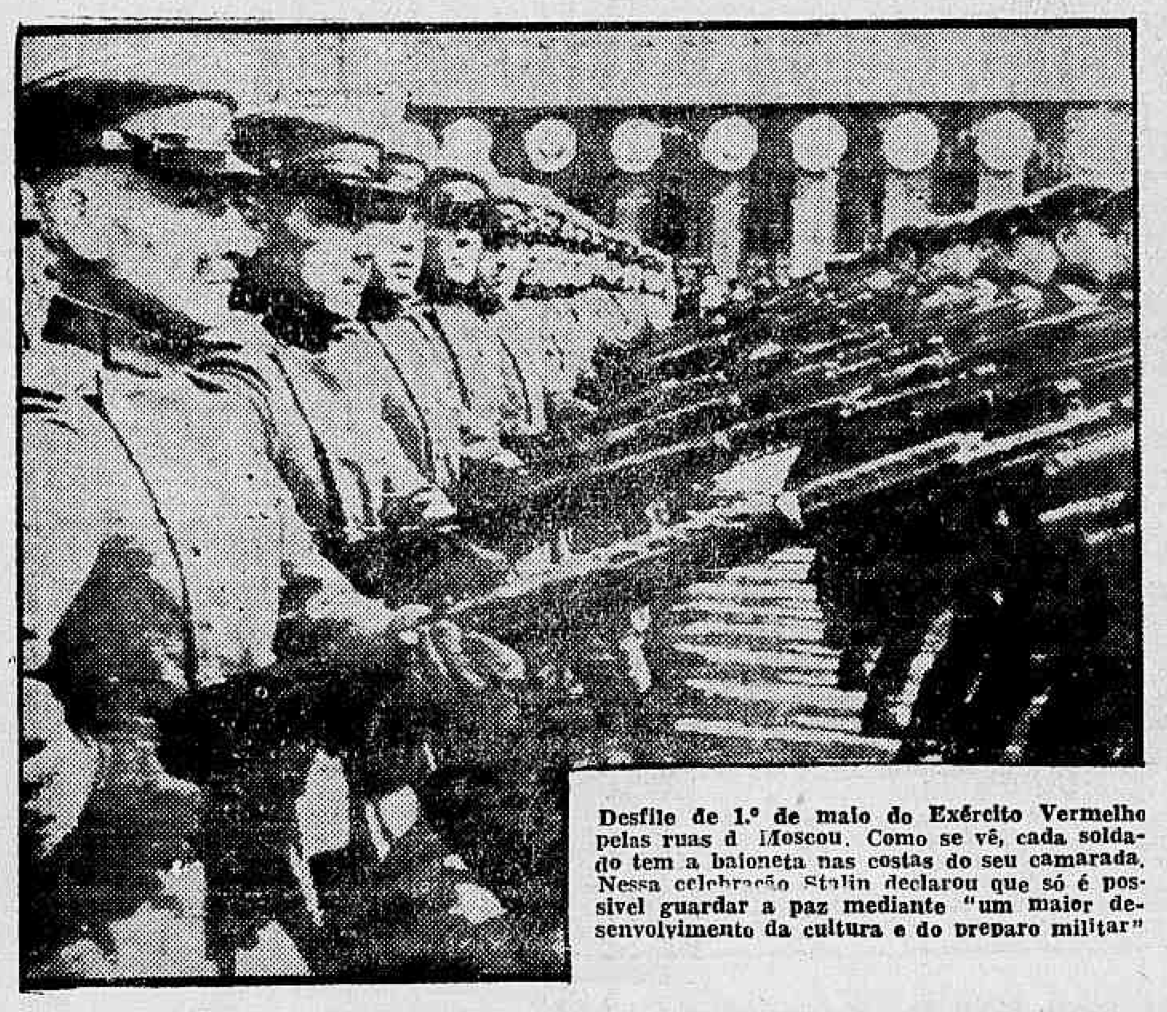
Na praça da Concordia, repleta de povo, (cerca de 500.000 pessoas) os parisienses assistem á primeira corrida de balões do post-guerra. O fato verificou-se no domingo de Pascoa e ai vemos os balões tomando altura para o inicio da competição

BRITTA RAHLEN, campeã amadora de patinação figurada da Suecia, num flagrante de ação. Considerada igual a Sonja Henie, miss Rahlen está de viagem marcada para os Estados Unidos, aonde fará varias exibições



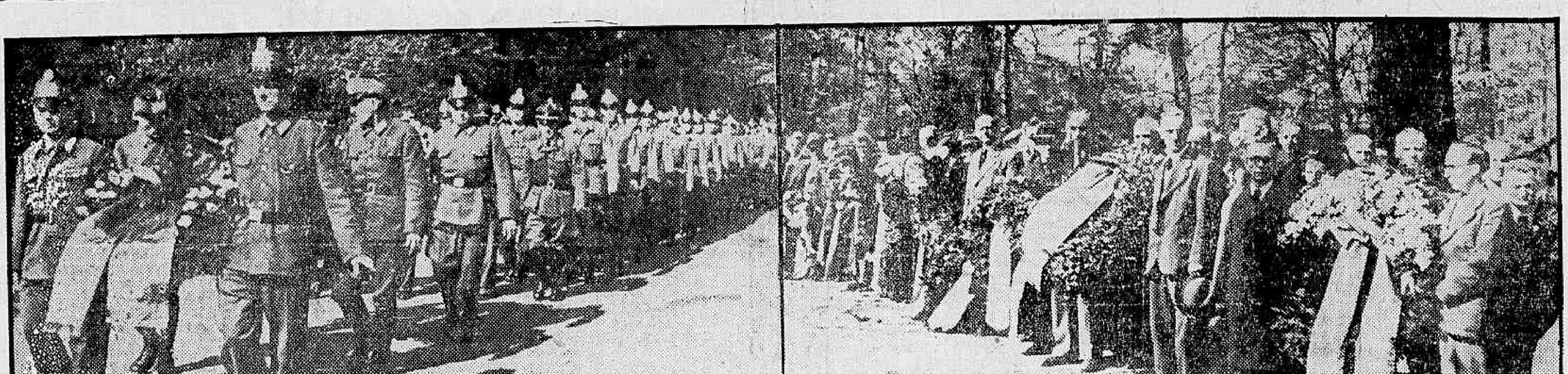


Duas cenas do motim de presos de Alcatraz, o famoso presidio norte-americano. A esquerda, vemos uma cena do ataque geral levado a efeito pelos fuzileiros navais chamados a dominar os amotinados. A direita, a ilha é cercada por lanchas da Guarda Costa, preparando o assalto final



Desfile de 1.º de maio do Exército Vermelho pelas ruas d Moscou. Como se vê, cada soldado tem a baioneta nas costas do seu camarada. Nessa celebração Stalin declarou que só é possivel guardar a paz mediante "um maior desenvolvimento da cultura e do preparo militar"

Herbert Hoover, aproximando-se do fim de sua investigação mundial em torno das condições de alimentação, deixa o palacio do vice-rei da India, Lord Wavell (ex-comandante do exército britanico) em companhia de Gandhi a maior autoridade mundial em materia de jejum. Mr. Hoover chegou á conclusão de que não há fome na India. A direita, Devados Gandhi, o filho do chefe indú, em Londres, aonde foi discutir os problemas da imprensa de sua terra



Os alemães celebraram, no primeiro de Maio deste ano em Berlim, o tumulo do "Soldado Desconhecido" russo, em Treptower Park, leste de Berlim (zona de ocupação sovietica). A esquerda, a policia germanica, uniformizada, conduz em procissão pelo parque uma grande corôa funeraria. A direita, os sindicatos com sua corôa tambem